galp energia

Em busca de **mais e melhor energia**

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE **2011**

galp energia

Em busca de **mais e melhor energia**

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2011

www.galpenergia.com

A **Galp Energia** é um operador integrado de energia com uma presença diversificada nos sectores do petróleo e do gás natural, em vários pontos do globo.
Tem também uma presença forte no grande eixo de exploração e produção do Atlântico Sul, que abrange o pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, e o *offshore* angolano. A Galp Energia desenvolve a sua atividade em 13 países: Portugal, Espanha, Brasil, Angola, Venezuela, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Suazilândia, Gâmbia, Timor-Leste, Uruguai e Guiné Equatorial.

00 • ENQUADRAMENTO 6

01 • MENSAGENS 15

02 • A GALP ENERGIA E A SUSTENTABILIDADE 19

03 • MODELO DE GOVERNO, CÓDIGOS DE CONDUTA E TRANSPARÊNCIA 23

04 • GESTÃO DE RISCO 26

05 • EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL 29

06 • ESTRATÉGIA PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 34

6.1 REFINAÇÃO 38

6.2 ENERGIAS RENOVÁVEIS E COMBUSTÍVEIS LIMPOS 40

6.3 PEGADA DE CARBONO DA GALP ENERGIA 41

6.4 A GALP SOLUÇÕES DE ENERGIA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA 42

07 • GESTÃO DE SEGURANÇA, SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE 44
7.1 PROJETO DE MONITORIZAÇÃO E REPORTE DE DESEMPENHO EM AQS – INDICADORES 47
7.2 SISTEMA G+ 48
7.3 PLANO DE AÇÃO DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA GALP ENERGIA 49
7.4 APETRO – GUIAS SECTORIAIS DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL 50

08 • DESEMPENHO AMBIENTAL 51
8.1 RISCOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA ÁGUA 56

09 • SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL 57

10 • CAPITAL HUMANO 60
10.1 ACADEMIA GALP ENERGIA 65

11 • RESPONSABILIDADE CORPORATIVA 66
11.1 MISSÃO UP | UNIDOS PELO PLANETA 72
11.2 BIOCOMBUSTÍVEIS: ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE 73
11.3 FUNDAÇÃO GALP ENERGIA 74

12 • ENVOLVIMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS 76
12.1 SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO 80

13 • INOVAÇÃO E TECNOLOGIA 81
13.1 I&D NA EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO 84
13.2 I&D NA REFINAÇÃO 85
13.3 DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS (ENERGIA E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL) 87
13.4 LIVING LAB GALP TOYOTA 88

14 • ANEXOS 89
14.1 ANEXO I – CARTA DE VERIFICAÇÃO 90
14.2 ANEXO II – TABELA GRI – INDICADORES-CHAVE DA SUSTENTABILIDADE 91
14.3 ANEXO III – LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS 98

00

00 · ENQUADRAMENTO

A Galp Energia publica, este ano, o seu sexto relatório de sustentabilidade. Neste é descrita a atividade que a Empresa desenvolveu neste domínio em 2011.

A informação contida neste relatório está limitada às atividades desenvolvidas pelas empresas em que a Galp Energia tem uma participação igual ou superior a 50%. Excetuam-se os projetos *offshore* de Exploração & Produção (E&P).

Este relatório dirige-se a todas as partes interessadas da Empresa, cujas expectativas foram tidas em conta na definição dos conteúdos, das matérias e dos indicadores incluídos no relatório.

Além dos capítulos em que, à semelhança de anos anteriores, são abordadas atividades como a E&P de petróleo e gás, o desempenho ambiental, a saúde e segurança, o capital humano, as partes interessadas e a responsabilidade social, assim como os respetivos indicadores, este ano é também dado relevo, no presente relatório, a novos e importantes compromissos e a novas e importantes metas para a execução da estratégia de sustentabilidade. É também abordada a nova política de responsabilidade social corporativa da Empresa, bem como se faz referência ao ponto de situação relativo à estratégia para as alterações climáticas.

Por estar condensada, a informação apresentada neste relatório deverá ser considerada em conjunto com a que está disponível no canal de sustentabilidade do sítio da Galp Energia na Internet – www.galpenergia.com. Poderá, também, ser obtida informação complementar no relatório e contas e no relatório de governo, também disponibilizados no referido sítio.

Na elaboração deste relatório, foram seguidas as diretrizes da terceira versão da Global Reporting Initiative (GRI3), bem como os respetivos protocolos de indicadores. Sempre que no cálculo dos indicadores de desempenho não tiver sido utilizada a metodologia proposta pela GRI (Global Reporting Initiative), tal será explicitamente referido, sendo indicado o método utilizado pela Galp Energia.

O presente relatório apresenta um nível de cumprimento da GRI correspondente ao nível A. O anexo 2 contém uma tabela de correspondência entre os conteúdos deste relatório e os requisitos do referido nível.

Níveis GRI atribuídos

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado						✓
Opcional	Examinado por terceiros						✓
	Examinado pela GRI						

O relatório de sustentabilidade de 2011 foi verificado pela PricewaterhouseCoopers, uma entidade externa acreditada.

Para a resolução de dúvidas ou para o envio de sugestões sobre o conteúdo deste relatório, poderão utilizar-se os contactos de seguida indicados.

Galp Energia, SGPS, S. A.
Sociedade Aberta
Direção de Relações com Investidores e Comunicação Externa

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Tel.: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com

A Galp Energia no mundo

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
31% DAS EXPORTAÇÕES TOTAIS

Principal destino de exportação de produtos petrolíferos, com 0,6 Mt.

PENÍNSULA IBÉRICA
12,9 Mt VENDAS DE PRODUTOS REFINADOS
5.365 Mm³ VENDAS DE GÁS NATURAL

Sete projetos de exploração e produção em Portugal. Sistema de refinação constituído por duas refinarias integradas. Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 1.394 estações de serviço na Península Ibérica. Segundo operador de gás natural.

VENEZUELA
2

Participação em dois projetos de exploração e produção.

BRASIL
+80% DAS RESERVAS E RECURSOS CONTINGENTES
20 PROJETOS

Presença em 20 projetos de exploração e produção. Representa mais de 80% do total de reservas e recursos contingentes da Galp Energia. Produção *working interest* de 4 mboepd em 2011.

URUGUAI
2

Participação em dois projetos de exploração e produção.

OUTROS PAÍSES AFRICANOS
4

Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 66 estações de serviço, em Cabo Verde, Gâmbia, Guiné-Bissau e Suazilândia.

NIGÉRIA E ARGÉLIA
6 bcm

Contratos de fornecimento de 6 bcm de gás natural por ano.

GUINÉ EQUATORIAL
1

Presença num projeto de liquefação de gás natural.

Energia em crescimento

Com um portefólio com mais de 40 projetos de exploração e produção espalhados por quatro continentes, a Galp Energia ambiciona produzir mais de 300 mboepd em 2020, uma produção 15 vezes superior à de 2011.

A jusante, a Empresa conta com duas refinarias, com uma capacidade de processamento total de 330 mil barris de crude por dia.

A Galp Energia continuará a consolidar as suas atividades de distribuição de produtos petrolíferos na Península Ibérica e em África.

No negócio de Gas & Power, a Galp Energia continuará com as suas atividades de distribuição e comercialização de gás natural (GN) na Península Ibérica, onde é já o segundo maior comercializador.

40 Tcf
DESCOBERTAS DE GÁS NATURAL
MOÇAMBIQUE

Um projeto de exploração e produção. Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 31 estações de serviço.

4
TIMOR-LESTE

Quatro projetos de exploração e produção.

16,9 mbopd
PRODUÇÃO *WORKING INTEREST* EM 2011
ANGOLA

Cinco projetos de exploração e produção. Vendas anuais de produtos petrolíferos de 245 mton.

Exploração & Produção

Refinação & Distribuição

Gas & Power

Principais acontecimentos e prémios

2011

Janeiro

I&D E FORMAÇÃO AVANÇADA EM GEOENGENHARIA DE RESERVATÓRIOS

Lançamento do Programa de I&D e Formação Avançada «GeoER – Geoengenharia de reservatórios carbonatados em parceria com a Petrobras», as universidades brasileiras UNESP e UNICAMP, e as universidades portuguesas FCUL, UA e IST.

Junho

INÍCIO DOS TESTES-PILOTO DA SOLUÇÃO «FROTA ENERGETICAMENTE EFICIENTE»

Instalação dos primeiros dispositivos de *smart metering* de comportamento de condução.

Agosto

DESCOBERTA DE RESERVAS DE GN DE CLASSE MUNDIAL EM MOÇAMBIQUE, NA BACIA DO ROVUMA

Setembro

PRIMEIRA FASE DA IMPLEMENTAÇÃO DA SOLUÇÃO SMART GALP

Instalação dos equipamentos de *smart metering* nas habitações integradas no teste-piloto.

Outubro

CELEBRAÇÃO DO PRIMEIRO CONTRATO DE *PERFORMANCE* EM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA ENTRE O HOTEL CORINTHIA E A GALP SOLUÇÕES DE ENERGIA

Novembro

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE I&D DA REFINARIA DE SINES

Anúncio da entrada da Sinopec como acionista da Petrogal Brasil.

Prémios

Sustentabilidade no sector de Oil & Gas

A Galp Energia foi distinguida com o estatuto especial de *sector mover* (estatuto atribuído à empresa com o maior crescimento no desempenho de sustentabilidade), num universo de 118 empresas, passando a integrar o top 15% do sector de Oil & Gas.

A Galp Energia foi distinguida, no *Sustainability Yearbook* da Sustainability Asset Management (SAM), com o estatuto especial de sector mover no sector de Oil & Gas. A distinção sector mover pela SAM é atribuída porque a Galp Energia foi a empresa do sector de Oil & Gas cujo desempenho em sustentabilidade mais cresceu, ao nível global, em 2011. Em 2011, a Galp Energia posicionou-se no top 15% do sector.

O *Sustainability Yearbook*, publicado pela SAM, apresenta as perspetivas de 58 sectores de atividade analisados pela Corporate Sustainability Assessment da SAM.

A SAM avalia e documenta anualmente, desde 1999, o desempenho de mais de 2.000 empresas no que respeita à sustentabilidade, e compilou, ao longo dos anos, uma das maiores bases de dados globais sobre sustentabilidade empresarial. As 2.500 maiores empresas (apuradas com base no Dow Jones Global Total Stock Market Index) são todos os anos convidadas a participar na Corporate Sustainability Assessment da SAM. Apenas as classificadas no top 15% de cada um dos 58 sectores se qualificam para serem incluídas no *Sustainability Yearbook* da SAM.

A SAM é a organização responsável pela avaliação e pela classificação das empresas para efeitos da integração das mesmas no Dow Jones Sustainability Index (DJSI).

galp energia

sam 2012 sector mover

WITHIN THE TOP 15% OF EACH SECTOR, THE COMPANY THAT HAS ACHIEVED THE LARGEST PROPORTIONAL IMPROVEMENT IN ITS SUSTAINABILITY PERFORMANCE COMPARED TO LAST YEAR IS NAMED THE ***SAM SECTOR MOVER.***

European Investor Relations Perception Study

No mês de março, no âmbito do *European Investor Relations Perception Study*, de 2011, levado a cabo pelo Institutional Investor, que avaliou o desempenho das empresas na relação que mantêm com o mercado de capitais e distinguiu as melhores práticas e os melhores profissionais nesta área, a Galp Energia obteve o segundo lugar no sector de Oil & Gas / E&P europeu. O presidente executivo da Empresa, Manuel Ferreira De Oliveira, foi considerado o melhor CEO no sector de Oil & Gas / E&P da Europa continental. Tiago Villas-Boas foi considerado o melhor *investor relations officer* no sector de Oil & Gas / E&P, na Europa.

Desempenho no que respeita à segurança, à saúde e ao ambiente

A Galp Energia viu a melhoria do seu desempenho em segurança, saúde e ambiente (SSA) ser reconhecida internacionalmente ao receber uma menção honrosa na 10.ª edição dos Dupont Safety Awards na categoria de Melhoria de Desempenho. Esta menção honrosa correspondeu a um terceiro lugar entre 71 candidaturas de empresas de 20 países.

A multienergia na Galp Energia

Exploração & Produção

Objetivo de produção:
· **300.000 barris de petróleo/dia.**

Objetivo de produção para 2020:
• **produzir metade do consumo nacional;**

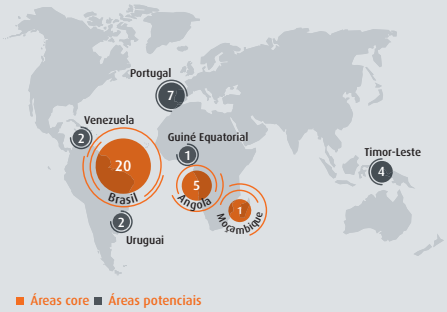
• **aumentar dez vezes a produção atual.**

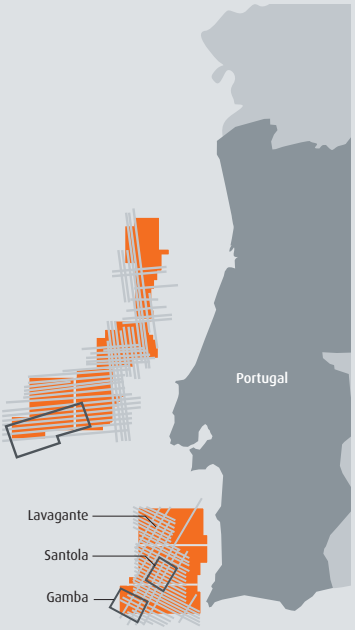
As descobertas:
• **709 milhões de barris** de reservas 3P, um aumento de 24% comparando com 2010.

Pré-sal brasileiro:
· **terceira empresa com maior área de exploração no desenvolvimento das reservas de petróleo e gás natural do pré-sal brasileiro** (as maiores descobertas da indústria nos últimos 30 anos).

Portugal:
• **realização de trabalhos de pesquisa petrolífera ao largo da costa portuguesa, através da realização de campanhas extensas de obtenção de informação sísmica, recorrendo a navios especializados** (11.700 km de linhas);

• **a profundidade da água varia entre 200 e 3.500 metros.**





Refinação & Distribuição

A Galp Energia, através do sector da refinação, tem um contributo indispensável para uma grande diversidade de sectores da economia nacional.

Capacidade de refinação:
• **330.000 barris de petróleo por dia** (equivalente ao consumo nacional);

• **maior projeto industrial em curso em Portugal** (investimento de 1.400 milhões de euros), **no processo de conversão das refinarias de Sines e Matosinhos.**

Este projeto aumentará significativamente a produção de gasóleo, de modo a alinhar a produção com o perfil do consumo nacional e permitirá o aumento significativo da eficiência energética do aparelho refinador da Galp Energia.

Produtos diretamente consumidos pelos clientes finais:
• **gasolina;**

• **gasóleo;**

• ***jet fuel*** (aviões);

• **GPL** (doméstico e indústria);

• **fuelóleo** (transporte marítimo e indústria);

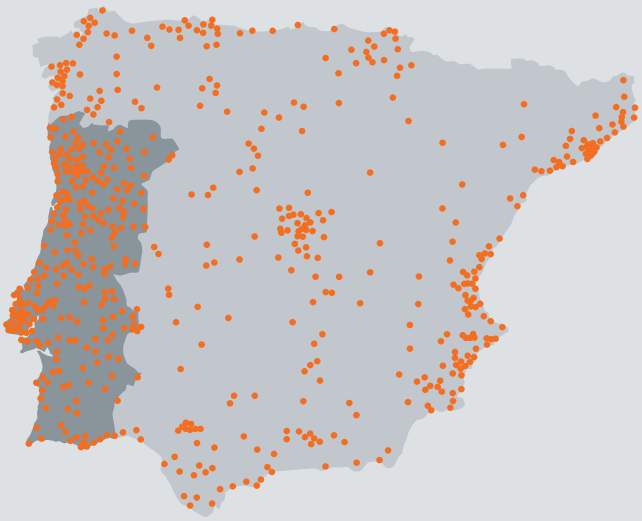
- **lubrificantes;**

- **betumes** (construção de estradas).

Rede de lojas:
- **aposta numa filosofia de conveniência, com espaços inovadores e uma nova oferta de produtos frescos e de qualidade.**

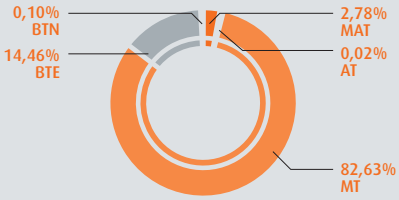
Combustíveis de última geração, testados nos mais conceituados laboratórios europeus:
- **Galp Gforce** — linha *premium* de combustíveis de alta *performance*, que aumentam a potência do motor, reduzem os consumos e preservam o ambiente;
- **Galp Hi-Energy** — combustíveis aditivados para uma maior eficiência.

Forte presença em toda a Península Ibérica:
- **cerca de 1.400 estações de serviço,** disponibilizando uma grande variedade de produtos e serviços que facilitam o dia a dia dos consumidores.



Gas & Power

Distribuição dos segmentos na carteira total



Eletricidade:
- **total de eletricidade vendida: 219 GWh (45 GWh em 2010);**

- **quota de mercado atingida: 1,4%.**

GN

N.º de clientes	1.267.338
Volume vendido (mil m³)	5.365
Extensão da rede (km)	11.655

Nota: atividade respeitante apenas à distribuição (média e baixa pressão).

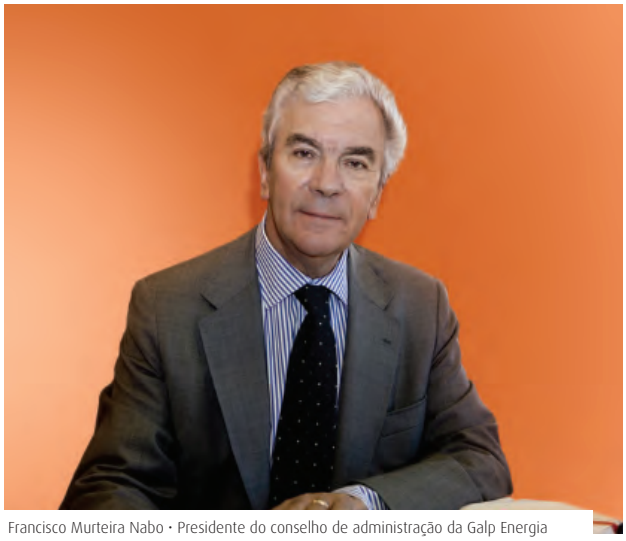
Dados económicos principais

Indicadores económicos *core*

	2010	2011	Variação %
Valor económico direto gerado (M€)	14.193	16.915	19,18%
Receitas (M€)	14.064	16.804	19,48%
Outras receitas (M€)	129	111	(13,95%)
Valor económico direto distribuído (M€)	**13.438**	**16.266**	**21,04%**
Custos operacionais (M€)	12.802	15.515	21,19%
Salários e benefício dos empregados (M€)	235	239	1,70%
Pagamentos a fornecedores de capital (M€)			
Juros e custos similares (M€)	110	188	70,91%
Dividendos (M€)	167	118	(29,34%)
Pagamentos ao Estado (M€)			
IRC	108	187	73,15%
Outros impostos	12	15	25,00%
Investimento na comunidade (M€)	4	4	0,00%
Valor económico acumulado ou retido (M€)	**755**	**649**	**(14,04%)**
ISP	**2.726**	**2.430**	**(10,86%)**
Despesas em I&DT (M€)	**15,6**	**nd**	
Benefícios financeiros significativos, recebidos do Estado	**1,2**	**2,0**	**(66,67%)**
Custos com fornecedores (M€)	**781**	**914**	**17,03%**
Prazo médio de pagamentos a fornecedores (dias)	**35**	**30**	**(14,29%)**
Resultado líquido (M€)	**452**	**433**	**(4,20%)**
Resultado líquido *replacement cost* ajustado (M€)	**316**	**251**	**(20,57%)**
Investimento (M€)	**1.233**	**1.000**	**(18,90%)**
Ativo líquido (M€)	**9.148**	**10.155**	**11,01%**
Dívida financeira (M€)	**2.837**	**3.504**	**23,51%**
Ebitda (M€)	**1.064**	**1.090**	**2,44%**
Ebitda *replacement cost* ajustado (M€)	**864**	**797**	**(7,75%)**
EBIT (M€)	**649**	**642**	**(1,08%)**
EBIT *replacement cost* ajustado (M€)	**464**	**395**	**(14,87%)**
Investimento e despesas operacionais em ambiente, qualidade e segurança (M€)	**43,8**	**49,9**	**13,93%**
Produção *working interest* (mboepd)	**20**	**21**	**5,00%**
Quantidades vendidas E&P (Mbbl)	**3**	**4**	**33,33%**
Reservas 3P *net entitlement* (Mboe)	**574**	**709**	**23,52%**
Quantidades vendidas de produtos refinados (Mt)	**17**	**16**	**(5,88%)**
Quantidades vendidas de GN (Mm^3)	**4.926**	**5.365**	**8,91%**

01 · MENSAGENS

Mensagem do presidente do conselho de administração



Francisco Murteira Nabo • Presidente do conselho de administração da Galp Energia

Senhores acionistas

A Galp Energia, ao criar valor para os seus acionistas, gera também a energia de que a sociedade e a economia necessitam para o seu progresso e bem-estar.

No futuro energético que se desenha para este século, as diversas análises realizadas por cientistas e instituições internacionais de elevada reputação são consensuais num ponto: a diversificação do *mix* energético irá aumentar, continuando os combustíveis fósseis a desempenhar um papel estratégico na composição do mesmo.

É por isso que a Galp Energia foca uma grande parte da sua capacidade humana e financeira no desenvolvimento da E&P de petróleo e gás natural. Estes recursos são uma componente vital da segurança energética da economia global e, consequentemente, da portuguesa. Um sinal concreto desta visão empresarial é a aposta no desenvolvimento do nosso capital humano, com a criação da GeoER – Iniciativa de Investigação e Formação Avançada em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados», em parceria com a Petrobras, congregando universidades portuguesas e brasileiras de elevado prestígio.

Mas esta não é a única nova fronteira energética que a nossa empresa está a desafiar. Estamos também a desenvolver a produção sustentável de biocombustíveis, com os nossos projetos de *jatropha* em Moçambique e de palma no Brasil. Além disso, continuamos a investir em conhecimento, não só para tornar as nossas operações energeticamente mais eficientes, como também para oferecer soluções aos nossos clientes que os ajudem a utilizar racionalmente energia.

Com efeito, é de destacar o progresso da Galp Energia na gestão da sustentabilidade, com a distinção SAM Sector Mover atribuída pela SAM (Sustainability Asset Management), a entidade responsável pela avaliação empresarial para o *ranking* do DJSI (Dow Jones Sustanability Index). Saliente-se o facto de a Galp Energia ter sido a empresa que mais cresceu no DJSI, no setor de Oil & Gas.

Na senda do objetivo de melhorarmos cada vez mais em cada ano que passa, neste relatório são divulgadas as prioridades estratégicas da sustentabilidade na Galp Energia, com os respetivos compromissos, que assumimos perante as nossas partes interessadas.

No pilar económico, no domínio da transparência, renovamos o nosso apoio à Extractive Industries Transparency Initiative (EITI) com a divulgação dos pagamentos efetuados aos estados, nos mercados onde estamos a operar no domínio da produção de petróleo e gás natural. Na dimensão da governação e da ética, implementamos uma nova política anticorrupção e regulamos, de forma clara, o relacionamento com as entidades da administração pública.

No pilar ambiental, procedemos ao primeiro cálculo da pegada de carbono da Galp Energia no conjunto e de cada atividade. Ainda neste domínio, destacamos igualmente o progresso verificado no cumprimento dos compromissos da nossa estratégia para as alterações climáticas. Quanto à segurança, aprofundamos a sua prática com a implementação do Sistema G+, e obtivemos um desempenho bastante positivo.

No pilar social, a excelente *performance* do primeiro ano da Galp Voluntária demonstra a força do sentido de responsabilidade social dos nossos colaboradores. Neste relatório, divulgamos novos indicadores de quantificação económica do nosso desempenho social, segundo a metodologia do London Benchmarking Group, os quais não só nos ajudarão a orientar os nossos esforços de investimento social, como também comunicar de forma mais eficaz nos permitirão o impacto do nosso envolvimento com as comunidades. A Fundação Galp Energia também tem vindo a afirmar-se cada vez mais como um valor positivo para as pessoas e organizações beneficiadas pelas ações que têm vindo a desenvolver.

Toda esta atividade é fruto do trabalho dedicado de todos os colaboradores da Galp Energia, bem como do apoio das nossas partes interessadas e dos membros dos órgãos sociais da Empresa, que sempre nos desafiam a ir mais além e a fazer melhor.

Francisco Murteira Nabo
Presidente do conselho de administração da Galp Energia

Mensagem do presidente executivo

Senhores acionistas

A energia é essencial ao bem-estar social: está inserida num sector gerador de emprego, é uma fonte de inovação e alimenta praticamente quase todos os segmentos da economia global. Ciente da elevada responsabilidade da sua atividade, a Galp Energia tem vindo a aperfeiçoar a integração da dimensão da sustentabilidade na gestão estratégica do seu negócio.

Fruto da solidez desta evolução é o reconhecimento da nossa Empresa como *sector mover* pela SAM, a entidade responsável pela avaliação empresarial para o *ranking* do DJSI. Com efeito, a Galp Energia foi a empresa que mais cresceu em 2011 no DJSI, no sector de Oil & Gas.

Esta distinção motiva-nos ainda mais a avançar no aprofundamento da sustentabilidade do nosso negócio. Tendo por base a auscultação das partes interessadas realizada anteriormente, a Galp Energia apresenta os compromissos integrantes da respetiva estratégia de sustentabilidade, cujas prioridades são as que de seguida se enunciam.

- Melhorar continuamente o desempenho nas áreas de segurança, saúde e ambiente.
- Fomentar uma cultura de ética e conduta responsável.
- Contribuir para o combate às alterações climáticas.
- Envolver as partes interessadas na vida da Empresa e aproximar-se das comunidades.
- Valorizar o capital humano.
- Promover a inovação.

Para cada uma destas prioridades, foi firmado um plano de ação, com os referidos novos compromissos de sustentabilidade.

No que respeita ao ambiente, a Galp Energia apresenta, neste relatório, o progresso realizado na prossecução da estratégia para as alterações climáticas. É também apresentado um primeiro cálculo da pegada de carbono, total e por atividade, da Galp Energia. Estes são instrumentos importantes para gerir com eficácia os esforços efetuados pelas nossas equipas para a mitigação do impacto ambiental da atividade que desenvolvemos.

No domínio da ética e transparência, foram dados passos importantes para a estruturação na Empresa. Não só foi estabelecida uma política de anticorrupção, como foi também implementada uma norma de relacionamento com a administração pública. E, continuando a prática estabelecida no anterior relatório, renovámos o nosso apoio à Extractive Industries Transparency Initiative (EITI).

Manuel Ferreira De Oliveira · Presidente executivo da Galp Energia

No plano da responsabilidade corporativa, o ano de 2011 foi rico em progressos. Foi criada a Galp Voluntária, a bolsa de voluntários da nossa Empresa, que registou um desempenho assinalável no seu primeiro ano de funcionamento. É também apresentada, neste relatório, a política de responsabilidade corporativa da Galp Energia. Ainda na vertente social, é de destacar a diversidade de iniciativas realizadas em todos os mercados onde a Galp Energia opera, que imprimiu uma dinâmica positiva no relacionamento da Empresa com as comunidades envolventes.

Quanto ao relacionamento com o Sistema Científico e Tecnológico (SCT), foi realizada, em 2011, uma auscultação às nossas partes interessadas deste segmento. Esta iniciativa foi muito enriquecedora no que se refere à avaliação e melhoria da estratégia de investigação e desenvolvimento (I&D) e inovação da Galp Energia.

Entre as diversas ações a destacar, é de frisar a criação do Centro de I&D, na refinaria de Sines, e da GeoER – Iniciativa de Formação Avançada em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados –, esta última em parceria com a Petrobras, duas universidades portuguesas e duas universidades brasileiras.

Além disto, a Galp Energia também evoluiu no que respeita ao desenvolvimento da oferta de soluções integradas de energia sustentável. Atestam esta evolução os contratos de eficiência energética firmados no sector da hotelaria e com universidades portuguesas, as quais aderiram à rede de *campus* sustentável.

Por sua vez, a nossa atividade de E&P atingiu novos marcos, com o início da produção comercial de petróleo no pré-sal brasileiro e com a nova descoberta de gás natural na bacia do Rovuma, em Moçambique, tendo aumentado significativamente as reservas da Empresa. Conscientes do valor desta atividade para a sustentabilidade da Galp Energia, vamos aumentar, de forma significativa, o esforço de investimento nesta área, e daremos continuidade à capacitação do nosso capital humano, de modo a podermos enfrentar, com sucesso, os desafios que temos pela frente.

No que ao segmento da Refinação diz respeito, foi concluída mais uma fase do processo de conversão do nosso aparelho produtivo. Tal conclusão refletir-se-á não só numa diminuição assinalável da sua intensidade energética, como também no aumento da capacidade de produção de *diesel*, deixando de ser necessário recorrer à sua importação.

EM TODOS OS DOMÍNIOS DE ATIVIDADE DA GALP ENERGIA, O COMPROMISSO COM A SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES, COM A SEGURANÇA HUMANA E AMBIENTAL ESTÁ PROFUNDAMENTE EMBEBIDO NAS NOSSAS OPERAÇÕES.

A nossa expectativa é de que este relatório esclareça as nossas partes interessadas relativamente à solidez da sustentabilidade da Galp Energia, mesmo em tempos de incerteza.

Concluo agradecendo aos membros dos órgãos sociais da Galp Energia o apoio que sempre nos ofereceram na promoção das nossas políticas de sustentabilidade. A todos os nossos colaboradores, fornecedores de bens e serviços, parceiros de negócio e clientes, agradeço o esforço e a colaboração que nos oferecem para concretizar, com sucesso, os nossos programas de sustentabilidade. Às demais partes interessadas, agradeço o interesse pelas atividades da nossa Empresa e o estímulo positivo que sempre associamos às críticas e aos comentários que nos fazem chegar.

Manuel Ferreira De Oliveira
Presidente executivo da Galp Energia

02 · A GALP ENERGIA E A SUSTENTABILIDADE

A Galp Energia é hoje o único grupo integrado de produtos petrolíferos e gás natural com sede em Portugal, com atividades que se estendem da E&P de petróleo e de gás natural à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica.

A carteira de negócios diversificada da Galp Energia, nomeadamente o posicionamento atual da Empresa como operador integrado multienergia, reflete as várias competências desenvolvidas, ao longo do tempo, pelas empresas que a compõem.

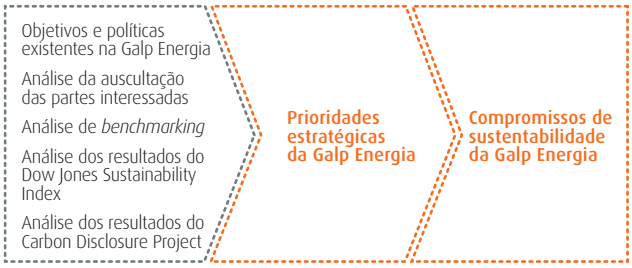
A missão da Galp Energia é criar valor para os clientes, colaboradores e acionistas, atuando nos mercados energéticos com ambição, inovação e competitividade, promovendo o respeito pelos princípios da ética e da sustentabilidade.

Em 2011, a Galp Energia propôs-se definir a respetiva estratégia de sustentabilidade. Para tal, realizou um extenso exercício com o principal objetivo de identificar as áreas consideradas prioritárias pela Empresa. A definição da estratégia assentou, assim, numa metodologia que permitiu identificar compromissos, iniciativas, responsáveis e metas mais imediatas para cada área prioritária.

A recolha de informação e a identificação de matérias relevantes realizou-se através da análise das melhores práticas do sector em que as principais empresas de referência operam e da recolha das opiniões das suas partes interessadas.

A estratégia de sustentabilidade da Galp Energia foi, assim, definida enquanto se desenvolviam as atividades de seguida indicadas.

Principais fontes de informação



As prioridades estratégicas identificadas para a Galp Energia foram as que de seguida se listam.

Melhorar o desempenho no que respeita à **segurança,** à **saúde e** ao **ambiente.**
Fomentar uma cultura de **ética e conduta.**
Combater as **alterações climáticas.**
Envolver as **partes interessadas** e aproximar-se das comunidades.
Valorizar o **capital humano.**
Promover a **inovação.**

Para melhorar o desempenho em cada uma das prioridades estratégicas, foi estabelecido um plano de ação em que foram assumidos novos compromissos de sustentabilidade, conforme descrito na tabela seguinte.

Prioridade estratégica	Iniciativa / Ação	Meta	Partes interessadas envolvidas
	Criação de um comité de sustentabilidade composto por representantes de diferentes direções da Galp Energia; definição de função, valores, compromissos, reuniões, entre outros.		· Acionistas · Colaboradores · Entidades governamentais e oficiais
Segurança, saúde e ambiente	Aderir ao código de conduta *Empresas e VIH*, iniciativa nacional no âmbito da Plataforma Laboral contra a SIDA.	2012	· Todos
	Estabelecer e comunicar objetivos exigentes de segurança, saúde e ambiente.	Ação de continuidade	· Acionistas · Entidades governamentais e oficiais · Colaboradores · Comunidades envolventes
	Segurança de processo – Implementar a API 754 – Process Safety Performance Indicators – em toda a sua extensão.	2012	
	Implementar os *balanced scorecards* na qualidade de ferramentas de monitorização e gestão de topo do desempenho de SSA (ver Capítulo 7.1).	2012	
	Promover e auditar a implementação do sistema de gestão de SSA (segurança, saúde e ambiente) da Galp Energia – Sistema G+ (ver Capítulo 7.2).	2012	
	Manter atualizado o inventário das substâncias perigosas utilizadas e rever a regulamentação interna, de acordo com o regulamento REACH.	2012	
	Iniciar a avaliação do risco associado à utilização de água na atividade da Galp Energia e medir os respetivos impactos, de modo a apoiar o desenvolvimento de uma estratégia de gestão da água em situações de crise hídrica ou de risco de escassez.	2012	
	Elaborar um guia para a gestão da biodiversidade na Galp Energia, identificando boas práticas, métricas, metodologias e princípios; publicar a caracterização do impacto na biodiversidade das áreas operacionais consideradas críticas.	2012	

Prioridade estratégica	Iniciativa / Ação	Meta	Partes interessadas envolvidas
Ética e conduta	Incluir cláusulas nas minutas de contratos celebrados pelas empresas do grupo Galp Energia com fornecedores, prestadores de serviço e outros parceiros que os obrigue ao cumprimento do código de ética e conduta da Galp Energia, ao combate à corrupção e à salvaguarda dos direitos humanos.	1.º trimestre de 2012	· Acionistas · Parceiros · Colaboradores · Entidades governamentais e oficiais
	Realizar o plano de auditorias ao cumprimento do código de ética.	2012 e seguintes	
	Inclusão, no plano de formação de todos os colaboradores da Galp Energia, de um módulo específico sobre o código de ética, o combate à corrupção e a salvaguarda dos direitos humanos.	2012	
	Conclusão do processo de adesão ao Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact).	2012-2013	
Alterações climáticas	Implementação da estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas apresentadas no Capítulo 6.	Ação de continuidade	· Entidades governamentais e oficiais · Comunidades envolventes · Acionistas
	Comunicar e operacionalizar o plano de adaptação às alterações climáticas das instalações da Galp Energia (ver Capítulo 7.3).	2012	
	Aumento da importância do gás natural no portefólio de E&P da Galp Energia.	2012 e seguintes	
	Cálculo e divulgação da pegada de carbono da Galp Energia (ver Capítulo 6.3).	2012	
	Submeter de forma pública o questionário do Carbon Disclosure Project, a partir dos dados do relatório de sustentabilidade.	2012	
Partes interessadas	**Relacionamento com os clientes**		· Todos
	Implementação do programa *Voz do Cliente*, através da auscultação sistemática de clientes (*focus groups*, encontros com clientes e resolução de reclamações).	2012	
	Adaptação do programa de fidelização de clientes ao contexto de aumento do preço da energia e do seu peso no orçamento dos clientes.	2012	
	Estabelecer metas e objetivos quantitativos para a satisfação dos clientes como indicadores críticos de desempenho (KPI) na gestão da relação com o cliente (CRM).	2012	
	Avaliação sistemática da satisfação dos clientes da Galp Energia em todas as áreas de negócio relevantes, nos países em que opera.	2012-2013	
	Aproximação às comunidades		
	Comunicação da ferramenta Galp Share nas redes sociais (Facebook), de modo a reduzir os custos com a mobilidade através do sistema de *car pooling*.	2012	
	Aplicar uma matriz de avaliação dos projetos de responsabilidade social e de voluntariado, implementando igualmente a metodologia do London Benchmarking Group.	2012	
	Promover o programa de voluntariado empresarial da Galp Voluntária, visando os quatro grandes eixos de ação: educação, ambiente e eficiência energética, saúde e bem-estar e prevenção e segurança rodoviária. Objetivo de atingir os 500 voluntários e as 5.000 horas de voluntariado, até final do ano.	2012	
	Alargar progressivamente as ações de responsabilidade social a todas as regiões onde a Galp Energia opera de forma direta.	Ação de continuidade	
	Garantir o apoio a projetos nacionais e internacionais de relevo no domínio da saúde que visem o bem-estar das comunidades em que a Galp Energia opera.	Ação de continuidade	
	Desenvolver um programa de longo prazo, denominado *Aliança para a Prevenção Rodoviária*, que vise a alteração dos comportamentos na estrada, aumentando a prevenção e a segurança rodoviária.	2012-2015	
	Envolvimento com as partes interessadas		
	Promover o envolvimento de partes interessadas em todos os projetos da área de responsabilidade social – 30, na Aliança para a Prevenção Rodoviária – e a Galp Voluntária – 25, em ações especiais.	2012	
	Desenvolver um programa para promover consultas, visitas e reuniões informais com a comunidade nos locais de atividade.	Ação de continuidade	
Capital humano	Dar continuidade ao plano de trabalho de definição e implementação das políticas de RH nas várias afiliadas de África, fomentando a transversalidade, a previsibilidade e a transparência.	2012-2013	· Colaboradores
	Desenvolvimento e crescente utilização do modelo de *e-learning*, nomeadamente através de uma plataforma de Intralearn.	2012-2014	

Prioridade estratégica	Iniciativa / Ação	Meta	Partes interessadas envolvidas
Capital humano	Definir metas anuais para o nível de satisfação dos colaboradores, continuando a promover os inquéritos de clima.	2012	· Colaboradores
	Alargar o sistema de avaliação a 360° a todos os colaboradores com funções de chefia de equipas.	2014	
	Dar continuidade à aposta em programas de formação em saúde, segurança e ambiente, e à implementação de cursos em ambiente presencial, *b-learning* e *e-learning*.	Ação de continuidade	
	Garantir a frequência do curso de formação avançada em Gestão na Academia Galp Energia pelos quadros superiores e colaboradores de alto potencial elegíveis, visando o desenvolvimento dos líderes do futuro (ver Capítulo 10.1).	2015	
	Garantir o desenvolvimento de novas competências ou o reforço das existentes em funções técnicas e críticas para a organização, através de cursos de formação avançada na Academia Galp Energia, em parceria com universidades de referência para as matérias em causa.	Ação de continuidade	
Inovação	Definição e implementação do plano estratégico de I&D para as atividades de E&P no Brasil (investimento de aproximadamente 30 milhões de dólares num período de cinco anos) (ver Capítulo 13.1).	2012-2016	· Clientes · Comunidade técnica e científica · Comunidades envolventes
	Desenvolvimento do Centro de I&D de Refinação da Galp Energia, em parceria com universidades (ver Capítulo 13.2).	2012-2013	
	Apresentar a Rede Galp Inovação através das redes sociais (Facebook, LinkedIn) para grupos definidos de utilizadores.	1.º trimestre de 2012	
	Criação de um núcleo de I&D de combustíveis, em parceria com o meio universitário.	2012	
	Estruturar o sistema interno de gestão das relações com o SCT (Sistema Científico e Tecnológico).	2012	

03 · MODELO DE GOVERNO, CÓDIGOS DE CONDUTA E TRANSPARÊNCIA

O estabelecimento de uma política de combate à corrupção e de uma norma regulamentar de gestão das relações com a administração pública foi o marco relevante de 2011 no aprofundamento da ética e da transparência na gestão do negócio da Galp Energia.

Política de combate à corrupção

Em reunião do conselho de administração da Galp Energia, SGPS, no dia 28 de abril de 2011, foi aprovada a norma regulamentar NR-11/02 que corresponde à política de combate à corrupção. Esta norma vem assentar o exercício da atividade da Empresa nos princípios da lealdade, da correção, da honestidade, da transparência e da integridade, com pleno respeito pela lei e pelas melhores práticas internacionais que lhe sejam aplicáveis (ver http://www.galpenergia.com/PT/investidor/GovernoCorporativo/Documents/PoliticadeCombateaCorrupcao.pdf).

A execução da norma, que foi levada ao conhecimento de todo o universo Galp Energia, assenta em procedimentos auxiliares. São interditas quaisquer práticas de corrupção, em todas as suas formas ativas e passivas, incluindo as tentativas, mesmo que frustradas, deste tipo de prática, quer através de atos e omissões, quer por via da criação e manutenção de situações de favor ou outras situações irregulares.

A Galp Energia compromete-se a:

- cooperar ativa e integralmente com as autoridades e entidades administrativas e governamentais, nacionais e estrangeiras, mantendo comportamentos caracterizados pelo rigor, pela transparência e pela colaboração franca, promovendo o diálogo com as instituições e as organizações da sociedade civil, sendo proibido prestar, induzir ou favorecer declarações falsas às autoridades;
- promover o respeito pelos critérios de mercado, não fomentando nem participando em nenhum tipo de atividades suscetíveis de violar elementares regras éticas, deontológicas ou concorrenciais destinadas à obtenção de vantagens sobre os concorrentes;
- respeitar o princípio, a exigência de aceitação e o cumprimento dos princípios constantes desta política por parte de todas as entidades, nacionais ou estrangeiras, que pretendam celebrar contratos, protocolos, memorandos ou outros instrumentos para o estabelecimento de relações comerciais ou de colaboração profissional.

Preveem-se procedimentos auxiliares à política de combate à corrupção, sob a forma de normativos da comissão executiva da Galp Energia, SGPS. Estes incidirão sobre os temas de seguida descritos.

- Modelo de relacionamento com a administração pública, já aprovado como NR-05/11 de 10 de agosto.
- Despesas de representação com terceiros, já aprovado como NR-03/11 de 9 de junho.
- Financiamento de partidos políticos.
- Constituição de *joint ventures*.
- Contratação e remuneração de intermediários.
- Operações de fusões e aquisições.
- Atribuição de donativos e patrocínios.
- Cumprimento das normas contabilísticas nacionais e internacionais.
- Recrutamento e seleção de quadros superiores.

Para o integral conhecimento e a divulgação das disposições constantes na política de combate à corrupção e nos procedimentos auxiliares, foi assumido o compromisso de prestar aos colaboradores todas as ações de formação necessárias. O desenvolvimento destas formações está previsto para 2012.

Para acompanhar a política de combate à corrupção, foi criada, conforme a Ordem de Serviço 08/11, de 3 de junho, uma comissão composta por três elementos nomeados pela comissão executiva. A missão desta comissão será a de garantir a implementação da referida política, a interpretação da mesma e a resolução de dúvidas e de casos omissos.

Para receber dúvidas e pedidos de esclarecimento, foi criada, num procedimento auditável, uma caixa de *e-mail* (cacp@galpenergia.corp) a que apenas a comissão de acompanhamento tem acesso.

O desvio ao cumprimento das normas gerais de conduta estabelecidas na política de combate à corrupção constitui falta grave, passível de procedimento disciplinar.

Norma de gestão das relações com a administração pública

Com a aprovação da política de combate à corrupção anteriormente referida, a Galp Energia publicou a norma regulamentar NR-05/11, de 10 de agosto, e assumiu o compromisso de proibir ofertas, pagamentos ou promessas de pagamentos, a aceitação de presentes atribuídos por uma entidade pública ou privada. Assumiu, também, o compromisso de proibir a concessão de autorização, a um colaborador, a dar ou pagar, direta ou indiretamente, qualquer quantia em dinheiro ou em espécie, com o objetivo de obter uma vantagem no comércio nacional ou internacional, qualificando-se estas práticas atos de corrupção.

A norma regulamentar visa sistematizar, identificar e tornar coerente a gestão das relações com a administração pública, a fim de garantir o máximo respeito pelos princípios fundamentais e irrevogáveis da ética profissional e comportamental, em plena consonância com os princípios da transparência e da cooperação, do desenvolvimento responsável da atividade, da excelência na atividade profissional, da atenção ao cliente e do respeito pelas pessoas.

Através deste quadro normativo, pretende-se determinar o modelo de relacionamento da Galp Energia – por intermédio dos seus procuradores, gestores de projeto e responsáveis – com a administração pública, sempre que estejam em causa atos como a apresentação de requerimentos para a obtenção de autorizações ou licenças ou a celebração de acordos, contratos e pagamentos.

À semelhança do que acontece nos casos do código de ética e com a política de combate à corrupção, constitui falta grave, passível de procedimento disciplinar, o desvio ao cumprimento das normas gerais de conduta estabelecidas na norma de gestão das relações com a administração pública (ver http://www.galpenergia.com/PT/investidor/GovernoCorporativo/Documents/Politica_de_Responsabilidade_Corporativa.pdf).

Código de ética: atividades desenvolvidas

Ações de formação

- **Programa CBC – Competências-Base de Chefias** (ver Capítulo 10). Foi ministrado o módulo de 14 horas de formação relativo ao código de ética a um universo de 312 colaboradores da Galp Energia.

- **Academia Galp Energia** (ver Capítulo 10). Foi ministrado o módulo de seis horas de formação relativo ao código de ética a um universo de 80 quadros superiores da Galp Energia.

Transparência

Com o compromisso de continuar a desenvolver uma estratégia de sustentabilidade que contribua para o desenvolvimento equitativo e transparente, a Galp Energia declarou, em 2010, a respetiva adesão e o respetivo apoio ao cumprimento dos princípios da EITI.

A EITI visa fortalecer a governança, melhorando a transparência e a responsabilização no âmbito do sector extrativo. A EITI é uma iniciativa global que promove a transparência das receitas geradas a partir das atividades de extração e produção de recursos minerais, entre os quais se contam o petróleo e o gás. Proporciona um método robusto e flexível para acompanhar e conciliar os pagamentos das empresas operadoras e das receitas públicas do país detentor dos recursos.

O processo é supervisionado por participantes dos governos, das empresas e da sociedade civil. Os princípios da EITI, acordados na Conferência de Lancaster House, em junho de 2003, constituem a base da iniciativa e podem ser consultados em http://eiti.org/eiti/principles.

No cumprimento destes procedimentos, as verbas entregues às entidades estatais de Brasil e Moçambique são as que de seguida se ilustram.

Pagamentos aos estados

País	2010	2011
Brasil	12.991.414 €	32.070.132 €
Moçambique	20.787 €	42.392 €

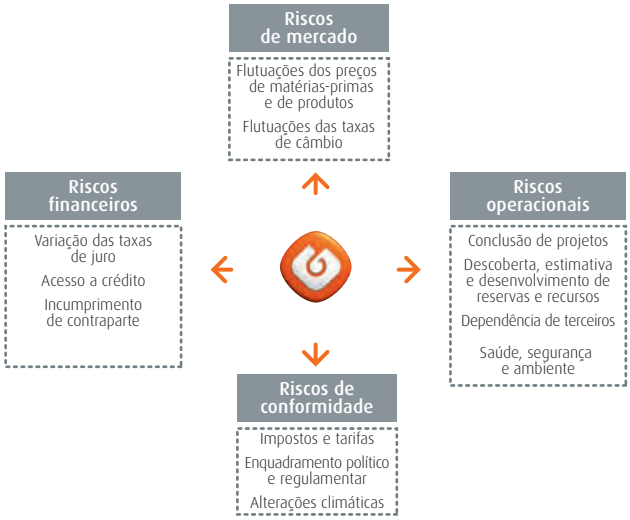
Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/investidor/GovernoCorporativo/Paginas/CodigoEticaConduta.aspx

04 · GESTÃO DE RISCO

Principais riscos

A Galp Energia está exposta a vários tipos de risco, nomeadamente a riscos de mercado, a riscos operacionais, a riscos de conformidade e a riscos relacionados com a liquidez e o crédito. Todos estes riscos podem ter implicações negativas para a estratégia, os negócios, o desempenho ou os resultados da Empresa. Estas implicações poderão, por sua vez, afetar negativamente a remuneração dos acionistas, por via quer dos dividendos distribuídos, quer da variação da cotação da ação da Galp Energia.

Tipos de risco



As atividades e os resultados da Galp Energia estão sujeitos a alterações concorrenciais, económicas, políticas, jurídicas, regulamentares, sociais, sectoriais e financeiras. Os investidores devem ponderar os riscos implícitos nestas alterações, nomeadamente as consequências que poderão ter para os resultados das atividades da Galp Energia ou para a situação financeira da Empresa.

Política de gestão de riscos

A Empresa definiu políticas e processos para acompanhar, medir e gerir a respetiva exposição aos riscos supracitados.

- O objetivo da política de gestão de riscos da Empresa é ajudar os segmentos de negócio a alcançarem as respetivas metas e a acompanharem o potencial impacto dos riscos nos respetivos resultados.

O mecanismo de execução da política de gestão de riscos é definido pelo comité de gestão de riscos, que o submete à aprovação da comissão executiva. Os resultados são avaliados pelas unidades de negócio.

Sistema de controlo interno e gestão de risco

O sistema de controlo interno consiste num conjunto de políticas e procedimentos cujo propósito é o de garantir, com uma probabilidade razoável de êxito, que serão atingidos os objetivos estabelecidos pela Empresa de condução ordenada e eficiente dos respetivos negócios, de salvaguarda dos respetivos ativos, de prevenção e de deteção de fraudes e erros, de cumprimento de leis e regulamentos, e de fiabilidade do relato financeiro.

Este sistema assenta nas orientações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) relativamente aos principais aspetos do controlo interno da Galp Energia: ambiente de controlo, avaliação do risco, monitorização, informação e comunicação.

Ambiente de controlo

O ambiente de controlo é o ponto de partida para as restantes componentes do controlo interno. Compreende a atitude geral, a consciencialização ética e as ações da comissão executiva, que servem de exemplo aos colaboradores e às restantes partes interessadas.

A implementação de um código de ética capaz de orientar a conduta pessoal e profissional de todos os colaboradores contribuiu para concretizar a missão, a visão e os valores da Empresa. O código de ética da Galp Energia está disponível na respetiva página da Internet.

O ambiente de controlo da Galp Energia compreende também as normas e os procedimentos internos de delegação de poderes de autorização, que garantem o escrutínio dos diferentes atos de gestão, de acordo com a respetiva natureza e substancialidade.

Ao conselho fiscal cabe vigiar a eficácia do sistema de gestão de riscos, do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna. Cabe também a este conselho avaliar anualmente o funcionamento dos sistemas e dos respetivos procedimentos internos, fortalecendo, assim, o ambiente de controlo interno. As recomendações do conselho fiscal são enviadas à comissão executiva.

Avaliação de risco

A comissão executiva, auxiliada por várias entidades internas, é responsável por instituir, no grupo Galp Energia, um mecanismo de identificação e avaliação dos riscos internos e externos que podem afetar o desempenho da Empresa.

A Galp Energia tem promovido a sistematização da avaliação dos riscos e dos sistemas de controlo interno nas diferentes unidades de negócio. Estas iniciativas abrangem os riscos identificados por cada unidade de negócio, a quem cabe também a gestão dos mesmos.

Como os riscos inerentes e a eficácia dos controlos internos dependem de variáveis endógenas e exógenas, o processo de avaliação não é estático. Assim, são efetuadas reavaliações periódicas do risco dos principais negócios da Empresa, para que seja garantido o alinhamento do perfil de risco decidido pela comissão executiva com a resposta aos riscos pelas unidades de negócio.

Genericamente, as avaliações da análise de risco e controlo interno começam por identificar e classificar os principais riscos que podem comprometer os objetivos das unidades de negócio, bem como os sistemas de controlo criados para os mitigar. Para avaliar a eficácia dos controlos implementados, aferem-se os riscos residuais e, em seguida, verifica-se a existência de eventuais desvios em relação à apetência para o risco, definida para a unidade.

Por fim, as unidades de negócio pronunciam-se quanto ao risco residual, comprometendo-se com um plano de resposta ao risco desenhado, com vista a minorar, transferir, evitar ou aceitar o risco residual. Este processo está de acordo com o método ilustrado no gráfico que se segue, onde se apresenta a sequência e as dependências das diversas atividades nele previstas.

Metodologia de avaliação de riscos do grupo Galp Energia

As avaliações de risco e o controlo interno feito pelas unidades de negócio, assim como os respetivos planos de resposta ao risco são submetidos ao presidente do conselho de administração e a todos os membros da comissão executiva. Deste modo, é garantida uma comunicação adequada aos órgãos de topo da Empresa do nível de risco assumido pelos gestores das várias unidades de negócio.

Monitorização, informação e comunicação

Cabe ao conselho fiscal supervisionar a adoção pela Empresa dos princípios e das políticas de identificação e gestão dos principais riscos financeiros e operacionais associados à atividade da Galp Energia, bem como acompanhar as medidas destinadas a monitorizar, controlar e divulgar os riscos.

São realizadas auditorias às operações, auditorias de conformidade e auditorias financeiras, assim como revisões ao sistema de informação, que visam testar a eficácia dos controlos internos instituídos. É definido anualmente um plano de auditoria baseado nos resultados da avaliação do risco residual dos diferentes processos e unidades de negócio, que é aprovado pelo presidente do conselho de administração.

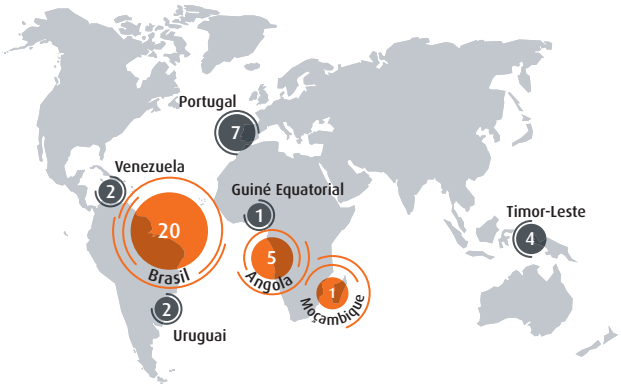
Para mais informação sobre os principais riscos, a política de gestão de riscos e o sistema de controlo interno e gestão de risco, consultar, por favor, o relatório e contas de 2011 da Galp Energia.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/investidor/GovernoCorporativo/GestaoRisco/Paginas/GestaoRisco.aspx

05 · EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

O portefólio de E&P da Galp Energia engloba 42 projetos em diferentes níveis de desenvolvimento, dispersos por quatro continentes.

Portefólio de exploração e produção da Galp Energia



■ Áreas *core* ■ Áreas potenciais # de projetos

A Galp Energia centra a sua atividade em três áreas principais: Brasil, Angola e Moçambique. Tem, igualmente, projetos em Portugal, no Uruguai, em Timor-Leste, na Venezuela e na Guiné Equatorial.

Os projetos atualmente em produção estão localizados no bloco 14, em Angola, no campo Lula, no bloco BM-S-11 do pré-sal da bacia de Santos, no Brasil, e, em menor escala, no *onshore* brasileiro.

A atividade do segmento de E&P centrar-se-á, nos próximos anos:

- no desenvolvimento das reservas e dos recursos do *cluster* do pré-sal da bacia de Santos;
- na exploração e no desenvolvimento das descobertas de gás natural em Moçambique;
- na exploração e no desenvolvimento de novos projetos no *offshore* angolano;
- nas atividades de exploração de 112 prospetos e *leads* com potencial exploratório já identificado.

Produção

O objetivo de produção para 2020 cresceu 50%, para mais de 300 mboepd, no decurso de 2011.

- Esta revisão deveu-se ao sucesso das campanhas exploratórias realizadas. O novo objetivo representará um volume de produção quinze vezes superior ao atual.
- A Galp Energia deverá atingir uma produção de aproximadamente 70 mboepd em 2015, multiplicando por três vezes a produção atual.

Produção *working interest* (mboepd)

Em 2011, a Galp Energia teve uma produção média *working interest* de 20,8 mboepd.

- Destacou-se o aumento contínuo da produção do Brasil, que representou 19% do total.

PRINCIPAIS INDICADORES

	2008	2009	2010	2011
Produção média *working interest* (mboepd)	15,1	14,7	19,5	20,8
Produção média *net entitlement* (mboepd)	10,0	9,7	11,8	12,1
Preço médio de venda (€/bbl)	96,9	59,8	75,3	107,1
Custos operacionais (€/bbl)	9,0	10,5	10,4	15,9
Amortização (€/bbl)	24,0	17,3	29,5	34,0
Ebitda RCA (M€)	208,0	112,0	186,0	251,0
EBIT RCA (M€)	141,0	67,0	60,9	130,0
Investimento (M€)	196,0	193,0	341,5	299,0

Reservas e recursos

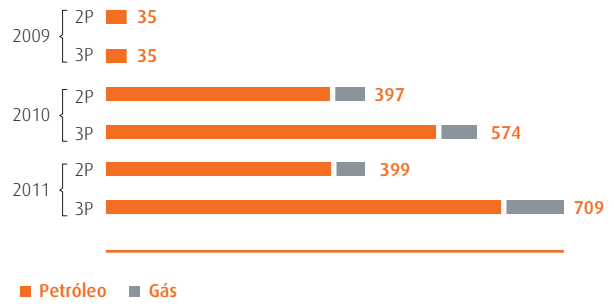
As reservas e os recursos petrolíferos foram objeto de uma análise independente pela DeGolyer and MacNaughton (DeMac).

- O *reserve life index* atingiu 21,4 anos e o *reserve replacement ratio* atingiu 341,9%, em 2011.

Reservas e recursos (Mboe)

	2008	2009	2010	2011
Reservas provadas (1P)	20	25	128	145
Reservas provadas e prováveis (2P)	28	35	397	399
Reservas provadas, prováveis e possíveis (3P)	0	35	574	709
Recursos contingentes (3C)	2.113	3.065	2.356	2.672
Recursos prospetivos	1.976	1.640	2.550	2.821

Reservas *net entitlement* (Mboe)



Emissões de CO_2

- As emissões de CO_2 por tonelada de petróleo equivalente produzido atingiram 171 $kgCO_2$/toe, contrastando com os 212 $kgCO_2$/toe atingidos em 2010, representando um decréscimo de 19,3%.

Segurança, saúde e ambiente no *offshore* profundo e ultraprofundo

Critérios rigorosos de preservação do meio ambiente, de segurança operacional e de saúde são sistematicamente integrados nos processos de tomada de decisão, no âmbito da conceção e implementação dos projetos de E&P e das respetivas operações.

A perfuração de poços em águas ultraprofundas requer medidas extraordinárias de segurança e de proteção ambiental. Para tal, é utilizada tecnologia técnica e operacional de ponta.

- É imperativo o cumprimento de planos e procedimentos exaustivos, de modo a minimizar o risco de acidentes.

O desempenho operacional das atividades de perfuração tem tido um progresso marcante, devido, designadamente, a uma curva de aprendizagem em forte progressão e à adoção de novas soluções tecnológicas.

- É possível reduzir o tempo médio de perfuração dos poços com o cumprimento rigoroso de todos os procedimentos de segurança.

Atividades de E&P no Brasil

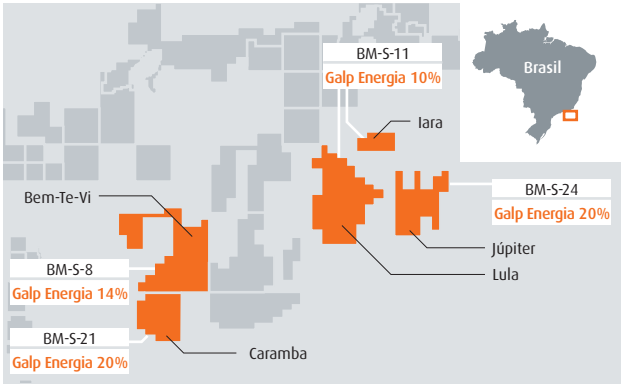
Bacias onde a Galp Energia está presente

Projetos na bacia de Santos

- A Galp Energia está presente, ao largo da costa brasileira, em quatro blocos de águas ultraprofundas, no denominado *cluster* do pré-sal da bacia de Santos.
- As descobertas realizadas sucessivamente desde 2006 posicionaram esta bacia como uma província de classe mundial que detém, no seu conjunto, a maior acumulação conhecida de petróleo e gás natural em águas ultraprofundas.
- A Galp Energia é, atualmente, a segunda empresa com o maior número de ativos nesta bacia.

Desenvolvimento do campo Lula

Bacia marítima de Santos



Blocos Galp Energia

- No final de 2010, com a entrega da declaração de comercialidade do campos Lula, os volumes de petróleo e de gás natural recuperáveis foram revistos em alta para 8.300 Mboe.
- O plano de desenvolvimento do campo Lula prevê a instalação de nove unidades de *floating, production, storage and offloading* (FPSO), até ao final de 2017, o que representa uma capacidade acumulada de produção de 1.270 mbopd.
- No final de 2011, já tinham sido contratadas três FPSO em regime de aluguer. As seis FPSO adicionais serão construídas no Brasil e terão uma capacidade de produção unitária de 150 mbopd.
- A construção deverá ser executada no estaleiro naval de Rio Grande, maximizando a componente local associada aos projetos de desenvolvimento do campo Lula.

Atividades de E&P em Angola

A produção de petróleo da Galp Energia em Angola provém das atividades que desenvolve no bloco 14, tendo representado 81% da produção *working interest* da Empresa em 2011.

- Estão atualmente em produção três campos: a FPSO de Kuito, a plataforma de Benguela-Belize-Lobito-Tomboco (BBLT) e a *compliant piled tower* (CPT) de Tômbua-Lândana.

Atividades de E&P em Portugal

As atividades de exploração em curso na costa portuguesa têm despertado o interesse do público em geral, das autoridades e da própria comunidade científica portuguesa.

A Galp Energia detém uma participação de 30% em quatro blocos da bacia de Peniche e de 50% em três blocos da bacia do Alentejo.

- Em 2012, após a interpretação de todos os dados recolhidos, os consórcios deverão estar em condições para tomar uma decisão sobre a passagem à fase seguinte de exploração, que implica a perfuração de poços exploratórios.

O aumento de importância do gás natural no portefólio de E&P da Galp Energia

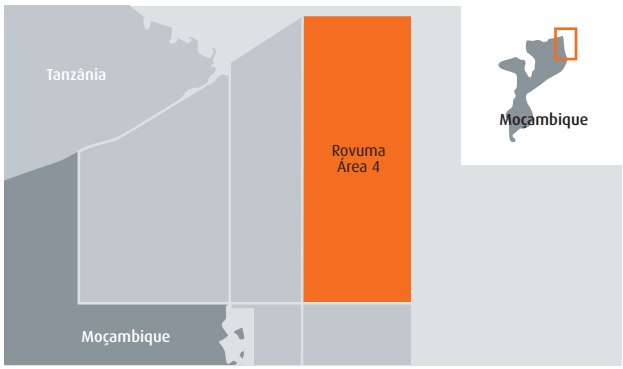
A Galp Energia pretende diversificar o respetivo portefólio entre projetos de petróleo e de gás natural.

O peso do gás natural nas reservas provadas quase duplicou no último ano, de 10,8%, em 2010, para 17,8%, em 2011.

- É de esperar que este peso continue a aumentar nos próximos anos, com o desenvolvimento dos projetos no Brasil e em Moçambique.

Moçambique

Mapa da bacia de Rovuma



■ Bloco Galp Energia

- Em 2011, o início dos trabalhos de perfuração na área 4 da bacia de Rovuma, no *offshore* de Moçambique, onde a Galp Energia detém uma participação de 10%, revelou várias descobertas de gás natural de grande dimensão. As elevadas quantidades de gás natural descobertas confirmaram que a bacia de Rovuma é uma província de gás natural de classe mundial.

- O poço Mamba South-1 foi perfurado numa lâmina de água de 1.585 metros a cerca de 40 km da costa de Cabo Delgado, na parte norte da área 4, e atingiu uma profundidade total de cerca de 5.000 metros. Os volumes combinados de gás natural no reservatório são da ordem dos 22,5 Tcf.

- As atividades de perfuração do poço Mamba North-1, localizado a 22 km a norte do poço Mamba South-1, foram concluídas apenas no início de 2012.

- Foram iniciados estudos de avaliação de vários cenários de desenvolvimento de trens de liquefação de gás natural (*multitrain*).

  Prevê-se, numa primeira fase, o início, entre os anos 2018 e 2020, do fornecimento à China, ao Japão, à Índia e a outros países do sueste asiático, dada a posição geográfica da bacia.

(Para mais informação consultar o *Relatório & Contas 2011*.)

Brasil

- Início da comercialização de GN na sequência do arranque das operações do gasoduto Lula-Mexilhão na bacia de Santos, permitindo a exportação do GN do campo Lula para a costa brasileira.

- Estão, atualmente, a ser avaliadas outras opções para a evacuação e comercialização de GN proveniente da bacia de Santos. Destaca-se a construção de um segundo gasoduto que liga o bloco BM-S-11 à estação de Cabiúnas, a construção de uma unidade de liquefação de GN flutuante (FLNG) e a construção de gasodutos adicionais, com ligação à costa do Brasil.

- Em 2011, o consórcio para o estudo do desenvolvimento do projeto de FLNG (unidade de liquefação de GN flutuante), no qual a Galp Energia participa, recebeu os projetos de engenharia *front-end engineering and design* (FEED) das várias empresas contratadas (SBM Offshore, SAIPEM e TECHNIP). A decisão final de investimento, prevista para 2011, foi adiada. O consórcio tomará a decisão final de investimento assim que a análise de todas as restantes opções seja concluída.

Plataforma CPT Tômbua-Lândana

Angola

- A Galp Energia participa, desde o final de 2007, no consórcio para o desenvolvimento do primeiro projeto integrado de GN em Angola, onde detém uma participação de 10%.

- Em 2012, deverá prosseguir a atividade de perfuração de poços de exploração de recursos de GN, que teve início no final de 2010.

Guiné Equatorial

- A Galp Energia participa num projeto integrado de GN na Guiné Equatorial. Em 2011, a Galp Energia adquiriu parte da quota da E.ON Ruhrgas, aumentando a sua participação de 5% para 15%.

- O governo da Guiné Equatorial já definiu o enquadramento geral do projeto, e o estudo de viabilidade deverá estar concluído em 2012.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/agalpenergia/os-nossos-negocios/Exploracao-Producao/Paginas/Home.aspx

06 · ESTRATÉGIA PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

6.1 REFINAÇÃO

6.2 ENERGIAS RENOVÁVEIS E COMBUSTÍVEIS LIMPOS

6.3 PEGADA DE CARBONO DA GALP ENERGIA

6.4 A GALP SOLUÇÕES DE ENERGIA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Num contexto de instabilidade económica e com algumas reservas relativamente às principais fontes de energia que serão utilizadas no futuro, nomeadamente a energia nuclear, a Agência Internacional de Energia (AIE) continua a defender a aplicação do chamado Cenário 450 face à problemática das alterações climáticas. Neste cenário, as políticas de eficiência energética constituem a maior fonte de redução da poluição em sectores de utilização final (44% da quota total, em 2035), seguidas do CCS (22%) e do apoio às energias renováveis (21%).

Estratégia para as alterações climáticas da Galp Energia

Em 2010, a Galp Energia comprometeu-se com uma estratégia para as alterações climáticas, definindo ações, objetivos e metas cuja execução é descrita neste relatório.

Eixo 1 – Reduzir as emissões associadas aos combustíveis nas diferentes fases do seu ciclo de vida			Detalhe em:
1.1 Exploração & Produção	ESTRATÉGIA	Maximizar o aproveitamento e a preservação do recurso GN e minimizar as emissões de CO_2.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	O aumento da importância do GN no portefólio de E&P da Galp Energia. · O peso do GN nas reservas provadas duplicou no último ano: de 10,8% em 2010 para 17,8%, em 2011.	Capítulo 5
1.2 Refinação	ESTRATÉGIA	Investir nos projetos de conversão nas duas refinarias até 2011, para adequá-las à procura de combustíveis no mercado.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	O projeto de conversão das refinarias, um investimento de 1.400 milhões de euros, reduzirá a intensidade de emissões de CO_2 e aumentará a eficiência energética. · Refinaria de Matosinhos: projeto concluído. · Refinaria de Sines: *handover to refinery*, no primeiro trimestre de 2012, e *start of production*, no segundo trimestre (inclui a conclusão da unidade de *hydrocracker*, que permitirá produzir combustíveis com menor teor de carbono, o gasóleo de *hydrocracker*, reduzindo a emissão de gases com efeito de estufa (GEE) em cerca de 72.000 tCO_2/ano na utilização final para a produção esperada).	Páginas seguintes
1.3 Biocombustíveis	ESTRATÉGIA	Atingir, em 2020, os 10% de substituição por Fontes de energia renováveis (FER) nos combustíveis para os transportes rodoviários, garantindo um mínimo de 60% de redução das emissões de GEE (gases com efeito de estufa), no ciclo de vida.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Para a produção de matéria-prima para biocombustível: · foram plantados ou semeados 700 ha de *jatropha curcas Linn* em Moçambique e foi iniciada a preparação de parte de 5.000 ha de terrenos; · foi efetuada a plantação definitiva de 3.200 ha de palma no Brasil e procedeu-se à instalação de 1,8 milhões de plantas em viveiros; · ver ainda o ponto 2.5.	
1.4 Transporte de combustíveis	ESTRATÉGIA	Promover a mudança para os modos de transporte marítimo e ferroviário.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	· Continuação do transporte de *biodiesel* (FAME) de navio para Matosinhos e de comboio para Sines. · Transporte de *jet* por comboio de Sines para ao aeroporto de Faro. · Longa utilização de *pipelines* para combustíveis a partir das refinarias. · Novo *pipeline* entre o porto de Sines e a refinaria.	
1.5 Ciclo de vida e pegada de carbono	ESTRATÉGIA	Desenvolver modelos de análise do ciclo de vida dos combustíveis e de cálculo da pegada carbónica.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Foi iniciada a discussão das metodologias e a elaboração do modelo de cálculo. Foi determinada a pegada para 2011 com base no sistema atual de recolha de informação: 3.731 $ktCO_2e$.	Páginas seguintes

Eixo 2 – Promover a eficiência energética e a incorporação das energias renováveis			Detalhe em:
2.1 Refinação	ESTRATÉGIA	Em 2012, alcançar ganhos de eficiência energética de cerca de 156.000 tep/ano, correspondentes a cerca 400.000 tCO_2/ano, por comparação com o ano-base de 2007. Atingir reduções do *energy intensity index* (EII) (Solomon Associates) de 26%, na refinaria de Matosinhos, e de 14%, na refinaria de Sines.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Ver evolução no ponto 1.2. Mantendo-se os objetivos para 2012, atingiram-se reduções do EII de 5,8%, na refinaria de Matosinhos, e de 8,2%, na refinaria de Sines, ainda sem estarem completas as respetivas reconversões.	
2.2 Cogerações a GN	ESTRATÉGIA	Promover a instalação e exploração de cogerações a GN em unidades industriais e de serviços.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	As cogerações a GN reduzem as emissões de GEE no Sistema Eléctrico Nacional. · Cogeração em construção: com 82 MW de potência na refinaria de Matosinhos (evita 526.500 tCO_2/ano, produzindo 670 GWh/ano). · Cogerações em operação: a produção das três cogerações evitou a emissão de 730.000 tCO_2, substituindo cerca de 900 GWh produzidos em centrais térmicas convencionais.	Tabela de desempenho
2.3 GN	ESTRATÉGIA	Promover a utilização de GN como combustível fóssil mais limpo.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	· Intensificação dos serviços prestados à utilização racional de energia em instalações industriais.	Tabela de desempenho
2.4 Distribuição de combustíveis	ESTRATÉGIA	Implementar projetos que promovam a eficiência energética.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	· Expansão da rede de ecopostos para 39 unidades (conceito de eficiência energética implementado nas áreas de serviço). · Projeto G-Light (alteração comportamental) implementado na rede própria de áreas de serviço: redução de até 5% dos respetivos consumos de eletricidade. · Projetos-piloto de ecocondução e projeto Frota Energeticamente Eficiente realizados na Galp Energia e nos clientes desta (reduções de consumo de cerca de 10%).	Capítulo 11

Eixo 2 – Promover a eficiência energética e a incorporação das energias renováveis			Detalhe em:
2 .5 Biocombustíveis	ESTRATÉGIA	Em Portugal, incorporar, até 2014, 6,75% em volume de *biodiesel* e, até 2020, 10%, em teor energético, de biocombustíveis. Em Espanha, incorporar 6,5 %, em teor energético, de biocombustíveis até 2013, e até 2020, tal como Portugal, incorporar 10% de energia renovável no sector dos transportes.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Em 2011: · introdução em Portugal de 290.000 m^3 de *biodiesel* (5% em energia no gasóleo), correspondendo à redução de cerca de 300.000 tCO_2e; · introdução em Espanha de 215.000 m^3 de biocombustíveis substitutos do gasóleo e de gasolina, correspondendo à redução de cerca de 210.000 tCO_2e. Para 2012: · perfazer, em Portugal, até 5%, em conteúdo energético, de *biodiesel*; · garantir em Espanha até 6,5%, em conteúdo energético, de biocombustíveis substitutos do gasóleo e de gasolina.	
2 .6 Produção de energia elétrica renovável	ESTRATÉGIA	Desenvolver projetos eólicos e solares.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	· Entrou em funcionamento o primeiro parque eólico (investimento de 15 milhões de euros realizado) participado pela Galp Energia, em Vale Grande, Arganil, integrado no projeto global em curso de cerca de 400 MW. · Concluída a instalação do segundo projeto solar fotovoltaico da Galp Energia integrado no conceito de parque de estacionamento energeticamente eficiente (silo de estacionamento automóvel no centro histórico da cidade de Lisboa parque do Chão do Loureiro).	Páginas seguintes e Tabela de desempenho
Programas para a promoção de eficiência energética nos clientes da Galp Energia			
2.7 Galp Soluções de Energia	ESTRATÉGIA	Apoiar os clientes da Galp Energia na otimização da utilização da sua energia, promovendo a eficiência e a sustentabilidade energética em edifícios, na indústria e nos transportes.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	A Galp Soluções de Energia (GSE) dispõe de catálogo de serviços de eficiência energética e desenvolve projetos nos clientes da Galp Energia. · Celebrado o primeiro contrato de desempenho energético (investimento ressarcido exclusivamente com poupanças energéticas obtidas) com o maior hotel de cinco estrelas do País (518 quartos). · Desenvolvimento e implementação de conceitos de eficiência energética adaptados às atividades dos clientes, tais como, a título de exemplo: *campus* universitário energeticamente eficiente, hotel energeticamente eficiente, frota energeticamente eficiente e parque de estacionamento energeticamente eficiente.	Páginas seguintes
2.8 Programa Galp 20-20-20	ESTRATÉGIA	Possibilitar a prática e a formação de bolseiros universitários em processos de eficiência energética em edifícios e instalações industriais.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	O programa Galp 20-20-20 é o maior programa de bolseiros para a eficiência energética do País. · Os bolseiros patrocinados pela Galp Energia já realizaram estudos de eficiência energética em 87 entidades privadas e públicas desde o arranque do programa, em todos os sectores de atividade (foram 29 as entidades envolvidas no ano de 2011).	Capítulo 13
2.9 Programa Smart Galp	ESTRATÉGIA	Desenvolver sistemas domésticos de gestão de energia de fácil utilização, destinados a clientes da Galp Energia.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Foi desenvolvido o programa Smart Galp, que consistiu no desenvolvimento de um sistema de gestão de energia (eletricidade, GN e combustível rodoviário) a ser utilizado pelos clientes da Galp Energia que recorre ao *smart metering* e a tecnologias de informação e comunicação. · Foi desenvolvido o portal da Internet e foram instalados os equipamentos nas casas e nos carros dos clientes-piloto.	Capítulo 13

Eixo 3 – Participar ativamente no desenvolvimento de soluções de mobilidade sustentável			Detalhe em:
3.1 Mobilidade elétrica	ESTRATÉGIA	Participar no projeto nacional para a mobilidade elétrica – Mobi.e –, assegurando a instalação de postos de carregamento rápido para veículos elétricos.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	· A Galp Energia obteve as licenças de comercializador de eletricidade para a mobilidade e de operador de pontos de carregamento. · Foi concluída a instalação de pontos de carregamento elétrico rápido (50 kW de potência para carregamento de duração inferior a 30 minutos) nas áreas de serviço da autoestrada A1 que liga as duas maiores áreas urbanas do País (Lisboa e Porto).	
3.2 GN veicular	ESTRATÉGIA	Incrementar a utilização do GN em veículos automóveis.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	O GN constitui o combustível que emite menos CO_2, o que é especialmente interessante para os transportadores.	Tabela de desempenho
3.3 Testes de estrada de novas tecnologias automóveis	ESTRATÉGIA	Promover parcerias com a indústria automóvel para realização de testes de viaturas com novas tecnologias de propulsão.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Conclusão do teste de estrada à nova tecnologia automóvel realizado em parceria com a Toyota e uma universidade portuguesa. · 50% dos 37.000 km/ano foram percorridos pelos três veículos híbridos em modo elétrico. · A média do consumo de combustível variou entre 3,0 e 3,5 l/100 km. Mesmo considerando a eletricidade consumida, verificou-se um consumo 32% inferior ao de um veículo a *diesel* equivalente.	Capítulo 13
3.4 Estudos estratégicos sobre a mobilidade	ESTRATÉGIA	Participar em estudos estratégicos sobre as perspetivas das diversas novas tecnologias de propulsão e respetivas infraestruturas de abastecimento.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Realização do estudo sobre o *mix* energético da mobilidade no mercado nacional com recurso à universidade (IST). · Este estudo combinou, na ótica do mercado nacional, a diretiva europeia da eficiência automóvel com as conclusões de diversos estudos internacionais e nacionais (AIE, CONCAWE, IST...) sobre o desenvolvimento esperado da penetração e dos consumos dos diversos veículos automóveis.	Capítulo 13

Eixo 4 – Desenvolver, com o SCT, projetos e atividades que potenciem o combate às alterações climáticas			Detalhe em:
4.1 Captura e armazenagem de carbono	ESTRATÉGIA	Participar no projeto COMET – Estudo das possibilidades de CCS na Europa do Sul e em Marrocos.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Prosseguimento do projeto europeu COMET.	
4.2 Gestão inteligente das redes de energia elétrica	ESTRATÉGIA	Participar no projeto REIVE – Desenvolvimento de uma plataforma tecnológica para a gestão inteligente das redes de energia elétrica.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	Continuação do projeto REIVE orientado pelo INEGI do Porto.	
4.3 Novas infraestruturas tecnológicas	ESTRATÉGIA	Participar na criação e no financiamento do Instituto de Energias Offshore, no seio do WavEC.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	A economia do mar constitui um dos desideratos atuais do desenvolvimento de Portugal. · Foram aprovados os estatutos do Instituto de Energias Offshore que se designará MarinEC – Centro de Energias Marinhas. · Foram articulados com a Enondas/REN os investimentos a realizar para as infraestruturas marítimas da zona-piloto de S. Pedro de Moel.	
4.4 Formação doutoral em refinação	ESTRATÉGIA	Promover a formação doutoral avançada em eficiência energética e ambiental na refinação, no seio da AIPQR.	
	ESTADO DE EXECUÇÃO	· A formação avançada em meio empresarial, neste caso, na refinação, é crucial para a atualização e a competitividade da Empresa. · A juntar-se aos oito doutoramentos iniciados em anos anteriores, tiveram, em 2011, início os seguintes: · otimização da rede de tratamento de gás ácido da refinaria de Sines; · desenvolvimento de preditores inferenciais e meios de controlo avançado de processo.	Capítulo 13

Em 2011, a Galp Energia aprovou o plano de ação de adaptação às alterações climáticas, tomando por base uma análise da vulnerabilidade das instalações que a Empresa gere diretamente (ver Capítulo 7.3).

Desempenho

Cogerações

	Total 2010	Carriço	Powercer	Sinecogeração	Total 2011
Potência (MW)	**121,2**	32,0	7,2	82,0	**121,2**
Consumo de GN (Mm^3)	**320,2**	63,3	17,1	225,7	**306,1**
Produção elétrica (GWh)	**897,0**	248,2	41,2	608,1	**897,5**
Produção térmica (GWh)	**2.014**	302,5	88,2	1.526,0	**1.916,7**
Emissões de CO_2 (t)	**695.488**	135.870	36.810	498.156	**670.836**

Eficiência energética no GN

	2010	2011
Inspeções periódicas às instalações recetoras de gás (IRG)	22	111
Ações de divulgação em segurança e operação das IRG	14	9
Auditorias energéticas a clientes industriais de GN	1	3
Ações de formação temáticas em eficiência energética em clientes	3	11
Análises termográficas a clientes industriais	11	25
Implementação de sistema de monitorização de consumos e gestão de energia	-	4

Produção de eletricidade de origem renovável

		Produção (MWh/ano)	
	Potência (MW)	2010	2011
Parque eólico do Vale Grande	12	n.a.	**10.988** *
Inst. fotovoltaica da Parkalgar	0,1	n.a.	**144,4**
Inst. fotovoltaicas nos ecopostos	0,043	63,5	**63,7**
Total	12,143	63,5	**11.196,1**

* Desde setembro de 2011.

GN veicular (m³)

	2010	2011
Empresas de transporte público	12.355.100	11.948.910
Outros / Particulares	1.018.023	1.187.049
Total	13.373.123	13.135.959

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/o-nosso-compromisso/Paginas/estrategia-alteracoes-climaticas.aspx

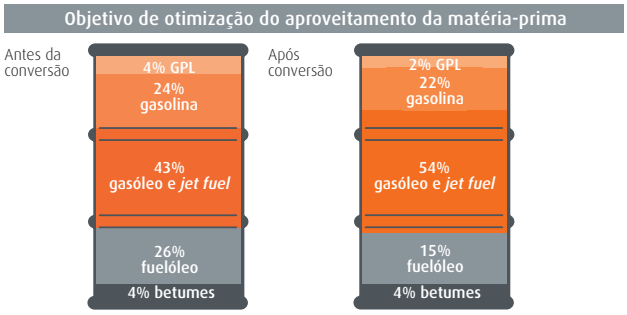
6.1 Refinação

O projeto de conversão das refinarias de Matosinhos e de Sines, que custou 1.400 milhões de euros e se encontra em fase de conclusão, é o maior investimento industrial de sempre em Portugal.

- Este projeto enquadra-se na estratégia europeia para a refinação e para o reforço da capacidade de conversão do sistema refinador.

As duas refinarias da Galp Energia passarão a funcionar de um modo integrado, interligadas por meios de transporte dos produtos intermédios.

Projeto de conversão em curso nas refinarias: as novas unidades industriais em Sines e Matosinhos



Necessidade de adaptação e flexibilização do aparelho refinador da Galp Energia à evolução do mercado dos combustíveis. As tendências na Europa são as que se listam de seguida.
- Nos últimos dez anos, a procura de gasóleo na Europa aumentou 40%, tendo diminuido em 20% o consumo de gasolina.
- Progressiva substituição da utilização do fuelóleo por combustíveis mais limpos e ecológicos.

A Galp Energia está a investir no processo de conversão das respetivas refinarias, ajustando a sua atividade às novas exigências do mercado.

Uma parte significativa do investimento destina-se a melhorias ambientais, tais como a redução e a otimização das emissões poluentes e a melhoria da eficiência energética de ambas as refinarias.

O projeto enquadra-se na tendência do mercado europeu e mundial de combustíveis, e prevê um aumento de 2,5 Mt da capacidade de produção anual de *diesel* e uma redução anual de 0,8 Mt de fuelóleo.

- Aumentará a flexibilidade de aquisição de crudes e haverá acesso a mercados mais diversificados e competitivos.

Contributos do projeto no que à sustentabilidade diz respeito

- Criação de cerca de 4.500 postos de trabalho durante o pico da construção (a esmagadora maioria é constituída por trabalhadores locais das regiões onde o investimento se realiza).
- Colocação de encomendas ao nível local para fornecimento de equipamentos e construção, por um montante superior a 320 milhões de euros.
- Apoio ao desenvolvimento regional através da criação de emprego de elevado nível tecnológico e da dinamização das atividades industriais e comerciais em regiões que enfrentam dificuldades económicas (Norte e Alentejo).
- A partir de 2013, prevê-se que este projeto contribua, em condições de normalidade do mercado, para a melhoria anual de 450 milhões de euros da balança comercial do País.
- Autossuficiência na produção de *diesel*, sendo criada capacidade de exportação deste produto mais além da substituição das importações de fora da União Europeia.
- Contributo ambiental e de eficiência energética.

Refinaria de Matosinhos

Refinaria de Matosinhos

- Investimento concluído, com todas as unidades, nomeadamente as de destilação de vácuo e de viscorredução, de tratamento de águas ácidas e de recuperação de enxofre, em plena laboração.

- Aumento da capacidade de armazenagem de produtos intermédios e remodelação da rede elétrica.

Refinaria de Sines

- Conclusão, no final de 2011, da instalação de um dos maiores *hydrocrackers* de conversão total, com testes e verificações finais em curso.

- Fase final de construção de novas unidades de apoio ao *hydrocraker*, nomeadamente a unidade de produção de hidrogénio (*steam reformer*), a desisobutanizadora e a unidade de recuperação de enxofre.

- Incremento significativo da capacidade de armazenagem de *diesel* e de produtos intermédios, instalação de uma nova rede elétrica e de todos os sensores de utilidades.

- Início de produção destas novas unidades na segunda metade de 2012.

- Cogeração com turbina a gás (Sinecogeração) já em funcionamento.

- Conclusão da ligação ao terminal petrolífero.

Energia e emissões de GEE nas refinarias

- As metas previstas para as duas refinarias no que respeita à evolução do respetivo EII (*energy intensity index*) da Solomon Associates, até 2012, mantêm-se inalteradas (ver p. 65 do relatório de sustentabilidade de 2010), apesar de a modernização dos respetivos aparelhos refinadores não estar totalmente terminada.

- Em 2011, foram obtidas reduções do EII, comparativamente a 2008, de 5,8%, na refinaria de Matosinhos, e de 8,2%, na refinaria de Sines, o que se repercutiu no consumo de energia e nas emissões de GEE.

- Estas últimas representaram 843 ktCO_2, em Matosinhos, e 1.769 ktCO_2, em Sines, ou seja, um total de 668 ktCO_2 abaixo das licenças de emissão atribuídas no quadro do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE). Isto representa um decréscimo relativamente a 2010 devido, principalmente, à retração dos consumos.

- Apesar de se esperar, caso a evolução da economia o permita, um aumento absoluto destas emissões, prevê-se que as emissões específicas expressas em kgCO_2/CO_2 *weighted tonne* (CWT) (indicador da Solomon com a European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution (CONCAWE) que compara diferentes refinarias de acordo com a decisão da Comissão Europeia, 2011/278/CE, de 27 de abril) baixem 18% desde os anos de base 2007-2008 (47,82 kgCO_2/CWT) até aos 39,33 kgCO_2/CWT, em 2013. Em 2011, este índice foi de 44,8 kgCO_2/CWT, contrastando com os 45,17 kgCO_2/CWT de 2010, o que demonstra a evolução do desempenho das refinarias no seu conjunto.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/eficiencia-energetica/na-galp-energia/Paginas/na-Galp-Energia.aspx

6.2 Energias renováveis e combustíveis limpos

Produção de eletricidade a partir de energias renováveis

Além dos parques fotovoltaicos da Parkalgar (100 kW), do parque de estacionamento da EMEL (20 kW) e das 12 instalações de microgeração nos ecopostos (ver tabela de desempenho: produção de eletricidade de origem renovável), a Galp Energia investe na energia eólica através do consórcio Ventinveste, onde detém 49%, num conjunto de parques que atingirão os 400 MW.

- Parques fotovoltaicos: construção prevista para o início de 2012 de duas instalações, somando 500 kW, em clientes industriais da Galp Energia.

Combustíveis limpos

A Galp Energia integra já *biodiesel* e bioetanol (este em Espanha) nos combustíveis que comercializa, em percentagens crescentes.

- A estratégia da Galp Energia inclui a presença, ao longo da cadeia de valor, dos biocombustíveis, de modo a garantir a sustentabilidade social, ambiental e económica do biocombustível produzido e distribuído.

- Na prossecução desta estratégia, incluem-se os projetos de produção de óleos vegetais em Moçambique e no Brasil que estão em curso e em plena fase de instalação das culturas no terreno.

Atividades desenvolvidas nos biocombustíveis

Em Moçambique, no total, as áreas da cultura de *jatropha curcas L.* já instaladas pelas duas empresas, no Búzi (província de Sofala) e no Chimoio (província de Manica), totalizam, aproximadamente, 700 ha.

- Constituem espaços de experimentação, de aperfeiçoamento de tecnologias de produção, de formação de equipas de trabalho e de produção de sementes.

A MoçamGalp (empresa local participada da Galp Energia), além do Centro de Formação de Pessoal e Produção de Sementes do Chimoio, com 150 ha de plantações de *jatropha curcas L.*, iniciou atividades na província da Zambézia, na região de Mocuba, distrito de Lugela.

- Decorrem trabalhos de infraestruturação e preparação do terreno para a implantação da cultura de *jatropha curcas L.* numa nova área para a qual foi concedido um direito de uso e aproveitamento da terra (DUAT) para a instalação de um polo com uma área mínima de 5.000 ha.

- Os trabalhos de preparação de 500 ha de terreno decorreram ao longo do ano, iniciando-se a campanha 2011/12 com a instalação de uma área de 350 ha, por sementeira, no local definitivo, e por plantação.

No final de 2011, a empresa Belém Bioenergia Brasil tinha em curso a segunda fase de plantação num total de cerca de 10.300 ha, que acresce aos cerca de 3.250 ha já plantados no início de 2011, atingindo-se um total de 13.550 ha de palma plantados no estado do Pará.

- Com esta fase, atinge-se um quarto do objetivo final do projeto, que visa chegar aos 48.000 ha nos próximos três anos, prevendo-se que a primeira colheita de frutos para a produção de *biodiesel* ocorra em 2013.

Viveiro de *jatropha*, Moçambique

Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto eólico da Ventinveste

Este ano é um marco no projeto Ventinveste, com a entrada em operação do seu primeiro parque eólico de Vale Grande, com uma potência total instalada de 12 MW.

- A construção decorreu entre outubro de 2010 e setembro de 2011, quando se iniciou a exploração comercial.
- O custo total do parque totalizou 14,85 milhões de euros e a obra decorreu sem registo de qualquer acidente em matéria de segurança.
- A produção anual do parque eólico de Vale Grande representa cerca de 86% do consumo anual de eletricidade do concelho de Arganil, onde se encontra localizado.

Parque eólico de Vale Grande

Produção estimada anual (GWh/ano)	36,00
Tarifa de venda à rede (€/MWh)	70,95
Tarifa média nacional (eólica) de venda à rede (€/MWh)	90,12
Emissões evitadas (tCO_2/ano)	22.000
Importações de GN e carvão evitadas (M€/ano)	1,50
Investimento (M€)	14,85

Foi também concluído o processo de licenciamento do parque eólico de Picos Vale do Chão e da respetiva linha elétrica, localizado na serra da Lousã, concelhos de Castanheira de Pera e de Góis, com uma potência de 22 MW e que culminou com a emissão das respetivas licenças de construção.

Parque eólico de Vale Grande

- Foi assinado o contrato de construção em regime chave-na--mão (EPC) no montante de 26,16 milhões de euros, prevendo-se que a construção ocorra no início de 2012, findo o processo de financiamento em curso.

Prosseguiram os estudos e projetos, incluindo os de natureza ambiental necessários ao licenciamento dos restantes projetos em fase de desenvolvimento.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/uma-atividade-sustentavel/o-que-estamos-a-fazer/Paginas/Promocao-da-Eficiencia-Energetica-e-Energias-Renovaveis.aspx

6.3 Pegada de carbono da Galp Energia

A Galp Energia encetou, em finais de 2011, o exercício de preparação da metodologia para determinar a pegada de carbono do Grupo.

Numa primeira fase, foram definidos i) o âmbito da pegada, ii) os objetivos do projeto, iii) os referenciais metodológicos e de cálculo e iv) a forma de apresentação e repartição da pegada.

É ainda de referir:

- a inclusão de todas as atividades desenvolvidas pelo grupo Galp Energia, pelas empresas onde a Galp Energia tem mais de 50% ou em que é operadora, incluindo os transportes de matérias-primas, produtos intermédios e produtos finais;
- o relato das emissões provenientes de ativos de E&P, mesmo que não operados pela Galp Energia, pela importância crescente que esta atividade tem nos resultados da Empresa;
- a consideração dos principais GEE: CO_2, CH_4 e N_2O;
- a apresentação separada das emissões originadas pelo uso final dos produtos que comercializa, de modo a relativizar a importância da própria pegada de carbono;
- a apresentação da pegada de carbono para o conjunto dos produtos petrolíferos, GN e eletricidade comercializados, mas dividida pelas principais atividades desenvolvidas pela Empresa;
- o cálculo da pegada de carbono com base no sistema de monitorização e reporte de desempenho corporativo no que respeita ao ambiente, à qualidade e à segurança (AQS) (ver Capítulo 7), que reúne a informação de base das atividades da Empresa.

Numa segunda fase, foi calculada a pegada de carbono para 2011 com a informação disponível sobre esse ano, numa primeira aproximação à realidade a retratar e com os resultados que de seguida se resumem.

Emissões 2011

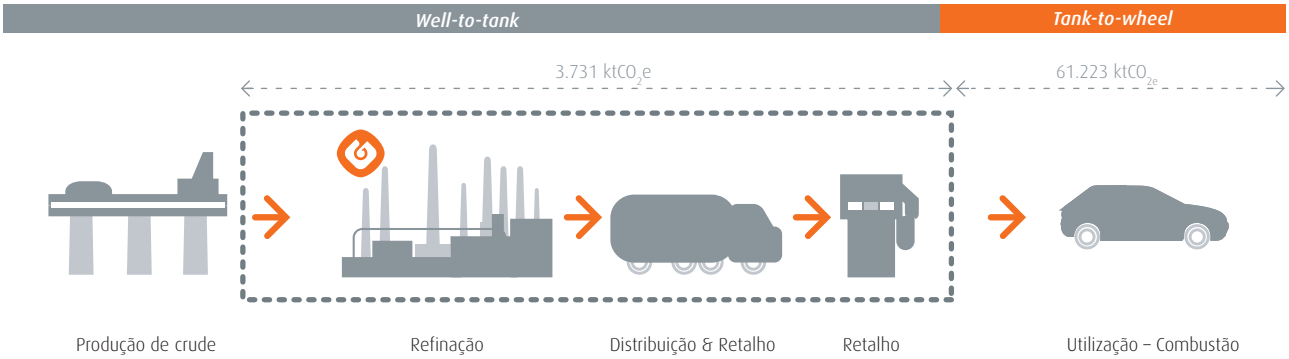
Unidade: tCO_2e	Âmbito 1	Âmbito 2	Âmbito 3	Total	%
E&P[1]	170.677	0	0	170.677	4,57%
Refinação[2]	2.611.916	171.790	0	2.783.706	74,61%
Cogerações[3]	172.680	35	0	172.715	4,63%
Aprovisionamento e logística	1.047	2.784	298.422	302.254	8,10%
Distribuição e retalho	228.915	16.450	37.596	282.961	7,58%
Atividades corporativas	14.258	1.286	3.211	18.755	0,50%
Outros[4]	64	124	0	188	0,01%
Total	**3.199.557**	**192.470**	**339.229**	**3.731.255**	**100%**

[1] *work interest* Galp Energia; [2] inclui Fábrica de Lubrificantes de Matosinhos, Fábrica de Aromáticos e Sinecogeração; [3] inclui as cogerações do Carriço e da Powercer; [4] inclui Fábrica de Lubrificantes de Gavá (ES).

Referira-se que estas emissões corresponderam a 6,1% das emitidas pela totalidade dos produtos comercializados pela Galp Energia na sua utilização final, o que representou 61.222.577 tCO_2e.

Finalmente, o modelo de cálculo ficará completo para aplicação em 2012 com base na recolha sistemática e mais completa dos indicadores AQS (ambiente, qualidade e segurança) sobre todas as atividades da Empresa.

Limites da pegada de carbono 2011



6.4 A Galp Soluções de Energia ao serviço da eficiência energética

A GSE (Galp Soluções de Energia) tem por missão prestar um serviço de eficiência energética aos clientes da Galp Energia, contribuindo para racionalizar os consumos de energia, indo ao encontro do desenvolvimento tecnológico e dos próprios desenvolvimentos da regulação na União Europeia.

A atuação da GSE no mercado chega já a um conjunto diversificado de clientes: universidades, hotéis, aeroportos, instalações industriais, centros comerciais e empresas de distribuição alimentar.

A GSE desenvolve e implementa conceitos de eficiência energética adaptados à natureza das atividades de segmentos de clientes.

- Abrange o desenvolvimento de soluções inovadoras de eficiência energética para frotas que participaram em ações-piloto e que permitem gerir eficazmente a frota, incluindo a melhoria dos indicadores de condução defensiva e ecológica da frota.

Conceitos de eficiência energética desenvolvidos e em implementação

O hotel energeticamente eficiente

Assinatura do contrato de desempenho energético com o Hotel Corinthia, o maior hotel de cinco estrelas de Portugal (com 518 quartos e 17 salas de congressos).

- Este contrato inovador permite que o investimento seja remunerado através das poupanças energéticas obtidas.
- As medidas de eficiência energética cobrem a reconversão dos sistemas de climatização, a recuperação de energia térmica para o aquecimento de águas sanitárias, a substituição de sistemas de iluminação, a instalação

de um sistema solar e de uma cogeração e ainda de um sistema de gestão de desempenho energético, entre outras.

Realização de auditorias energéticas em hotéis situados em Portugal continental e nas ilhas, que representam cerca de 1.000 quartos.

A rede de *campus* universitários sustentáveis

Execução de projetos de eficiência energética em cooperação com a Universidade de Aveiro (UA), a Universidade da Beira Interior (UBI) e o Instituto Superior Técnico (IST) (área útil com mais de 300.000 m² distribuída por 100 edifícios no conjunto de todas as universidades).

A frota energeticamente eficiente

Projeto-piloto com instalação de dispositivo de recolha de dados na frota do cliente Brisa (empresa concessionária de autoestradas em Portugal).

- Acesso a um portal que permite monitorizar um conjunto de indicadores relativos à condução, entre os quais o consumo de combustível, as emissões de CO_2 da frota e os comportamentos bruscos de condução.
- As alterações comportamentais na condução resultaram numa redução do consumo em 11%.

- A implementação desta solução permitirá aos nossos clientes uma gestão de frota eficaz, a redução da fatura de energia e uma melhoria dos indicadores de condução defensiva e ecológica dos mesmos.

O parque de estacionamento energeticamente eficiente

Realização de um projeto de eficiência energética no parque de estacionamento da Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa (EMEL), no Largo do Chão do Loureiro, no centro histórico da cidade de Lisboa. As medidas realizadas consistiram na instalação de um sistema de gestão da iluminação, na utilização de iluminação mais eficiente, num sistema de gestão da ventilação, na elaboração de um manual de boas práticas e na instalação de uma central solar fotovoltaica na cobertura, com uma potência instalada de 20 kW, em 230 m² de painéis fixos.

Formação em eficiência energética nos clientes

Implementação de um programa de formação específico em eficiência energética para a ANA – Aeroportos de Portugal aplicado aos vários aeroportos, abrangendo cerca de 1.000 colaboradores.

Eficiência energética na Galp Energia

Auditoria energética aos edifícios da refinaria e da fábrica de lubrificantes da refinaria de Matosinhos, com substituição integral do sistema de iluminação desta última instalação.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/ProdutosServicos/Servicos/Solucoesdeenergia/Paginas/Solucoesdeenergia.aspx

07 · GESTÃO DE SEGURANÇA, SAÚDE, AMBIENTE E QUALIDADE

7.1 PROJETO DE MONITORIZAÇÃO E REPORTE DE DESEMPENHO EM AQS – INDICADORES

7.2 SISTEMA G+

7.3 PLANO DE AÇÃO DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA GALP ENERGIA

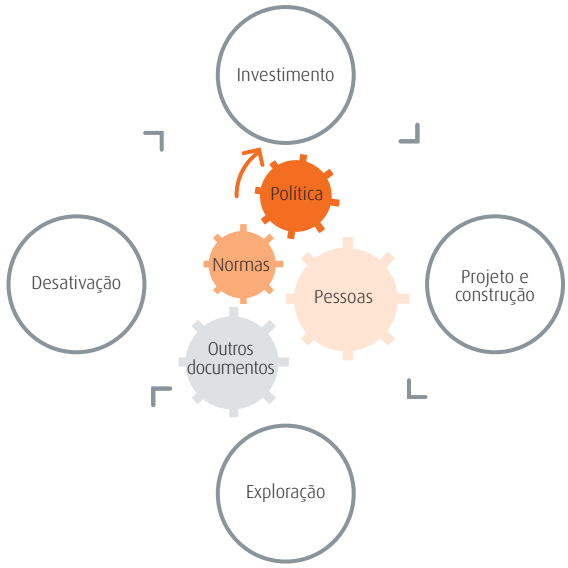
7.4 APETRO – GUIAS SECTORIAIS DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

A Galp Energia estabelece e assegura a implementação de políticas, estratégias, objetivos e metodologias de SSA e de qualidade, coordenando a aplicação das melhores práticas conhecidas neste domínio em todas as áreas da Empresa, com vista à eliminação de acidentes pessoais, materiais ou ambientais e à prossecução dos mais altos padrões de qualidade.

Em 2011, a Galp Energia continuou a consolidar o modelo corporativo baseado na articulação interfuncional, no sentido de alinhar as unidades de negócio de acordo com as prioridades estratégicas da Organização em matéria de gestão de SSA e da qualidade. Com este modelo, a Galp Energia pretende assegurar que:

- são cumpridos os requisitos legais e outros, aplicáveis ao local das atividades, nomeadamente os decorrentes de requisitos internos, de certificações ou de sistemas de gestão já existentes;
- a gestão de SSA e da qualidade é participada, ou seja, implica ativamente os colaboradores, a comunidade e outras partes interessadas.

O sistema de gestão de SSA e qualidade no centro da gestão do ciclo de vida dos ativos da Galp Energia



Atividades desenvolvidas na Galp Energia

Desempenho de SSA. A Galp Energia viu a melhoria do seu desempenho de SSA ser reconhecida internacionalmente ao receber uma menção honrosa na 10.ª edição dos *Dupont Safety Awards*, na categoria de Melhoria de Desempenho. Esta menção honrosa correspondeu a um terceiro lugar entre 71 candidaturas de empresas de 20 países.

Desenvolvimento do Sistema G+. Corresponde à atualização do sistema de gestão de SSA da Galp Energia. Este desenvolvimento tem o objetivo de atingir a meta dos zero acidentes e a implementação integral do Sistema G+ na área de E&P (ver páginas seguintes).

Monitorização e reporte de desempenho em AQS. Estabelecimento das ferramentas para monitorização e reporte do desempenho de AQS (ver páginas seguintes).

Definição de metodologia de análise. Das vulnerabilidades das instalações da Galp Energia às alterações climáticas, decorrente dos trabalhos da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC) coordenados pela Direção-Geral de Energia e Geologia / Direção-Geral das Atividades Económicas (DGEG / DGAE) (ver páginas seguintes).

Definição do plano de ação de adaptação às alterações climáticas. Em função das vulnerabilidades supracitadas, desenvolveu-se um plano a aplicar nas instalações da Galp Energia (ver páginas seguintes).

Publicação de guias sectoriais de responsabilidade ambiental. Dizem respeito às atividades de armazenagem, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos, realizados no âmbito de um grupo de trabalho da Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas (APETRO). Estão já a ser implementados na Galp Energia (ver páginas seguintes).

Criação do programa Q2C. Programa de garantia da qualidade dos combustíveis brancos através do qual se definem os requisitos e as atividades que asseguram a conformidade destes produtos ao longo da cadeia de valor.

Qualificações. Mantiveram-se todas as certificações e acreditações dos laboratórios da Galp Energia, as quais continuam a ser um dos pilares do sistema de garantia da qualidade. De novo, foram obtidas duas certificações:

- o sistema da qualidade da Galp Açores – GPL;
- os sistemas de AQS da Medigás, da Paxgás e da Dianagás.

NP EN ISO 9001	NP EN ISO 9001 e/ou OHSAS 18001 NP 4397 e/ou NP EN ISO 14001	NP EN ISO 9001 / OHSAS 18001 / NP 4397 NP EN ISO 14001	OHSAS 18001 / NP 4397 NP EN ISO 14001
Negócio de lubrificantes, combustíveis de aviação, óleos-base, Galp Químicos, Galp Gás, inspeção da refinaria de Sines, negócio de betumes, Probigalp, produção e comercialização de lubrificantes (Gavà, Barcelona), Galpgeste, GALP retalho, Galp Açores – GPL	SAAGA Ptroval – Parque logístico de Valência	CLC, Setgás, Beiragás, Lisboagás, Lusitaniagás, Duriensegás, comercialização de último recurso retalhista (GN) Sistemas da Medigás, da Paxgás e da Dianagás	Refinaria de Sines

Programa de auditorias internas AQS. Foram realizadas 54 auditorias, envolvendo 80 auditores internos num total de 115 participações.

Fortalecimento da cultura de SSA. Realização de observações preventivas de ambiente e segurança (OPAS) que consistem na observação de colaboradores ou de prestadores de serviços durante a realização das atividades, seguida de uma abordagem positiva para elogiar os comportamentos corretos ou para corrigir os atos inseguros. Esta abordagem incentiva os colaboradores a cumprirem os requisitos de SSA, obtendo o seu compromisso.

Formação e sensibilização em SSA. Organizaram-se várias sessões de formação e de sensibilização e *coaching* nas áreas de SSA, providenciando aos colaboradores os conhecimentos e as técnicas necessários para implementar várias áreas do sistema de gestão de SSA (ver tabela de desempenho no capítulo 10).

Área da Internacional Oil

- **Realização de *workshops* sobre comunicação e investigação de incidentes e preparação de resposta à emergência** na unidade Internacional Oil, tendo como destinatários quadros de primeira linha, gerentes de postos de abastecimento e responsáveis pelas operações e instalações de todas as empresas participadas. Os *workshops* envolveram ainda o treino em metodologias de *root cause analysis* (RCA), de acordo com os procedimentos gerais.

- **Criação, na Sonangalp, de um boletim informativo mensal sobre a prevenção de acidentes** e a utilização segura da rodovia cujo público-alvo são os seus funcionários e as respetivas famílias, os seus clientes e fornecedores.

Área das empresas

- **Foram avaliados, em 2011, 145 postos de abastecimento quanto ao respetivo risco ambiental.** Neste sentido, foi implementada a nova metodologia de avaliação de risco aprovada pela Agênica Portuguesa do Ambiente (APA) e decorrente do projeto da APETRO (Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas) – guias sectoriais de responsabilidade ambiental (ver páginas seguintes). Foram considerados os potenciais recetores e as vias preferenciais de migração até um raio de 500 m do posto de abastecimento. Foram também identificadas as medidas corretivas ou de prevenção, reduzindo o risco associado aos recetores ambientais mais vulneráveis. O estudo aborda as questões da presença de captações de água subterrânea ou de massas de água superficiais, da sensibilidade da zona, das instalações subterrâneas e da flora e fauna de zonas protegidas ou com elevado valor ecológico.

Gás natural

- **Implementação de procedimentos de monitorização e medição** do desempenho ambiental de prestadores de serviço na construção e manutenção de redes de distribuição.

- **Revisão da avaliação de riscos** nas empresas distribuidoras.

- **Uniformização dos critérios de SSA** a incluir nos cadernos de encargos para prestadores de serviço.

- **Eliminação do último troço em ferro dúctil** da rede de média pressão de Lisboa. Atualmente, a rede de média pressão (1,5 bar) é toda em aço ou polietileno.

- **Participação das empresas no grupo interno de danos por terceiros** e definição e implementação de ações preventivas.

- **Aumento do número de visitas do médico do trabalho às instalações**, conduzindo à implementação de algumas melhorias.

- **Formação** em ergonomia e em disciplina operacional e referencial de SSA / política de SSA, na Lusitaniagás.

- **Elaboração e distribuição** da "Lista de conteúdos de malas de primeiros socorros" e do "Guia de suporte básico de vida" na Lisboagás, assim como das instruções de segurança para a utilização de produtos.

(Consultar a tabela de desempenho na página seguinte.)

Galp Espanha

- **Desenvolvimento dos programas sectoriais PREVENGO e 3S**, cobrindo, respetivamente, a implementação de diretrizes corporativas nas operações de estações de serviço e nos escritórios.

- **Concretização de um projeto com vista à emissão de passaportes de segurança** a atribuir a prestadores de serviço

que realizem trabalhos nas instalações da Empresa. A Galp Espanha estendeu o âmbito do projeto aos transportistas, tendo sido dadas sessões de formação sobre práticas de trabalho seguras a mais de 200 trabalhadores. No total, formaram-se 5.000 trabalhadores externos pertencentes a mais de 800 empresas.

Biocombustíveis

- No final de 2011, foi **lançado um desafio à organização não-governamental (ONG) World Wildlife Fund (WWF)** com vista à operacionalização dos requisitos para uma gestão florestal sustentável na área de intervenção de Mocuba / Lugela em Moçambique (ver capítulo 11.2).

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/seguranca-ambiente-qualidade/Paginas/seguranca-ambiente-qualidade.aspx

Tabela de desempenho

	2010	2011
Cultura de SSA		
OPAS realizadas (horas)	12.630	6.908
Auditorias ao sistema	5	5
Alertas de SSA	10	5
Ganhos rápidos divulgados	422	162
Organização de SSA		
Comissões de SSA	-	150
Resposta à emergência		
Simulacros realizados	-	246
Instalações recetoras de gás		
Inspeções periódicas	22	111
Ações de divulgação	14	9

7.1 Projeto de monitorização e reporte de desempenho em AQS – indicadores

Para responder ao interesse das partes interessadas e para apoiar a decisão numa base mais sólida, a Galp Energia iniciou, em 2010, e desenvolveu, em 2011, um projeto subordinado à monitorização e ao reporte de desempenho em AQS, considerando estas matérias indissociáveis da sustentabilidade da Empresa e das respetivas atividades. Através deste projeto, foram erigidos os princípios que presidem ao reporte e à monitorização de indicadores de AQS e estabeleceu-se um conjunto de ferramentas para nortear as práticas da Empresa.

Princípios de reporte e monitorização dos indicadores de AQS

Missão e visão	...traduzem-se em...	Objetivos estratégicos	..avaliados por...	KPI	..tendo por base *performances* ideais...	Metas
O que queremos ser?		O que precisamos para atingir o que queremos ser?		Como avaliar o sucesso?		Qual o nível de *performance* pretendido?
Linhas de orientação para o planeamento estratégico.		Áreas de forte impacto na consecução dos objetivos estratégicos para as quais são estabelecidas expectativas de *performance*.		Indicadores quantificáveis para avaliar o grau de realização dos objetivos definidos.		Valores de referência que sustentam os níveis de *performance* definidos como ideais.

Atividades desenvolvidas

Publicação do Manual Corporativo de Monitorização e Reporte de Desempenho em AQS. Este documento contém os princípios pelos quais a monitorização e o reporte do desempenho em AQS se devem reger. Neste são estabelecidas as boas práticas e as orientações para a integração destas matérias na gestão das atividades da Empresa.

Publicação do Guia Regulamentar de Indicadores de Desempenho em AQS. Este documento oferece um conjunto de lógicas e práticas de monitorização e reporte de indicadores do desempenho em AQS, introduzindo uma série de ferramentas e de documentos. Destacam-se os seguintes:

- lista de temas por grupo de indicadores de AQS;
- lista de 891 indicadores de AQS aplicáveis às unidades de gestão / empresas / instalações;
- fichas corporativas de indicadores;
- ferramentas de reporte e *balanced scorecards* (BSC) de referência de AQS.

7.2 Sistema G+

A Galp Energia considera que a proteção da segurança, da saúde e do ambiente dos seus colaboradores, dos seus clientes e da comunidade em geral são valores essenciais para a sustentabilidade da Empresa. A Galp Energia identificou, por isso, a necessidade de desenvolver e implementar um sistema de gestão de SSA que garantisse a melhoria contínua do seu desempenho. A este sistema de gestão deu-se o nome Sistema G+.

O Sistema G+ permite interpretar as exigências da visão, da missão e da política de SSA da Galp Energia nas respetivas atividades quotidianas, estabelecendo, através de normas internas, os requisitos mínimos de SSA a cumprir pelas várias unidades da Empresa.

Foram identificados e regulamentados vários processos relevantes. Destacam-se os seguintes:

- gestão da formação, informação e comunicação;
- gestão da integridade de instalações e das modificações relevantes para a sua exploração;
- gestão do risco e segurança de processo;
- gestão da resposta à emergência e investigação de incidentes.

São periodicamente feitas auditorias à implementação do sistema nas várias unidades e empresas, o que, a par das monitorizações e do relato referido, permitirá a revisão do Sistema G+, tornando-o cada vez mais robusto para que seja atingida a meta dos zero acidentes.

Identificação dos riscos de SSA inerentes às atividades e às operações de exploração da Galp Energia. Principalmente na atividade do *onshore* do Brasil, é possível definir a implementação do Sistema G+ nesta área, bem como a implementação de medidas que visem o controlo, a minimização ou a eliminação dos riscos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do negócio.

Atividades desenvolvidas

Publicação do manual do Sistema G+. Neste manual, encontram-se definidos os requisitos mínimos que todas as unidades e / ou empresas têm de garantir para dar resposta às exigências da Galp Energia relativamente a cada um dos elementos do Sistema G+.

Estrutura integrada de SSA. Publicação, nas normas internas, da estrutura integrada de SSA que define a operacionalização da gestão de SSA. Este modelo baseia-se na política de SSA da Galp Energia, nos elementos de gestão do Sistema G+ e na legislação vigente aplicável.

Campanha de comunicação O Piska. Trata-se de uma mascote simpática que se identifica com o Sistema G+. Esta será usada na comunicação interna relativa ao Sistema G+. A sua utilização iniciou-se já em 2011, com uma campanha interna que visou aspetos estruturais e operacionais do Sistema G+.

Processo de avaliação do Sistema G+. No âmbito deste processo, atualizaram-se as orientações para o processo de avaliação do Sistema G+ e da respetiva matriz de avaliação para torná-las mais coerentes com o manual publicado neste ano.

- A sua aplicação, teste e calibração será feita em 2012.

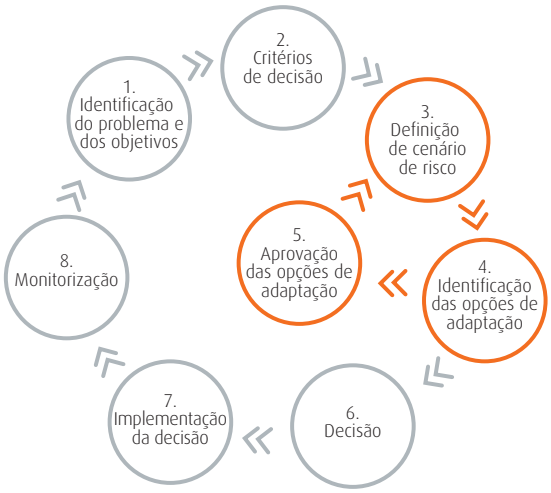
Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/seguranca-ambiente-qualidade/Paginas/sistema-g.aspx

7.3 Plano de ação de adaptação às alterações climáticas da Galp Energia

Neste plano de adaptação, foram consideradas as infraestruturas da Galp Energia que, devido à respetiva localização, vulnerabilidade e ao respetivo valor (no que respeita aos ativos da Empresa), se apresentam como prioritárias para a avaliação em causa.

Pretendeu-se estabelecer uma referência para atuações futuras, identificando-se e caracterizando-se eventuais situações de vulnerabilidade derivadas de possíveis e / ou prováveis impactos em virtude do efeito das alterações climáticas.

Metodologia para a identificação de cenários de risco e / ou implicações operacionais e definição de planos de adaptação decorrentes das alterações climáticas



Ficha de risco climático da instalação	Cenários de risco associados às infraestruturas da Galp Energia
Opções e benefícios da adaptação, barreiras à implementação e critérios / prioridades associados	Opções de adaptação aplicáveis a curto prazo, transversais e comuns às infraestruturas existentes e novos investimentos

Impacto na funcionalidade da infraestrutura

	Impacto geográfico		
	Local	Regional	Nacional
Nenhuma perda de funcionalidade	Reduzido	Reduzido	Reduzido
Interrupção do serviço de curta duração ou de reduzida importância	Médio	Médio	Elevado
Impacto severo ou interrupção do serviço; falha física na infraestrutura	Médio	Elevado	Elevado

Matriz de vulnerabilidade das principais infraestruturas operadas pela Galp Energia

Infraestruturas principais	Precipitação				Temperatura			
	2020	2030	2060	2080	2020	2030	2060	2080
Refinaria de Sines e refinaria de Matosinhos								
Terminal petrolífero de Sines e Leixões e parque de armazenagem da Mitrena								
Oleoduto CLC – refinaria de Sines								

Infraestruturas principais	Tempestade				Vento			
	2020	2030	2060	2080	2020	2030	2060	2080
Refinaria de Sines e Refinaria de Matosinhos								
Terminal petrolífero de Sines e Leixões e parque de armazenagem da Mitrena								
Oleoduto CLC – refinaria de Sines								

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2010, de 1 de abril, aprova um instrumento que promove a identificação de um conjunto de medidas de adaptação integrada às alterações climáticas, com vista à sua implementação através de um plano de ação. Neste sentido, a estratégia delineada (ENAAC) pressupõe o envolvimento de um vasto conjunto de sectores, potenciando sinergias, para preparar Portugal para os desafios da adaptação.

Em dezembro de 2010, arrancaram as reuniões do grupo sectorial Energia Indústria, coordenadas pela DGEG / DGAE (Direção-Geral de Energia e Geologia/ Direção-Geral das Atividades Económicas.

A Galp Energia encontra-se representada no subgrupo Energia.

Consideram-se como principais motivações para o desenvolvimento destes trabalhos:

- o alinhamento de uma estratégia com a preocupação global relativamente aos impactos decorrentes das alterações climáticas, promovendo a elaboração de planos de adaptação que incluam medidas e ações de controlo, bem como a minimização de cenários de risco;
- a necessidade de compreensão das consequências das alterações climáticas em infraestruturas enquadradas nos vários sectores, incluindo as do sector da energia.

Atividades desenvolvidas

Participação e acompanhamento do trabalho desenvolvido no âmbito do subgrupo de trabalho **Energia**, tendo sido acompanhados os desenvolvimentos relacionados com este assunto, no contexto europeu e nacional.

Desenvolvimento interno de um método de **análise das vulnerabilidades das instalações** da Galp Energia às alterações climáticas.

Análise e definição de **planos de adaptação às alterações climáticas** a aplicar na organização.

Em 2012, serão continuadas as etapas já estabelecidas no âmbito do grupo sectorial, assim como a execução do plano de adaptação às alterações climáticas na Galp Energia e a preparação da implementação das medidas a adotar a curto e médio prazo na Empresa.

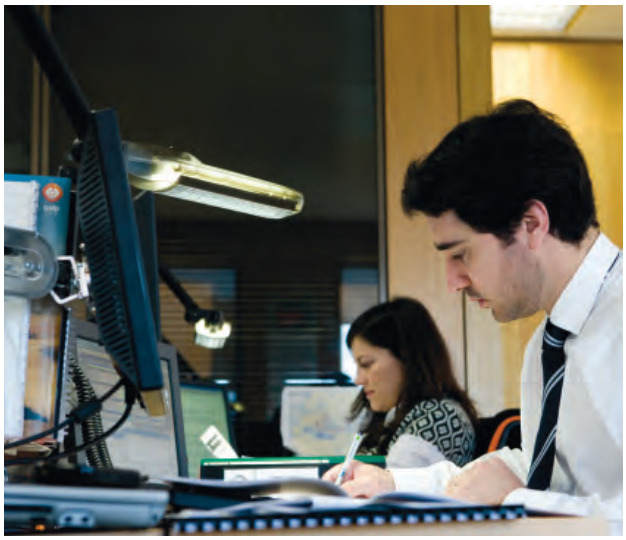
Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/o-nosso-compromisso/Paginas/estrategia-alteracoes-climaticas.aspx

7.4 APETRO – Guias sectoriais de responsabilidade ambiental

A Galp Energia participa ativamente no grupo de trabalho criado pela APETRO na sequência da publicação do Decreto-Lei 147/2008 de 29 de julho, que estabeleceu os novos requisitos de responsabilidade ambiental.

A principal motivação deste projeto consiste no desenvolvimento de um método de base, aplicável ao sector petrolífero, necessário para o cumprimento dos requisitos do Decreto-Lei 147/2008, através de guias sectoriais, cujos objetivos se descrevem de seguida.

- Descrever e estabelecer o método para analisar e avaliar o risco ambiental potencial.
- Clarificar os conceitos e os termos sobre a avaliação de riscos.
- Proporcionar as ferramentas e as técnicas específicas de análise do risco ambiental, que possibilitem a avaliação económica do dano.



- Estabelecer as bases para uma gestão eficaz do risco.
- Facilitar a tomada de decisões no âmbito das empresas, das administrações públicas e de outras organizações.

Atividades desenvolvidas

***Benchmark* jurídico e metodológico.** Teve como principal objetivo identificar as características mais significativas da legislação que transpõe a Diretiva 2004/35/CE para a ordem jurídica interna de cada estado-membro, e avaliar, quando aplicável, o desenvolvimento desta legislação através de guias metodológicos ou de outras ferramentas de implementação.

Elaboração dos guias sectoriais para as atividades de armazenagem, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos, destacando-se como principais conteúdos destes guias os seguintes capítulos:

- linhas orientadoras para a análise de um acidente;
- método de avaliação de risco ambiental dedicado a cada atividade.

Organização de jornadas de divulgação, isto é, sessões técnicas para apresentar e divulgar os guias sectoriais.

08 · DESEMPENHO AMBIENTAL

8.1 RISCOS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA ÁGUA

A eficiência na utilização dos recursos naturais e a sua proteção é, simultaneamente, uma obrigação que a Galp Energia sente para com o ambiente e as gerações futuras e uma necessidade a que tem de responder para fazer face à competitividade global.

Indicadores

Água e efluentes

	2010	2011	Variação %
Consumo de água (10^3 m^3)	**9.695**	**11.894**	**23%**
E&P – Água do mar injetada[7]	nd	2.253	
Refinação[4]	7.821	7.585	(3%)
Lubrificantes – Fábrica de Matosinhos	6	5	(12%)
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	2,09	1,46	(30%)
Cogerações[1]	nd	151,82	
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	11,4	14,3	26%
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	4,6	5,78	26%
Parques de gás GPL	0,72	0,63	(13%)
Terminais[3]	157	166	6%
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN	2,5	7,6	204%
Áreas de serviço – Portugal	1.275	1.270[10]	0%
Áreas de serviço – Espanha	395	414[10]	5%
Aviação	2,1	1,8	(16%)
Atividades corporativas – Edifícios	18,22	17,58	(4%)
Reutilização de água (10^3 m^3)			
Refinação[5]	951	891	(6%)
Efluentes produzidos (10^3 m^3)	**4.490**	**4.875**	**9%**
E&P – Água descarregada no mar[7]	nd	826,8	
Refinação[5]	4.449	4.010	(10%)
Cogerações[1]	nd	17,8	
Aprovisionamento e logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	33	21	(38%)
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	8	nd	

Consumo e produção de energia

	2010	2011	Variação %
Queima de *flare gas*			
E&P[7](MMscf)	1.525	1.161	(24%)
Consumo de *fuel gas*			
E&P[2 7] (MMscf)	985	1.295	31%
Refinação[5] (10^3 t)	310	308	(1%)
Consumo de GN (GJ)	**13.700.170**	**15.081.284**	**10%**
IDEM (10^3 t)	**304,64**	**335,35**	**10%**
Refinação[5]	251	272	8%
Cogerações[1]	53,6	63,1	18%
Atividades corporativas: edifícios – Portugal	0,023	0,030	28%
Consumo de resíduo processual combustível (GJ)	**10.130.400**	**7.919.400**	**(22%)**
Refinação[5] (10^3 t)	252	197	(22%)
Consumo de gasóleo (GJ)	**32.150**	**72.172**	**124%**
IDEM (10^3 t)	**0,74**	**1,67**	**124%**
E&P[7]	0,41	1,3	221%
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	0,04	0,02	(50%)
Aprovisionamento e logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	0,24	0,20	(15%)
Parques de gás GPL	nd	0,07	
Terminais[3]	0,05	0,05	0%

Consumo e produção de energia (cont.)

	2010	2011	Variação %
Consumo de eletricidade (GJ)	**2.338.823**	**2.334.053**	**0%**
IDEM (GWh)	**649,67**	**648,35**	**0%**
Refinação[4]	564	563	0%
Lubrificantes – Fábrica de Matosinhos	2,0	1,7	(17%)
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	0,621	0,514	(17%)
Cogerações[1]	0,398	0,146	(63%)
Aprovisionamento e logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	1,59	1,28	(19%)
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	0,93	1,44	54%
Parques de gás GPL	1,5	1,8	18%
Terminais[3]	4,24	6,51	54%
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN	0,86	1,16	35%
Áreas de serviço – Portugal	32	26	19%
Áreas de serviço – Espanha	36	38[10]	5%
Aviação[6]	1,06	1,55	46%
Atividades corporativas			
Edifícios – Portugal	4,36	4,31	(1%)
Edifícios – Espanha	nd	0,69	
Produção de eletricidade (GWh)	**1.357**	**1.332**	**(2%)**
Refinação[5]	1.121	1.032	(8%)
Cogerações[1]	236	289	23%
Distribuição / Retalho – Áreas de serviço Portugal	0,064	0,064	0%
Parkalgar	na	0,14	
Ventinveste	na	11	
Produção térmica (GWh)			
Cogerações[1]	348	391	12%

Produção de hidrogénio

	2010	2011	Variação %
Produção de hidrogénio (t)			
Refinação[5]	17.550	14.260	(19%)
Consumo de GN (10^3 t)			
Refinação[5]	49,36	38,49	(22%)

Emissões

	2010	2011	Variação %
Emissões de CO_2e (t) [9]	**3.178.829**	**3.731.255**	**17%**
E&P[2] [7] [8]	198.603	170.677	(14%)
Refinação[5]	2.832.143	2.783.706	(2%)
Fábrica de Gavá	127,12	188,00	48%
Cogerações[1]	146.477	172.715	18%
Aprovisionamento e logística			
Transporte de matéria-prima / produtos intermédios			
Time charter	nd	9.136	
Afretamentos *spot*	nd	289.286	
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	nd	984	
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	nd	347	
Parques de gás GPL	nd	698	
Terminais[3]	nd	1.802	
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN	nd	229.216	
Áreas de serviço – Portugal	nd	6.806	

Emissões (cont.)

	2010	2011	Variação %
Áreas de serviço – Espanha	nd	8.941	
Aviação	nd	402	
Transporte de produtos – Portugal	nd	24.458	
Transporte de produtos – Espanha	nd	13.138	
Atividades corporativas			
Edifícios – Portugal	nd	1.201	
Edifícios – Espanha	nd	167	
Frota Galp Energia – Portugal	nd	13.069	
Frota Galp Energia – Espanha	nd	1.107	
Viagens de avião	1.479	3.178	115%
Viagens de comboio	nd	33	
Emissões de NO_x (t)	**5.297**	**4.643**	**(12%)**
Refinação[5]	5.193,00	4.591,49	(12%)
Fábrica de Gavá	103,92	51,96	(50%)
Emissões de SO_2 (t)	**7.632**	**6.392**	**(16%)**
Refinação[5]	7.629	6.390	(16%)
Fábrica de Gavá	3,46	1,73	(50%)
Emissões de partículas (t)			
Refinação[5]	514	439	(15%)

Produção de resíduos

	2010	2011	Variação %
Resíduos perigosos (t)	**15.983**	**6.757**	**(58%)**
Refinarias[4]	11.617	6.460	(6%)
Lubrificantes – Fábrica de Matosinhos	120	153	28%
Cogerações[1]	nd	9,98	
Aprovisionamento e logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	408	96	(77%)
Parques de gás GPL	nd	25	
Terminais[3]	3.836	11	(100%)
Distribuição / Retalho			
Aviação	3	3	0%
Resíduos não perigosos (t)	**5.203**	**4.505**	**(13%)**
Refinarias[4]	4.573	4.313	9%
Lubrificantes – Fábrica de Matosinhos	105	55	(47%)
Cogerações[1]	nd	3,09	
Aprovisionamento e logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	27	0	(100%)
Parques de gás GPL	nd	133	
Terminais[3]	497	0	(100%)

	2010	2011	Variação %
Movimento de produtos (10^3 t)	**28.026**	**29.268**	**4%**
Carga tratada nas refinarias	13.249	11.817	(11%)
Carga tratada na fábrica de Gavá	11,6	5,2	(55%)
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	4.925	4.078	(17%)
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	1.267	4.292	239%
Terminais – Portugal[3]	8.239	8.775	7%
Parques GPL	334	301	(10%)
Distância percorrida no transporte de produtos (logística) (km)	**30.005.240**	**46.155.049**	**54%**
Portugal	30.005.240	29.446.333	(2%)
Espanha	-	16.708.716	

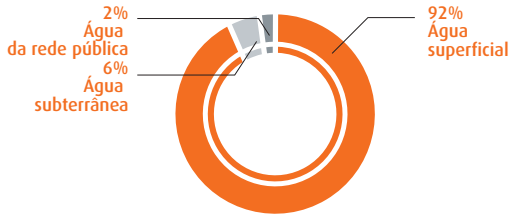
[1] Os dados incluem as cogerações do Carriço e da Powercer. [2] O valor de 2010 foi corrigido. [3] O valor inclui a Sigás. [4] Inclui fábrica de aromáticos e Sinecogeração. [5] Inclui fábrica de aromáticos e fábrica de lubrificantes em Matosinhos e Sinecogeração. [6] O valor de 2010 foi alterado, porque passa a respeitar o período de janeiro a dezembro. [7] Os valores correspondem à percentagem definida nas atividades *offshore*, que não são operadas pela Empresa. [8] Os valores foram calculados segundo o *Greenhouse Gas Protocol* e o IPIECA. [9] Os valores dizem respeito a emissões de CO_2 equivalente, incluindo os âmbitos 1, 2 e 3. [10] Indicadores que não foram alvo de verificação.

Consumo de recursos

A Galp Energia implementou em 2011 diversas medidas de redução do consumo de recursos, melhorando assim o seu desempenho ambiental. Além disso, a otimização da utilização de recursos naturais é uma preocupação que está presente em todas as fases do ciclo de vida das instalações, dos produtos e dos serviços. Esta preocupação reflete-se na implementação de medidas de eficiência energética e na seleção de combustíveis, de tecnologias e de materiais.

A água captada para o consumo das instalações industriais tem origem maioritariamente em captações superficiais, considerando o universo das instalações que consomem 65% da água, como se pode ver de seguida.

Consumo de água por tipo



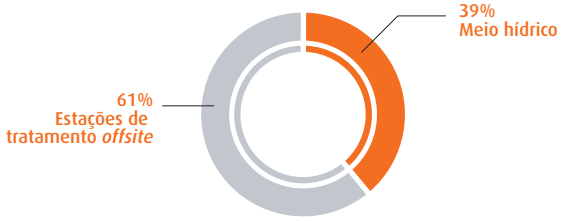
Nota: este consumo diz respeito às refinarias (Sines e Matosinhos), às cogerações (Carriço e Powercer), aos parques de combustíveis líquidos (Real, Mitrena, Perafita, Ilhas) e aos terminais (Sines e Leixões).

Efluentes industriais

A refinaria de Sines é a instalação mais significativa em termos de produção de efluentes industriais, e descarrega os seus efluentes, após pré-tratamento, na rede da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Ribeira de Moinhos.

Considerando o universo das instalações que representam 88% dos efluentes industriais, verifica-se que 61% dos efluentes são enviados para uma ETAR *offsite* e os restantes são descarregados para o meio hídrico após tratamento que garanta o cumprimento das normas de descarga.

Efluentes industriais por destino



Nota: estes efluentes dizem respeito às refinarias (Sines e Matosinhos), aos parques de combustíveis líquidos (Real, Perafita) e aos terminais (Sines).

Emissões diretas de CO_2

Para o efeito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão), as refinarias totalizaram 2.611.916 tCO_2 em 2011 (2.832.143 tCO_2 em 2010), sendo as restantes referentes às cogerações (página 37).

Biodiversidade

É com grande responsabilidade que a Galp Energia considera, em todas as suas atividades, o inestimável valor da biodiversidade. A Galp Energia garante a sua proteção ao controlar todas as operações e interações com o ambiente que lhes são subjacentes:

- controlo das emissões atmosféricas;
- controlo das descargas de efluentes para o meio;
- prevenção e mitigação dos derrames de hidrocarbonetos e outras substâncias perigosas;
- controlo do nível de ruído ambiental das nossas instalações.

Na Península Ibérica, as instalações industriais não se localizam em áreas protegidas e, quando estão próximas, são asseguradas as medidas de proteção adequadas para prevenir acidentes que possam ameaçar a qualidade do ambiente, como a mitigação de impactos, e para dispor dos meios de combate à emergência ambiental. As atividades passíveis de causar danos à biodiversidade e à ecologia são objeto de estudos de impacto ambiental, onde não só são medidos os impactos, como são propostas medidas de monitorização e de mitigação que salvaguardem a proteção dos valores ambientais, em que se incluem os ecológicos.

Ainda no que diz respeito à proteção da biodiversidade, deu-se continuidade, em 2011, a dois projetos iniciados no ano anterior:

- projeto Belém, relacionado com a certificação da produção da matéria-prima para o óleo de palma (ver relatório de sustentabilidade de 2010 – página 83);
- análise de risco ambiental de 145 estações de serviço em Portugal (ver capítulo 7).

De forma a melhorar a proteção da biodiversidade, é também intenção da Galp Energia implementar, no início de 2012, uma ferramenta relacionada com a base de dados da United Nations Environment Programme (UNEP) que permitirá não só localizar todas as instalações em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, como identificar o número de espécies da Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN).

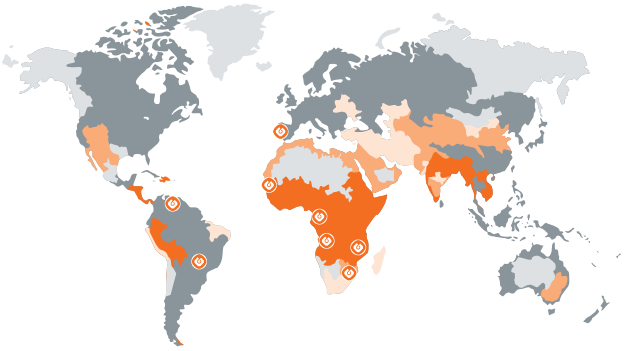
Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/ambiente/Paginas/ambiente.aspx

8.1 Riscos relacionados com a utilização da água

A Galp Energia opera em vários contextos geográficos, o que determina inevitavelmente a sua atuação em diferentes cenários socioeconómicos, culturais e naturais. É em consideração pelo respeito por estes contextos que a Empresa adequa o desenvolvimento das respetivas estratégias e atividades, de modo a garantir a utilização sustentável dos recursos naturais. Sendo a água um fator fundamental para a manutenção dos sistemas vivos em geral, e humanos em específico, esta preocupação surge como um ponto de especial relevo.

O esquema abaixo ilustra a distribuição geográfica de um conjunto de classes relativas a problemas de escassez de água, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que são de seguida descritas.

Dispersão geográfica dos investidores institucionais



- **Escassez física de água** – O desenvolvimento dos recursos hídricos aproxima-se dos limites sustentáveis ou já os ultrapassa. Mais de 75% do caudal dos rios é utilizado na agricultura, indústria e utilização doméstica. Esta definição – relacionando a disponibilidade e a procura de água – implica que as áreas secas não sejam, necessariamente, áreas com escassez.
- **Tendência para escassez física de água** – Mais de 60% do caudal dos rios é utilizado.
- **Escassez económica de água** – Acesso humano, institucional e financeiro à água limitado, ainda que a água esteja disponível localmente para a satisfação das necessidades humanas. Os recursos hídricos são abundantes em relação à utilização da água, com utilização de menos de 25% do caudal dos rios para utilização humana, não obstante a ocorrência de subnutrição.
- **Reduzida ou nula escassez de água** – Recursos hídricos abundantes em relação à respetiva utilização, sendo esta inferior a 25%.
- **Não disponível**

Do esquema consta igualmente a sinalização dos locais onde a atividade da Galp Energia se desenvolve. A presença *onshore* da Galp Energia na Península Ibérica, no Brasil, em Angola, em Moçambique, na Guiné-Bissau, na Venezuela e na Guiné Equatorial não causa, de acordo com os dados da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), riscos de escassez regional de água, já que a utilização dos recursos está significativamente aquém da disponibilidade. Apesar disto, verifica-se, nalguns destes países, escassez económica de água, querendo dizer que as comunidades têm carências no que respeita à nutrição e ao acesso a água por motivos não relacionados com a escassez física de água. Apenas na Suazilândia desenvolvemos atividades num território onde se verifica escassez física. De seguida, apresenta-se uma breve caracterização da realidade que a Galp Energia enfrenta em alguns países africanos.

Gâmbia

As posições da Galp Energia localizam-se nas proximidades da cidade de Banjul, onde se verifica o abastecimento público e não existe escassez física de água. A escassez económica de água faz-se sentir principalmente no interior do país, onde a Galp Energia não tem infraestruturas.

Guiné-Bissau

É um país plano, onde, para o acesso à água por parte das populações, se recorre, sobretudo, a captações subterrâneas. Os postos da Galp Energia neste país têm captações de água subterrânea que servem também as populações locais, já que existe, de facto, escassez económica.

Moçambique

Os postos da Galp Energia mais afastados das cidades, onde existe abastecimento municipal, têm furos de captação de água subterrânea que abastecem também as populações locais.

Cabo Verde

O acesso à água é, neste país, um aspeto relevante devido à fraca precipitação, recorrendo-se sobretudo à dessalinização.

Suazilândia

É um país mais desenvolvido que a Gâmbia e a Guiné-Bissau, onde não se verifica escassez económica de água. A escassez física explica-se, em parte, por uma superior utilização de água na indústria e agricultura, sendo o impacto da utilização da Galp Energia negligenciável relativamente ao das restantes atividades.

A perceção de escassez de água faz-se sentir não só onde ela é um recurso escasso, como também nos locais onde, existindo, é inacessível economicamente ou não oferece qualidade para o consumo humano. Reconhecendo o problema nas suas diversas variáveis, a Galp Energia empenha-se para garantir a sustentabilidade dos consumos de água que faz, para facilitar o acesso da água às populações locais e para preservar a qualidade das massas de água, através da gestão adequada dos efluentes e dos riscos de ocorrência de contaminação por derrame.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/ambiente/Paginas/residuos-solos-e-recursos-hidricos.aspx

09 · SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

A segurança é um valor para a Galp Energia. Este compromisso traduz-se e está documentado na política de SSA. É apoiado por um conjunto abrangente de procedimentos internos que são parte integrante do sistema de gestão de SSA – o Sistema G+ – e são aplicados diariamente nas nossas atividades.

A meta a alcançar são os zero acidentes, quer sejam acidentes pessoais, materiais, ambientais, operacionais ou rodoviários.

- Para se alcançar uma cultura sustentável de prevenção e de excelência, a Galp Energia acompanha continuadamente o seu desempenho para garantir a sustentabilidade da Empresa.

Atividades desenvolvidas no grupo Galp Energia

Em 2011, foi dedicada especial atenção às práticas de gestão da integridade dos ativos.

Segurança de processo

- Relato sobre indicadores de segurança de processo (PSI), criando um historial e identificando áreas críticas para atuar no sentido da prevenção.

  - Adoção da API 754 – Process Safety Performance Indicators for the Refining and Petrochemical Industries – e reporte externo à CONCAWE (European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution).

- Intensificar o trabalho iniciado na prevenção de perdas de contenção que podem originar incidentes significativos, como incêndios e explosões, com potencial para causar danos pessoais, impactos ambientais e danos materiais significativos.

Segurança de produtos REACH e regulamento de *classification, labelling and packaging* (CLP)

- Comunicação dos perigos aos utilizadores a jusante.

- Revisão das fichas de dados de segurança de todas as substâncias produzidas e comercializadas, incluindo a nova classificação CLP, a introdução de cenários de exposição em função dos usos identificados e todos os dados físico-químicos, toxicológicos e ecotoxicológicos obtidos nos estudos elaborados para os *dossiers* de registo.

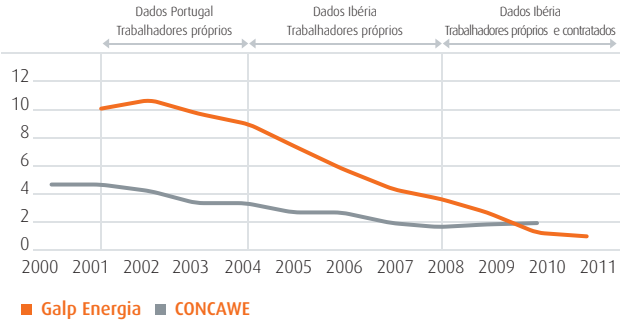
- Atualização das fichas de dados de segurança das preparações para cumprimento dos novos requisitos.

- Atualização de alguns *dossiers* de registo submetidos para incluir novas informações entretanto obtidas e atualização de notificações de classificação e rotulagem.

Desempenho

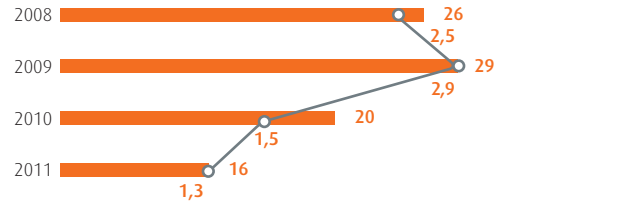
Nos últimos anos, temos vindo a reduzir a sinistralidade laboral. Os valores registados em 2011 foram os mais baixos de sempre e são comparáveis com os melhores da indústria e do sector, tendo descido cerca de 70% relativamente ao ano de 2008 (incluindo colaboradores próprios e prestadores de serviço).

***Benchmarking* da CONCAWE para o índice de frequência de acidentes com baixa**

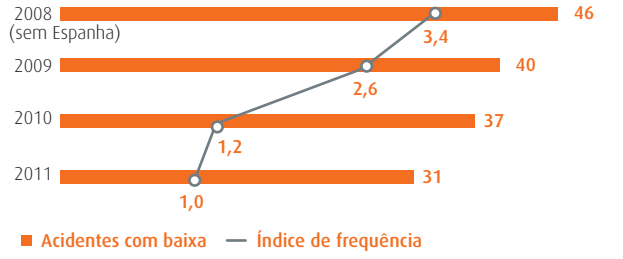


Número de acidentes com baixa e respetivo índice de frequência

Acidentes pessoais com baixa
Trabalhadores da Galp Energia (Portugal e Espanha)



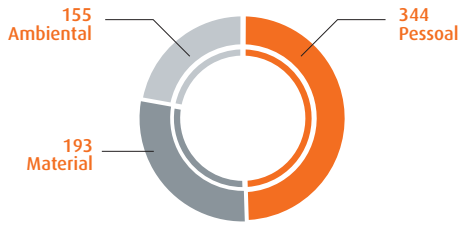
Trabalhadores da Galp Energia e contratados (Portugal e Espanha)



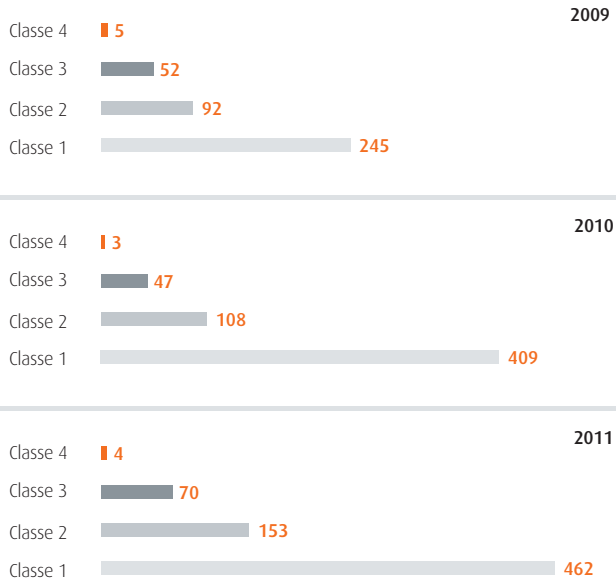
Em 2011, continuaram a decorrer grandes e complexas empreitadas na Galp Energia em que se atingiram recordes. No pico da construção, estiveram a trabalhar em simultâneo mais de 4.000 trabalhadores próprios e prestadores de serviço. Este trabalho acrescido representou cerca de 9,7 milhões de horas trabalhadas.

O tratamento interno do reporte e da investigação de ocorrências continua a melhorar. O aumento do número de incidentes reportados deve-se não só ao alargamento da implementação da norma (em que um dos exemplos mais recentes é o reporte de incidentes ocorridos na unidade de negócio Internacional Oil), como também à maior consciencialização e ao reporte de quase-acidentes. Dispõe-se de um maior e melhor modelo de reporte – especialmente nas camadas inferiores da pirâmide (incidentes de menor gravidade – classe 1) – o que revela maior sensibilidade e atenção a estes temas.

Distribuição dos incidentes por tipologia



Distribuição dos incidentes por classe crescente
Trabalhadores da Galp Energia e contratados



De acordo com a NPG-006.

Incluem-se acidentes que envolveram a comunidade, os clientes e os prestadores de serviço, quando destes tenham resultado danos no património ou no ambiente ou que tenham envolvido serviços da Galp Energia, mesmo que não tenham ocorrido no exercício regular das atividades da Empresa.

Informação complementar

Trabalhadores da Galp Energia e contratados

	2010	2011
N.º de doenças profissionais	1	0
N.º de óbitos	0	0
Taxa de absentismo (%)	3,6	3,3

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/seguranca/Paginas/seguranca.aspx

10 · CAPITAL HUMANO

10.1 ACADEMIA GALP ENERGIA

O investimento no desenvolvimento qualificado do capital humano é um dos pilares estratégicos para o sucesso da Galp Energia. O ano de 2011 foi, por isso, marcado pelo aprofundamento das iniciativas dirigidas à captação e à retenção de talentos, ao sistema de gestão de competências, à estruturação e normalização das políticas de gestão de recursos humanos em África e no Brasil (mercados com grande crescimento nos últimos anos) e, por último, ao alargamento das modalidades e oportunidades de formação comportamental e técnica por *e-learning*.

Com efeito, o inquérito do clima revela um impacto positivo global em resultado deste esforço de investimento, com uma melhoria de 3% em relação ao nível atingido no ano anterior.

Atividades desenvolvidas de atração, desenvolvimento e retenção de talentos

Captação de novos talentos – Programa Generation Galp. Continuidade do sistema de recrutamento e integração de *trainees* (quadros recém-licenciados) na Galp Energia, com a sua 14.ª edição.

- A taxa de sucesso de integração da edição de 2010-2011 foi de 82,5%, com a participação de 36 jovens.
- Devido ao crescimento do negócio de E&P, a Galp Energia está a investir fortemente na atração de talentos nesta área, que assumiu a tutoria de quase 30% dos novos recrutamentos.
- No programa Generation Galp, são envolvidos, em média, cerca de 30 jovens de elevado potencial por ano.

E&P. Realização de recrutamentos internacionais para reforçar a carteira de competências e o *know-how* específico do sector. Disponibilização de um curso de introdução a atividades de exploração e produção a todas as áreas de suporte de E&P. Entrada de mais 13 colaboradores e desenvolvimento da estrutura-base do manual de funções na Petrogal Brasil.

Projeto GPS – Gestão de pessoas para o sucesso. Promoção da mobilidade e do desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores através de instrumentos de gestão de recursos humanos para garantir a correta adequação do capital humano às necessidades da Empresa. O processo de mobilidade funcional permitiu que cerca de 66 colaboradores da Empresa mudassem de funções através de concursos internos ou através de mobilidade orientada.

Formação em Geoengenharia na Academia Galp Energia. Continuando a capacitação da Academia Galp Energia como instrumento de desenvolvimento de capital humano, nos segmentos dos quadros de alto potencial e de profissionais de elevada qualificação, foi criado o GeoER – programa de investigação e de formação avançada em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados (ver páginas seguintes e capítulo 13).

Desenvolvimento do capital humano

Gestão de competências. Atualmente, o mapeamento das competências e do processo de desenvolvimento da carreira cobre a quase totalidade dos colaboradores (95%) de todas as categorias profissionais da Galp Energia. É um instrumento fundamental para o desenvolvimento do capital humano da Empresa. Cada função é definida segundo o respetivo conteúdo funcional e um conjunto específico de competências técnicas e comportamentais, de acordo com o Dicionário de Competências da Galp Energia.

Finalização da integração dos colaboradores de Espanha no sistema de gestão de competências. Foi elaborada a descrição de funções para a respetiva identificação dos perfis de competências comportamentais e técnicas dos colaboradores que transitaram por via das aquisições das redes de postos de abastecimento Agip e Esso em Espanha. Em 2011, todos os colaboradores de Espanha foram avaliados segundo o modelo normalizado do grupo Galp Energia.

Avaliação a 360°. A avaliação a 360° abrangeu, em 2011, cerca de 9% dos colaboradores, o que representou um crescimento de 1%. Este processo foi realizado pela primeira vez com um *software* integrado na intranet, designado mygalp. Cerca de 15% dos colaboradores de Espanha foram abrangidos pela metodologia 360°.

Distribuição em África. Consolidação de políticas, práticas e processos de recursos humanos nas afiliadas, em África, nas atividades de distribuição, nos seguintes países: Suazilândia, Moçambique, Gâmbia e Angola. Desenvolvimento de políticas de prevenção do HIV / SIDA em todas estas afiliadas com processos confidenciais de rastreio, disponibilização de preservativos e assunção perentória do primado da proteção e não-discriminação do trabalhador eventualmente infetado.

Formação

Estruturação da formação de alto nível. A Academia Galp Energia, a plataforma estrutural de formação avançada da Galp Energia, integra três cursos: o FormAG – formação em gestão e os programas EngIQ e GeoER. No que respeita ao FormAG, realizaram-se em 2011, 18.400 horas de formação, envolvendo 179 formandos em nove turmas, tendo sido produzidos 900 trabalhos.

SSA. Execução plena de 349 ações de formação de SSA adequadas às necessidades das refinarias, bem como as certificações em primeiros socorros, em combate a incêndios e em condução defensiva (ver tabela de desempenho).

e-Formação flexível. Disponibilidade de formação nas modalidades *e-learning, b-learning* e *webinars*, em plataformas nacionais e internacionais nas seguintes áreas de conhecimento: acolhimento de novos colaboradores, idiomas, informática, competências técnicas em exploração, produção e refinação; conceptualização e implementação de um *site* na intranet totalmente dedicado à formação.

Conferências *Terças Temáticas.* Continuação desta modalidade de formação aberta, abrangendo 2.500 colaboradores, em 25 edições realizadas. As *Terças Temáticas* são conferências especializadas em temas relevantes da gestão técnica e comportamental do negócio da Galp Energia.

Programa CBC. Desenvolvimento e implementação de um programa de formação para chefias intermédias, cujo principal objetivo é o de proporcionar uma visão alargada da diversidade das atividades da Empresa (ver páginas seguintes).

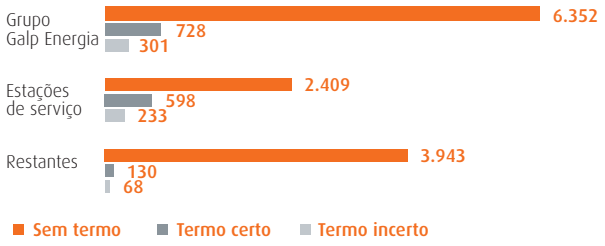
Programa INTEGRA. Continuação do programa de integração de novos operadores, executado com base na tutoria de quadros experientes, nas refinarias da Galp Energia, numa perspetiva de reforço da contribuição ativa para a concretização dos objetivos da Empresa. O programa formativo previsto para a edição iniciada em 2010 foi já completado em 75%.

Desempenho

Tipo de contrato

O grupo Galp Energia privilegia a contratação sem termo. A 31 de dezembro de 2011, 86% dos seus 7.381 colaboradores detinham contratos sem termo. Cerca de 97% dos colaboradores trabalham com horário integral.

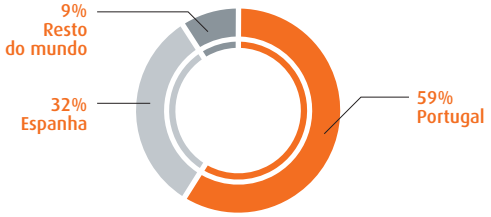
N.º de colaboradores por vínculo contratual



Diversidade dos colaboradores

A dispersão geográfica dos colaboradores da Galp Energia sofreu uma alteração devido à consolidação dos negócios existentes. O número de colaboradores noutros países aumentou quase 5%.

Dispersão geográfica dos colaboradores em 2011



Manteve-se a distribuição por géneros dos anos anteriores, com uma predominância de colaboradores do sexo masculino. Este desequilíbrio deve-se, em grande parte, ao predomínio das atividades de refinação e em África.

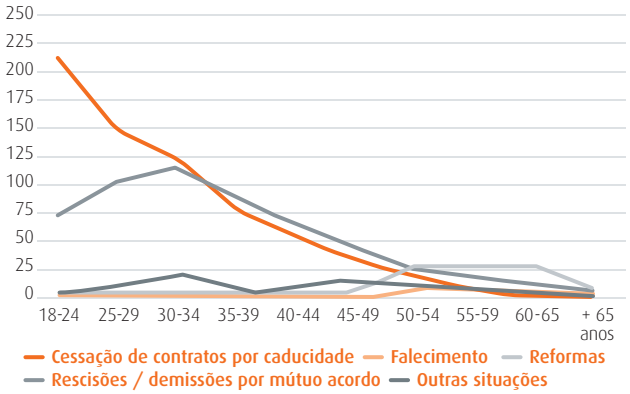
Trabalhadores da Galp Energia e contratados

Categoria profissional	Total de colaboradores	18-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-65	+ 65	Feminino	Masculino
Gestores de topo	68	0	0	0	7	6	17	12	17	9	0	9	59
Quadros superiores	192	0	1	5	20	34	58	44	18	11	1	37	155
Quadros dirigentes	446	0	0	32	104	65	88	71	61	24	1	152	294
Especialistas	1.283	3	118	177	219	192	165	225	139	45	0	414	869
Outros	5.392	277	718	1.008	969	738	594	555	370	154	9	2.314	3.078
Total	**7.381**	**280**	**837**	**1.222**	**1.319**	**1.035**	**922**	**907**	**605**	**243**	**11**	**2.926**	**4.455**

Rotatividade

Em 2011, saíram da Galp Energia 1.369 colaboradores, o que correspondeu a uma taxa de rotatividade de 18%: 8% relativa a mulheres e 10% a homens. Esta taxa elevada deve-se à rotatividade que existe nas áreas de serviço. Se as áreas de serviço não fossem incluídas, a taxa de rotatividade seria de 4%.

Distribuição das saídas por motivo de saída e por escalão etário



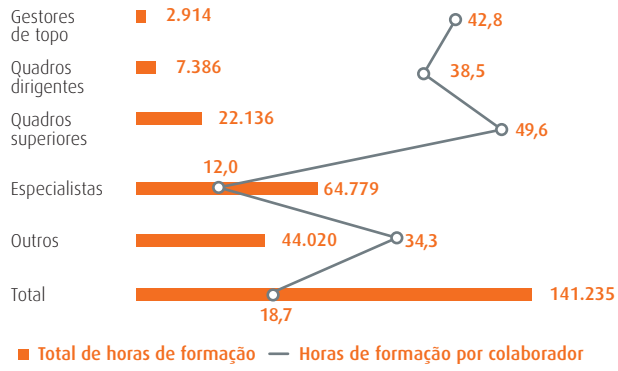
Formação geral

Durante 2011, realizaram-se 141.235 horas de formação, mais 8,45% do que no ano anterior.

Formação

	2010	2011
Total de horas	130.320	141.235
Horas por colaborador	17,8	18,7

Número de horas de formação por categoria profissional



Formação em SSA

Durante 2011, realizaram-se 24.384 horas de formação, o que representa um aumento de 62,6% em relação ao ano anterior.

Formação em SSA

	2010	2011
Ações de formação	649	1.660
Total de horas	14.995	24.384

Remuneração e avaliação de desempenho

	2010	2011
Percentagem de remuneração variável dependente do desempenho individual	65%	65%
Percentagem de remuneração variável dependente do desempenho empresarial	35%	35%
Indicadores de avaliação do desempenho no total da Empresa		
Percentagem de colaboradores avaliados por objetivos	64,7%	68,1%
Percentagem de colaboradores com a avaliação 360°	8%	9%

ROI do capital humano

A eficácia da gestão do capital humano é medida de forma sistemática na Galp Energia. Além do mapeamento das competências de cada colaborador, da medição do clima organizacional, da avaliação do desempenho individual e da avaliação a 360° aplicada aos quadros dirigentes, iniciou-se, também, a medição do impacto financeiro da política de capital humano.

Para o efeito, aplicou-se a fórmula do retorno do investimento do capital humano (ROI do capital humano), desenvolvida pela PriceWaterHouseCoopers, no European Human Capital Effectiveness Report. O ROI do capital humano é calculado em referência ao total das vendas realizadas e ao total de custos, sendo estes separados entre custos operacionais de recursos humanos e custos operacionais não relativos a recursos humanos.

Os resultados mostram que cada euro investido nos salários dos colaboradores gerou, em 2011, cerca de 2,96 euros de retorno para a Galp Energia.

ROI do capital humano da Galp Energia

	2009	2010	2011
Total de proveitos operacionais	12.149	14.265	16.987
Total de custos operacionais	11.690	13.616	16.345
Custos de operacionais RH	339	344	327
Custos de operacionais não-RH	11.351	13.272	16.018
ROI do capital humano	**2,35**	**2,89**	**2,96**

Clima organizacional

Realização, em 2011, do inquérito de clima. O objetivo foi o de continuar a acompanhar a perceção que os colaboradores têm das sete dimensões relacionadas com a respetiva atividade profissional, bem como comparar a evolução dos resultados e implementar ações que contribuíssem para a melhoria contínua do clima organizativo.

Inquérito de clima – fatores avaliados

	Clareza	Compromisso da equipa	Flexibilidade	Formação	Recompensa	Responsabilidade	Níveis de exigência	Taxa de respostas
Ano 2009[a]	4,29	4,17	4,17	4,07	4,13	3,92	4,26	50,20%
Ano 2010[a]	4,43	4,24	4,29	4,19	4,26	4,15	4,36	55,70%
Ano 2011[a]	4,40	4,59	4,37	3,80	4,04	4,39	4,58	58,76%
Variação 2011 vs. 2010	**-0,7%**	**8,3%**	**1,9%**	**-9,4%**	**-5,3%**	**5,9 %**	**5,0%**	**3,06%**

[a] Resultados = médias de todas as respostas.

O inquérito de clima revela uma melhoria global de 3%, com um desempenho assinalável nas dimensões do compromisso de equipa, responsabilidade e grau de exigência no trabalho. Por outro lado, os resultados mostram que se deveriam implementar ações de melhoria na formação e quanto às recompensas.

Em foco

Programa CBC – Competências-Base de Chefias

Os principais objetivos do programa CBC – formação para chefias intermédias – são:

- proporcionar uma visão alargada da diversidade das atividades da Empresa;
- sistematizar um conjunto de conhecimentos práticos de normas, processos e procedimentos associados às funções de chefia;
- reforçar o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais indispensáveis à melhoria contínua da gestão das equipas de trabalho.

Esta iniciativa de formação está estruturada nos quatro módulos de seguida descritos.

- Módulo I – Grupo Galp Energia: serviços corporativos, SSA e cadeia de valor.
- Módulo II – Políticas de RH.
- Módulo III – Análise e controlo de gestão.
- Modulo IV – Desenvolvimento de pessoas.

Os primeiros três módulos são totalmente desenvolvidos e controlados por quadros internos, ao longo de cinco dias de formação na Empresa.

O último módulo é assegurado por um parceiro externo que, ao longo de quatro dias, num formato residencial, treina grupos de aproximadamente 20 pessoas em temas relacionados com comportamento. Recorre, neste âmbito, a técnicas de experimentação seguidas de *debriefing* (uma sessão de reflexão de grupo iterativa), o que dá a esta ação um cariz eminentemente prático e de reconhecido valor acrescentado.

O programa CBC abrangeu cerca de 320 colaboradores e envolveu mais de 40 quadros internos na organização e no controlo das ações.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/carreiras/trabalhar-na-galp/Paginas/trabalhar-na-galp.aspx

10.1 Academia Galp Energia

O desenvolvimento do talento é um ativo estratégico para a sustentabilidade da Galp Energia. Neste sentido, a Empresa desenvolveu a Academia Galp Energia como um projeto estrutural de formação avançada, em conjunto com universidades portuguesas e brasileiras de referência.

A criação da Academia Galp Energia resultou da determinação e do empenho na formação complementar orientada para potenciar as capacidades dos quadros da Empresa, conduzindo à emergência de novos líderes capazes de assumir responsabilidades crescentes nos negócios e nas funções corporativas da Empresa.

As funções formativas da Academia estenderam-se, durante 2011, a diversas áreas do conhecimento, principalmente às indispensáveis para o desenvolvimento do *know-how* dos colaboradores da Galp Energia. Desta fizeram, portanto, parte cursos ou ações de formação desenhados para se alcançarem os objetivos traçados.

Atualmente, a Academia Galp Energia assenta em quatro pilares de formação avançada, os quais se descrevem de seguida.

FormAG – Formação avançada em Gestão. O objetivo principal é o de prestar formação em gestão e formação comportamental aos quadros superiores e aos colaboradores de alto potencial, com especialização na gestão em energia. Este curso visa a preparação de quadros e de futuros líderes para o exercício dos seus cargos de gestão, dentro da estrutura da Galp Energia. Além disto, é mais uma ferramenta de apoio à gestão de carreiras, fornecendo medidas objetivas de apoio à progressão nas etapas profissionais que o sistema permite.

EngIQ – Doutoramento em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química. Este programa de doutoramento, inovador no espaço nacional e europeu, associa as melhores universidades de engenharia química do País e assegura que os projetos de investigação necessários para o doutoramento são executados em ambiente empresarial e sobre temas acordados previamente entre as universidades e as empresas. Situado na área científica da engenharia química, o curso doutoral em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química foi concebido como um curso de maior especialização do que a formação tipicamente oferecida nos cursos de terceiro ciclo das universidades portuguesas (ver capítulo 13).

GeoER – Formação avançada em Geoengenharia de Reservatórios. Integração das áreas de conhecimento em Geofísica, Geologia e Engenharia de Reservatórios, procurando formar profissionais capazes de trabalhar de forma integrada em todo o processo de E&P de petróleo, com concentração nas rochas carbonatadas do pré-sal brasileiro. É realizado em colaboração com cinco universidades de referência do sector em Portugal (IST – Instituto Superior Técnico, FCT-UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e UA – Universidade de Aveiro) e no Brasil (UNICAMP – Universidade Estatual de Campinas e UNESP – Universidade Estatual Paulista) (ver capítulo 13).

CompeC – Formação avançada em Competências Comerciais. Este programa visa desenvolver as equipas de vendas da Galp Energia (a lançar durante 2012).

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/dimensao-social/educacao-e-formacao/academia-galp-energia/Paginas/Academia-Galp-Energia.aspx

11 · RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

11.1 MISSÃO UP | UNIDOS PELO PLANETA

11.2 BIOCOMBUSTÍVEIS: ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

11.3 FUNDAÇÃO GALP ENERGIA

A Galp Energia estabeleceu estrategicamente uma política que integra os valores da responsabilidade corporativa em todas as atividades da Empresa e em todos os países onde atua. Neste sentido, foi desenvolvido um conjunto significativo de ações de responsabilidade corporativa nos planos da educação, da segurança e da prevenção rodoviária, da saúde e do bem-estar, do ambiente e da eficiência energética, da cultura e do património industrial. Em 2011, destaca-se também a criação da Galp Voluntária, a plataforma de voluntariado empresarial da Empresa. Além disto, desenvolveu-se uma série de iniciativas de forma integrada com a Fundação Galp Energia. Este conjunto de atividades no seu todo visa maximizar o impacto do investimento social da Galp Energia.

Política de responsabilidade corporativa da Galp Energia

O grupo Galp Energia, através dos respetivos órgãos máximos de gestão, entende que uma organização responsável, além de respeitar integralmente toda a legislação aplicável – geral e / ou específica –, incorpora na sua cultura, na sua estratégia, nos seus atos de gestão e nas suas atividades os princípios fundamentais da responsabilidade social no plano ético, social, económico e ambiental, quer na relação com os colaboradores, fornecedores, clientes e acionistas, quer na relação com todos aqueles que são, direta ou indiretamente, afetados pelas atividades da organização ou dela dependem em maior ou menor grau.

Estabelece-se, assim, o compromisso de incluir a responsabilidade social na estratégia e nas atividades da Organização, em todas as suas localizações geográficas e em todos os seus contextos, melhorando continuamente o seu desempenho neste domínio, com o objetivo principal de o materializar como um pilar da gestão e da criação de valor para os acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e para a sociedade, convergindo para o desenvolvimento sustentável e para a excelência empresarial.

O grupo Galp Energia empenhar-se-á em:

- **adotar a responsabilidade social** como um valor fundamental em todos os países em que desenvolve as suas atividades, independentemente dos respetivos contextos, desenvolvendo esforços para a promoção ativa do emprego e da formação e estimulando a ocupação de postos de trabalho qualificados por parte dos membros das comunidades locais;

- **assumir a responsabilidade pelo impacto das decisões que toma e das atividades que desenvolve** na comunidade, na economia e no ambiente, estimulando e favorecendo, ao mesmo tempo, o escrutínio levado a cabo pelas instituições competentes, bem como as consequências daí decorrentes;

- **ser transparente, através de uma comunicação** clara, precisa, completa e responsável relativamente às políticas e aos procedimentos que adota, disponibilizando toda a informação factual em tempo útil, recorrendo às ferramentas disponíveis e diretamente acessíveis às partes interessadas;

- **promover um comportamento ético** baseado nos valores da honestidade, equidade e integridade, demonstrando uma preocupação permanente para com as pessoas, a economia e o ambiente;

- **reconhecer o direito das partes interessadas a serem ouvidas**, através de uma plataforma de envolvimento que assegure que as suas expectativas são tidas em conta nas tomadas de decisão e no desenvolvimento de atividades;

- **respeitar o estado de direito** e desenvolver todos os esforços para que a Galp Energia, como um todo, aja sempre em conformidade com as leis, as normas, os regulamentos e as boas práticas, nacionais e internacionais, aplicáveis às atividades que desenvolve;

- **respeitar e promover os direitos humanos**, garantindo, sempre que tal esteja ao seu alcance, planos de ação e mecanismos que visem a não-cumplicidade e a resolução de inconformidades no que diz respeito à discriminação de grupos vulneráveis, aos direitos civis e políticos, e aos direitos económicos, sociais e culturais;

- **respeitar e fazer cumprir os direitos fundamentais do trabalho**, identificados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), apoiando a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva, recusando qualquer tipo de trabalho forçado ou compulsório, infantil e discriminatório, inclusive relativamente aos seus fornecedores;

- **manter um nível adequado de condições de trabalho e de proteção social** dos colaboradores, promovendo a saúde e a segurança, o desenvolvimento humano e a formação no local de trabalho;

- **implementar práticas operacionais que visem o combate à corrupção** em todas as suas formas, inclusive extorsão e suborno, e incentivando o envolvimento político responsável, a concorrência leal e o respeito pelos direitos de propriedade;

- **promover uma crescente consciencialização e responsabilidade ambiental**, junto de todas as partes interessadas, através da prevenção de riscos ambientais da sua atividade, nomeadamente a prevenção da poluição, a conservação dos recursos naturais, da biodiversidade e dos ecossistemas, mantendo o seu empenhamento no desenvolvimento e na consolidação da estratégia para as alterações climáticas;

- **incentivar o desenvolvimento e a disseminação de tecnologias ambientalmente sustentáveis**, tais como combustíveis e energias alternativas, energias renováveis e, simultaneamente, a eficiência energética e a mobilidade sustentável;

- **promover uma relação reciprocamente frutuosa com os clientes**, adotando as melhores práticas de *marketing* justo

e responsável, facultando informação factual, imparcial e transparente, que promova o consumo sustentável e a saúde e segurança;

- **criar ferramentas e serviços de suporte, de reclamação, de resolução de conflitos, de proteção de dados e privacidade dos clientes**, disponibilizando, igualmente e sempre que aplicável, o acesso a serviços mínimos e indispensáveis;

- **promover o desenvolvimento das comunidades onde exerce a sua atividade**, através de ações de investimento social e de cariz filantrópico, por donativos monetários, de tempo ou em espécie;

- **implementar um sistema de gestão da responsabilidade social** que estabeleça metas e objetivos sociais, ambientais e económicos, de acordo com a política definida, que permitam a avaliação do desempenho da Organização e promovam a revisão de objetivos num contexto de melhoria contínua;

- **promover os seus eixos de atuação estratégica**: educação, segurança e prevenção rodoviária, saúde e bem-estar, ambiente e eficiência energética, cultura e património industrial, recorrendo, sempre que seja do interesse comum, ao voluntariado empresarial, nas atividades da Galp Voluntária;

- **divulgar a presente política de forma responsável e transparente** às partes interessadas, comunicando o desempenho do Grupo no que respeita à responsabilidade social e corporativa.

Atividades desenvolvidas

galp voluntária

Atividade da Galp Voluntária. Promoção de ações de voluntariado empresarial na Galp Energia, através dos respetivos agentes, quer na comunidade em geral, quer nas zonas em que a Galp Energia se insere e opera. Para o efeito, a Empresa cede, anualmente, 48 horas de tempo laboral dos seus colaboradores (o equivalente a seis dias de trabalho). Em 2011, foram envolvidos 385 voluntários, num total de 2.532 horas de voluntariado. As ações de voluntariado empresarial estão alinhadas com a estratégia de sustentabilidade e de responsabilidade corporativa, incidindo nos seguintes quatro eixos: educação; ambiente e eficiência energética; prevenção e segurança rodoviária; e saúde e bem-estar.

Atividade do Clube Galp Energia. Promoção de iniciativas de desenvolvimento social, cultural e comunitário junto dos colaboradores da Galp Energia. O Núcleo Norte do Clube Galp Energia entregou as honras ao mérito, os galardões de reconhecimento, ao presidente executivo da Galp Energia, o eng. Manuel Ferreira De Oliveira, e ao diretor da refinaria de Matosinhos, o eng. Martinho Correia. O Núcleo Centro dinamizou a participação em iniciativas culturais e em campeonatos de basquetebol, futsal, andebol e de atletismo, em parceria com a Fundação Inatel. O Núcleo Sul concluiu os campos de relva sintética e as novas salas de desportos de combate e *ballet*. O grupo coral realizou 14 concertos ao longo do ano.

Educação – Atuação próxima das comunidades

Portugal

Parceria entre a Galp Voluntária com a Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social – nos dois projetos de seguida apresentados.

- **Vocações de Futuro:** 26 voluntários da Galp Energia colaboram na orientação profissional e incentivam o esforço escolar de alunos do terceiro ciclo em risco de insucesso escolar.

- **Tango:** transferência de competências de liderança e gestão, entre escolas e empresas da Galp Energia, com envolvimento da Setgás e Lusitaniagás.

Parceria com a EPIS na iniciativa *Rumo ao Futuro.* Participação no conjunto de *master classes* de líderes empresariais, denominado *Siga o Mestre*, dirigido à formação de diretores de escolas e quadros do Ministério da Educação. Foi realizada uma sessão com o eng. Manuel Ferreira De Oliveira, presidente executivo, na refinaria de Matosinhos.

Angola

Atribuição de bolsas de estudo pela Sonangalp (participada da Galp Energia no mercado angolano) a filhos de colaboradores.

Cabo Verde

Apoios da Enacol (participada da Galp Energia no mercado cabo-verdiano) à iniciativa artística. Apoio a César Schofield na deslocação a S. Tomé para participar na sexta edição da Bienal de Artes e Cultura; apoio a um *workshop* de fotografia promovido pela Zeropoint Art; apoio ao Festival de Teatro – Mindelact, ao Festival da Baía das Gatas e à feira promovida pelo Clube Castilho de S. Vicente.

Apoio da Enacol à associação de capoeira Liberdade de Expressão. Apoio à sua missão de ocupação dos tempos livres das crianças desfavorecidas, visando a inserção dos mesmos na sociedade e procurando garantir o desenvolvimento físico e psicossocial dos mesmos.

Guiné-Bissau

Formação contínua de professores de Português na Guiné-Bissau. Renovação do acordo entre a Petromar (participada da Galp Energia no mercado guineense) com o Instituto Camões. O número de formandos inscritos nos últimos quatro anos aumentou 83%. Mais de 107.000 mil alunos beneficiaram indiretamente deste programa de formação para docentes de língua portuguesa.

Apoio da Petromar à Fundação Solidariedade Internacional, através da oferta de livros e computadores. A Galp Energia lançou uma campanha de aquisição e recolha de mais de 2.100 títulos, incluindo obras de referência da literatura portuguesa infanto-juvenil, dicionários, gramáticas, enciclopédias e manuais escolares para o acervo da biblioteca daquela instituição.

Moçambique

Parceria com a associação Karingana Wa Karingana. Recolha de 200 mil livros para entrega em Moçambique.

Timor-Leste

Apoio à educação. Criação de um centro de recursos informáticos; apoio à pós-graduação em Prospeção Petrolífera; apoio ao curso Masters MEDEA ministrado pela Eni Corporate University.

Ambiente e eficiência energética – Atuação próxima das comunidades

Portugal

Missão UP | Unidos pelo Planeta. Projeto de educação em eficiência energética para alunos do primeiro e segundo ciclos de escolaridade. Aderiram 1.720 escolas e foram lecionadas 200 aulas de energia, por mais de 50 colaboradores da Galp Energia (ver páginas seguintes).

Galp Soluções de Energia. Apoio à implementação de soluções sustentáveis de energia nas escolas premiadas pela Missão UP.

Protocolo para a mobilidade em Lisboa. Parceria entre a Galp Energia, a Fundação Galp Energia e a Câmara Municipal de Lisboa (CML) para a construção de pontes e circuitos pedonais e cicláveis (ver páginas seguintes).

Moçambique

Biocombustíveis. Continuidade das iniciativas promotoras da segurança alimentar e de construção de equipamentos sociais em Moçambique, no âmbito da produção de *jatropha*. Integração de empresas familiares no projeto de óleo de palma no Brasil (ver páginas seguintes).

Prevenção e segurança rodoviária – Atuação próxima das comunidades

Portugal

Estudo sobre sinistralidade rodoviária. Elaboração de uma investigação aprofundada para identificar as causas da sinistralidade rodoviária, de forma a alertar e sensibilizar a população para a sua prevenção. As entidades parceiras são: o ISCTE-IUL, a Autoridade Nacional para a Segurança Rodoviária, a Década de Ação pela Segurança no Trânsito (Direção-Geral da Saúde) e a Fundação Galp Energia. Segundo a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), registaram-se, em 2011, 690 mortos, 2.416 feridos graves e 39.215 feridos ligeiros.

Angola

Comunicar para prevenir. Criação de um boletim informativo mensal na Sonangalp relativo à prevenção de acidentes e à utilização segura da rodovia. O público-alvo deste boletim são os seus funcionários e respetivas famílias, os seus clientes e fornecedores.

Saúde e bem-estar - Atuação próxima das comunidades

Ajuda na divulgação de práticas de prevenção de fenómenos de saúde pública

Portugal

Parceria com a Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular (APIC) no âmbito da campanha *Stent for Life*. Promoção de uma maior consciencialização para o problema dos enfartes na população portuguesa.

Apoio ao estudo *Reuma Census*. Estudo epidemiológico (estudo da população), a uma amostra representativa de 10.000 portugueses, com a duração de quatro anos.

Angola

Campanha de prevenção da infeção pelo HIV-SIDA. A Sonangalp divulgou conteúdos com exemplos e explicações simples sobre a doença, sobre como a evitar, a importância da realização do teste de despistagem do vírus e também a educação para a não-discriminação.

Melhoria das condições de vida de pessoas desfavorecidas

Portugal

Projeto REPARAR. Parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), onde 116 voluntários da Galp Energia repararam dez casas de pessoas idosas ou que usufruem do serviço de apoio domiciliário da SCML. Angariação de brinquedos e roupas para as crianças de algumas das casas e concretização de desejos de alguns dos idosos enquanto as suas casas estavam a ser intervencionadas.

Parceria com a Fundação Realizar um Desejo. Filial da *Make-A-Wish®* Internacional em Portugal, esta fundação tem como missão conceder desejos a crianças e jovens (dos 3 aos 18 anos) que têm ou tiveram a sua vida em risco derivado a doenças progressivas, degenerativas ou malignas, contribuindo, assim, para levar alegria, esperança e força a estas crianças. Através da Galp Voluntária, foram já realizados quatro desejos.

Remodelação CERCIOEIRAS. A Galp Voluntária e a Fundação Galp Energia remodelaram as instalações da CERCIOEIRAS: pintaram o exterior do edifício administrativo, num total de 260 m², e o pátio interior, num total de 210 m².

Cidadão Bebé. Parceria com a Legião da Boa Vontade, instituição particular de solidariedade social (IPSS) do Porto, no âmbito da iniciativa *Cidadão Bebé*, a qual consiste na preparação e entrega de enxovais a jovens mães daquela cidade.

Parceria GRACE. A Empresa associou-se ao GRACE – Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial. A primeira iniciativa consistiu na limpeza e na requalificação de um dos espaços verdes do Bairro Social da Nazaré, na ilha da Madeira, o segundo maior bairro social do País.

Cabazes de Natal. A Galp Energia abdicou dos tradicionais jantares de Natal e aplicou a verba na entrega de 2.500 cabazes de Natal em 22 locais distribuídos por todo o País, incluindo as ilhas. Atuou em parceria com as santas casas locais, as câmaras municipais, as juntas de freguesia, as paróquias, as IPSS (instituição particular de solidariedade social) e a Cáritas.

Parceria com a ENTRAJUDA. Através desta plataforma de cooperação no voluntariado, foram doados computadores fixos e portáteis à Fundação D. Pedro IV, à Comunidade de Inserção Eng. Paulo Vallada e à Associação do Porto de Paralisia Cerebral. Foram também atribuídos vales de desconto em combustível a 66 instituições do distrito de Lisboa e 32 do de Setúbal, em parceria com os bancos alimentares daqueles dois distritos.

Parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome. Através do serviço de comunicação interna da Galp Energia, incentivou-se a mobilização dos colaboradores para a participação nas recolhas bianuais do Banco Alimentar Contra a Fome.

Parceria com a associação Movimento 1 Euro. Aderiram 159 colaboradores a esta iniciativa solidária. Cada colaborador desconta, durante os 12 meses do ano, um euro do seu vencimento mensal e vota na causa ou projeto que deseja apoiar.

Angola

Apoio ao Hospital Pediátrico de Luanda. Concessão, por parte da Sonangalp, de um patrocínio, e distribuição de brinquedos.

Apoio às Casas Lares do Bié. Doação de bens de primeira necessidade por parte da Sonangalp.

Cabo Verde

Parceria com a Acarinhar. Celebração de um protocolo entre a Enacol e a Acarinhar, associação de apoio a crianças com paralisia cerebral. Este protocolo prevê a oferta de combustível a uma carrinha de transporte.

Parceria com o Centro de Recuperação a Doentes Mentais. Disponibilização de gás butano para a cozinha daquela instituição.

Comité Paralímpico de Cabo Verde. Apoio da Enacol aos desportistas portadores de deficiência.

Promoção do ténis. A Enacol promoveu a prática desportiva do ténis junto de jovens provenientes de camadas sociais

menos favorecidas. Esta iniciativa insere-se na política de promoção da prática de desporto nas faixas sociais mais necessitadas, e contribui para o incentivo e a promoção da igualdade de oportunidades, bem como para o sucesso educativo e a orientação de comportamentos para estilos de vida ativos e saudáveis.

Guiné-Bissau

Parceria com a Associação Nacional das Aldeias SOS. Distinção com um diploma de honra atribuído por esta ONG (organização não-governamental). A Associação Nacional das Aldeias SOS da Guiné-Bissau pertence à *SOS Kinderdorf International,* uma organização internacional sem fins lucrativos, membro da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que desenvolve a sua ajuda a crianças de todo o mundo. O principal objetivo das Aldeias SOS é cuidar de crianças em risco de perder as suas famílias.

Apoio na saúde. A Petromar colaborou na evacuação de uma criança para tratamento clínico em Portugal.

Moçambique

Apoio ao Lar de Nossa Senhora dos Desamparados. A Petrogal Moçambique entregou a esta instituição, localizada em Maputo, 500 peças de vestuário.

Apoio no Dia Internacional do Idoso em Moçambique. Oferta de peças de vestuário a 150 idosos.

Apoio ao orfanato Casa Madre Maria Clara. A Petrogal Moçambique fornece gratuitamente gás de petróleo liquefeito (GPL) às cozinhas deste orfanato.

Apoio ao desporto infantil na Escola Central de Lhanguene. Oferta de bolas de futebol e *t-shirts*.

Acesso a água potável. Reabilitação das redes de distribuição de água na província de Cabo Delgado e nas capitais de distrito de Macomia, Mocimboa da Praia e Palma.

Suazilândia

Apoio a cinco organizações humanitárias. A Galp Suazilândia concedeu um patrocínio à Swaziland Hospice at Home, à National Emergency Response Council on HIV and AIDS (NERCHA), à Hope House, à School for the Deaf e à Special Olympics.

Apoio à Igreja Católica de Mbabane. Modernização das instalações da escola para os necessitados.

Timor-Leste

Acesso a água potável. Apoio a projetos de distribuição de água em zonas remotas.

Desempenho

Impacto social da atividade da Galp Voluntária

Horas de voluntariado empresarial	2.532
Voluntários	385
Projetos desenvolvidos	16
Entidades envolvidas	15

Impacto económico do investimento social

	Euros
Total de investimentos sociais*	5.502.337
Valor económico do tempo de voluntariado empresarial	44.436

*Inclui quotizações, donativos e patrocínios.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/dimensao-social/Paginas/dimensao-social.aspx

11.1 Missão UP | Unidos pelo Planeta

A Galp Energia lançou a Missão UP | Unidos pelo Planeta, no ano letivo de 2010-2011. Esta foi a primeira edição do programa de educação para a sustentabilidade, integrado na política de responsabilidade social da Galp Energia. O projeto Missão UP | Unidos pelo Planeta é um programa escolar, de abrangência nacional, sobre a eficiência no consumo de energia, que aborda temas como as fontes de energia, a mobilidade sustentável, a eficiência energética e a pegada energética.

O objetivo deste programa é o de estimular a responsabilização por parte das crianças, dos primeiro e segundo ciclos do ensino básico, com idades entre os 6 e os 12 anos, mas também por parte dos seus professores, encarregados de educação e pais para a tomada de atitudes, mudança de comportamentos e através delas – e da sua participação conjunta com as escolas – envolver as famílias e as comunidades locais.

Este projeto conta com o apoio da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), sendo financiado através do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica (PPEC) e com as parcerias institucionais do Ministério da Educação – DGIDC, da Direção-Geral de Energia e Geologia, da APA (Agência Portuguesa do Ambiente) e da Comissão Nacional da UNESCO.

Resultados alcançados

Desempenho da primeira edição da Missão UP	
Escolas aderentes	1.720 em todo o País
Professores envolvidos	31.000
Alunos envolvidos	386.000
Portal da Missão UP (www.missaoup.com)	36.000 visitas, com 130.000 visualizações e 65% de visitas diretas

Primeira fase da Missão UP: disponibilização de conteúdos e constituição das brigadas positivas.

- A par dos conteúdos disponibilizados neste *site*, as escolas foram convidadas para participarem no concurso *Brigadas Positivas*, que lançou o desafio da criação de brigadas de alunos, orientados pelos professores, com a responsabilidade de desenvolver e executar missões relacionadas com a eficiência energética e a mobilidade sustentável, dentro e fora da escola.

- As escolas que decidiram aderir ao projeto receberam materiais para desenvolver os seus projetos: cartazes e pequenos livros com conselhos e dicas sobre eficiência energética, e um jogo de tabuleiro desenvolvido para permitir às crianças apreenderem de uma forma divertida o significado de mobilidade sustentável – o jogo Galpshare. Cabemos Todos?

Segunda fase da Missão UP: premiar as melhores ideias.
O trabalho e a dedicação de cada escola foram avaliados tendo em conta critérios de originalidade, mobilização da comunidade escolar e envolvimento de outras entidades.

Os projetos mais criativos e inovadores foram premiados, com oferta às escolas de uma auditoria energética e da instalação de soluções de energia mais eficientes. Foram também atribuídos prémios individuais para alunos, professores e pais envolvidos no projeto. No final do ano letivo, realizou-se um evento para a apresentação dos projetos finalistas do concurso e para a entrega de prémios.

Prémios

- **Primeiro prémio:** Escola Básica do 1.º Ciclo/JI de Santiago dos Velhos, Arruda dos Vinhos, Lisboa.

- **Segundo prémio:** Colégio Catarina de Bragança, Sintra.

- **Terceiro prémio:** Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 2 de Estremoz, Évora.

Para saber mais informações sobre:
- a Missão UP, aceda a **www.missaoup.com**

- as escolas vencedoras da primeira edição da Missão UP, aceda a: **http://www.missaoup.com/verNoticia/vencedores-2010-2011-do-concurso-brigadas-positivas-e-festa-de-entrega-de-premios**

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/dimensao-social/educacao-e-formacao/Paginas/Missao-UP.aspx

11.2 Biocombustíveis: envolvimento com a comunidade

A estratégia da Galp Energia para os biocombustíveis (ver capítulo 6) assenta na garantia de sustentabilidade social, ambiental e económica do biocombustível na plenitude da cadeia de valor. Neste âmbito, foram desenvolvidas diversas ações de responsabilidade social em Moçambique e no Brasil.

Resultados alcançados: desempenho social

Moçambique

Na procura de uma gestão sustentável da área florestal envolvente das plantações da Jatropha Curcas L., foi lançado um desafio a **WWF (World Wildlife Fund)** e os seus associados visando investir em conhecimento e tecnologias que possam ser aprovadas e certificadas por entidades acreditadas promovendo o desenvolvimento limpo. As linhas de ação desta parceria são as que de seguida se indicam.

- Estabelecimento de monitorização florestal e agrícola na área de Mocuba / Lugela (já abrangida por um estudo de impacto ambiental e um inventário florestal) para a constituição de uma referência de desflorestação e de consumo de lenha e carvão pelas populações, e planos de exploração agrícola, *biodiesel* e florestal.

- Caracterização socioeconómica dos agentes de desflorestação, quantificação da utilização da biomassa florestal e identificação das espécies utilizadas; análise e caracterização socioeconómica do uso do fogo.

Objetivos

- Conceber medidas para diminuir o consumo de material lenhoso e promover a melhoria da qualidade de vida das populações.

- Identificar formas de redução de remoção de material lenhoso das florestas através da instalação de, por exemplo, fogões domésticos melhorados.

- Sistematizar modelos de gestão florestal para uso comunitário, orientando-a, por exemplo, para a produção de lenha.

Reforço da segurança alimentar. Instalação de 45 ha de milho no distrito do Búzi, com uma colheita de 18.144 kg de grão destinados à alimentação dos trabalhadores da Galpbuzi. Instalação de 25 ha de milho para colheita em 2012 e instalação de 5 ha de milho no distrito de Lugela, na província da Zambézia, na zona do novo projeto.

Programa Comunidade Zambézia. Abertura de 6 km de estrada em terra batida permitindo o acesso da população da povoação de Soanhalo à estrada Mocuba-Lugela. Compromisso de execução de uma ponte sobre um afluente do rio Lugela, permitindo a passagem de pessoas, viaturas e bens. Fornecimento de combustível aos serviços distritais de atividades económicas de Lugela para a distribuição pelas famílias de 20 t de semente certificada de milho. Fornecimento de arroz e água às autoridades de Lugela, no âmbito da comemoração da chegada da energia elétrica à vila-sede do distrito.

Programa Comunidade Búzi. Devido ao caudal de cheia do rio, que impossibilitava que o mesmo fosse cruzado no início do ano letivo (janeiro e fevereiro), a Galp Energia assegurou o transporte e a distribuição de manuais escolares a mais de oito mil estudantes do ensino básico, divididos por seis escolas básicas do distrito do Búzi.

Produção e compra de *jatropha* a pequenos agricultores. No distrito do Búzi, foram adquiridos às explorações familiares (325 pequenos agricultores e 24 povoações) 10.426 kg de semente de JCL, correspondente a uma injeção de mais de 100 mil meticais no meio rural, em zonas especialmente remotas e socialmente deprimidas. Promoção de uma sessão de formação e divulgação da cultura, na localidade de Bandua.

Brasil

Produção de palma por pequenos agricultores. Integração das empresas familiares, com a dimensão de 1 ha, no projeto produtivo de palma. Fase de conclusão de análise bancária a 93 propostas para financiamento, correspondentes a 93 ha, distribuídas por:

- 72 unidades familiares no polo da Tailândia;

- 21 unidades familiares no polo de Tomé-Açu.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/dimensao-social/cooperacao-internacional/Paginas/cooperacao-internacional.aspx

11.3 Fundação Galp Energia

O ano de 2011 foi, para a Fundação Galp Energia, centrado no aprofundamento dos projetos de carácter plurianual que se iniciaram em 2009 e 2010, mas também no desenvolvimento de novos projetos e de novas atividades. Os objetivos definidos foram o estreitamento da sua relação com a sociedade e a diversificação do seu escopo de ação, dentro dos seus quatro âmbitos de atuação: ambiente, energia e conhecimento, sociedade e cultura.

Atividades desenvolvidas

Projetos plurianuais

Projeto de preparação paralímpica – Londres 2012. Mecenato para o movimento paralímpico, destinado à promoção de novas modalidades, captação de novos praticantes e à mobilização da sociedade para o apoio e reconhecimento desta modalidade. Visa proporcionar aos atletas paralímpicos os meios e as condições necessários à sua preparação desportiva para a competição a realizar no corrente ano.

Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras. Contribuição para a construção da Casa dos Marcos, um centro de referência na área clínica, social e educativa das doenças raras.

Parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social. Desenvolvimento de ações conjuntas no combate ao abandono e insucesso escolares no terceiro ciclo de escolaridade.

Conclusão da Escola da Diabetes Ernesto Roma. A Fundação Galp Energia é um dos mecenas da campanha *100 Mecenas Unidos pela Diabetes*, dinamizada pela Fundação Ernesto Roma e pela Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal.

Atendimento assistido a pessoas com mobilidade reduzida. Distribuição gratuita de dispositivos eletrónicos que permitem que pessoas com mobilidade reduzida, condutoras de veículos adaptados, possam beneficiar de um atendimento personalizado no abastecimento de combustíveis e na compra de produtos nas áreas de serviço da Galp Energia.

Campanha Energia Solidária – oferta de equipamentos gasodomésticos a IPSS. Estabelecimento de parceria com a unidade de negócio de GN – Gas & Power – da Galp Energia para a doação de diversos tipos de equipamentos gasodomésticos a IPSS carenciadas dos distritos de Lisboa e Setúbal, no âmbito dos serviços Natural Comfort. Na época de Natal, a Setgás aderiu à iniciativa, aumentando, assim, a variedade de equipamentos doados.

Ciclo de Jazz Galp na Casa da Música. Renovação do apoio mecenático à Fundação Casa da Música que, em 2011, continuou a revelar algumas das principais referências nacionais e internacionais do *jazz*.

Projeto Ecoescolas. Estabelecimento de parceria com a Associação Bandeira Azul para a Europa (ABAE), que tem o objetivo de contribuir para a educação ambiental de crianças e jovens, principalmente em questões relacionadas com a energia. O projeto envolve a realização de concursos de trabalhos escolares. Este ano, os primeiros classificados das várias competições foram a Escola Secundária de Seia, a Escola Básica 2,3 de Mealhada, e a Escola EB1/PE do Galeão, no Funchal.

Sala D. João VI do Palácio Nacional da Ajuda. Conclusão das obras de restauro deste monumento, ao abrigo do protocolo celebrado com o Instituto dos Museus e da Conservação (IMC), estando o teto da referida sala em fase de finalização.

Novos projetos

Sociedade

Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Participação no 7.º Desafio do Coração em maio, uma iniciativa que visou promover hábitos de vida saudáveis e a prevenção do aparecimento de doenças cardiovasculares.

Associação CAIS – Engraxadores de rua. Colaboração com a CAIS para aumentar as possibilidades de reingresso no mercado de trabalho, através da recuperação de uma profissão muito ligada ao passado da cidade de Lisboa: o engraxador de rua.

Eficiência energética e ambiental

Protocolo para a mobilidade em Lisboa. A Fundação Galp Energia estabeleceu, em 2009, um protocolo com a CML (Câmara Municipal de Lisboa) para implementar medidas de eficiência energética e ambiental que conferissem uma maior eficiência da mobilidade na cidade de Lisboa. No plano de mobilidade denominado Estrutura Ecológica de Lisboa – Plano

Verde da CML, a fundação é responsável pela elaboração dos projetos indicados de seguida, bem como pela execução dos mesmos.

- **Ciclovia:** percurso ciclável que estabelece a ligação entre Benfica (Quinta da Granja) e Telheiras, com 8.770 m; foi inaugurada na Semana da Mobilidade, nos dias 17 e 18 de setembro de 2011.

- **Aprovação pública da ponte pedonal e ciclável** sobre a Segunda Circular, fazendo a ligação deste percurso às Torres de Lisboa.

- **Repavimento da pista ciclável existente** no parque do Campo Grande.

Fórum Mundial Lisboa 21, sobre a água. Apoio da Fundação Galp Energia; debate na Sociedade de Geografia de Lisboa para refletir sobre a água e a energia como benefícios económicos e sociais estratégicos.

Energia e conhecimento

Concurso Mais Energia. A Fundação Galp Energia associou-se à Sociedade Portuguesa de Física (SPF) para promover o concurso Mais Energia. Direcionado para a comunidade científica nacional, o concurso visa premiar os melhores trabalhos de alunos e jovens investigadores do ensino superior, realizados sob a temática da conversão e gestão da energia, e, numa segunda vertente, propostas de abordagem ao tema da energia na sala de aula por parte de professores do ensino secundário. O concurso foi lançado em finais de setembro.

Cultura

Ações no âmbito da preservação do património.
O património histórico e artístico do grupo Galp Energia encontra-se sob a alçada da Fundação Galp Energia, a cuja preservação e divulgação atribui grande importância. As atividades desenvolvidas foram as que de seguida se apresentam.

- **Produção do livro de prestígio** sobre a história da Galp Energia, *O Nosso Tempo – Uma História da Galp Energia.*

- **Desenvolvimento de uma galeria virtual** no sítio da Fundação na Internet (www.fundacaogalpenergia.com), com uma seleção de obras de arte do espólio da Fundação.

- **Preparação da nova versão do Museu Virtual**, que ficará *on-line* em 2012.

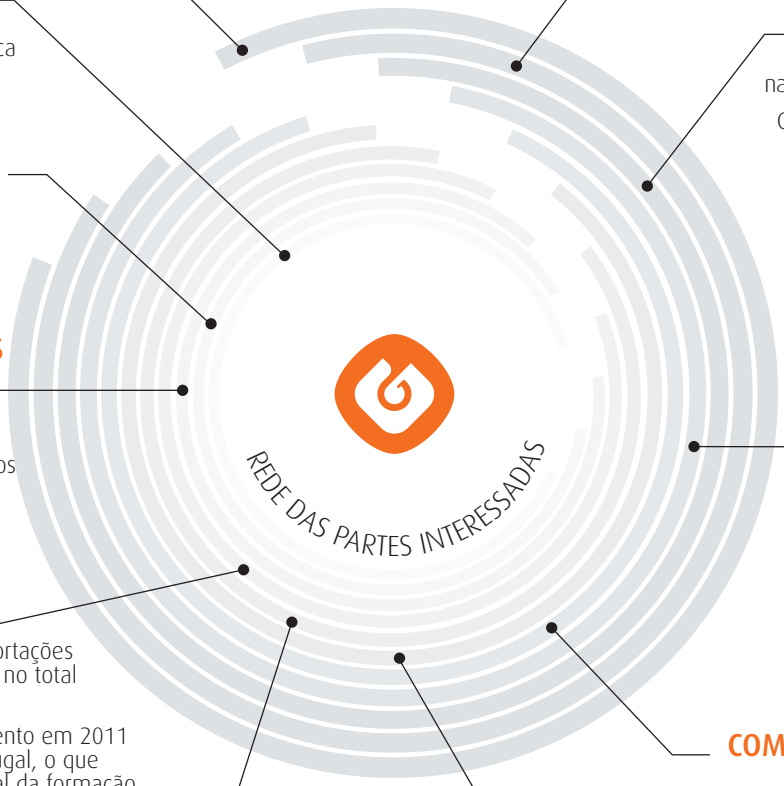
- **Digitalização de documentos e fotografias** relevantes no âmbito da história da Empresa para divulgação futura.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/dimensao-social/cooperacao-internacional/Paginas/cooperacao-internacional.aspx

12 · ENVOLVIMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

12.1 SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

No ano de 2011, foi realizada uma auscultação específica às partes interessadas do SCT, com o objetivo de identificar boas práticas e ações de melhoria no relacionamento com a Galp Energia. Relativamente à notoriedade da Galp Energia, esta continua elevada, registando um aumento da perceção positiva da ação da Empresa nas comunidades onde opera. Quanto ao relacionamento com o cliente, os diversos índices de satisfação mantêm-se elevados.



ACIONISTAS

MEDIA

99% é a notoriedade (de combustível) da marca Galp Energia.

COLABORADORES

7.381 colaboradores em 13 países.

ENTIDADES GOVERNAMENTAIS E OFICIAIS

2.430 M€ em imposto sobre produto petrolífero são anualmente liquidados pela Galp Energia.

ENTIDADES FINANCEIRAS

5,4% foi o peso das exportações de bens da Galp Energia, no total nacional, em 2011.

1.000 M€ foi o investimento em 2011 da Galp Energia em Portugal, o que representou 3,8% do total da formação bruta de capital fixo (FBCF) do país.

PARCEIROS INTERNACIONAIS

Mais de **40** projetos em carteira de E&P.

709 Mboe de reservas 3P *net entitlement* e **2.672 Mboe** de recursos contingentes 3C.

FORNECEDORES

39.000 fornecedores registados.

CLIENTES

95 M de transações/ano na rede de áreas de serviço.

Cerca de **1,3 M** de clientes de gás natural.

Mais de **930.000** cartões de fidelização e cerca de **386.000** cartões frota.

49% do ebitda da Galp Energia é gerado no exterior.

REVENDEDORES E DISTRIBUIDORES

1.502 áreas de serviço em Portugal, Espanha e África.

Mais de **20.000** postos de venda de GPL, no mercado ibérico.

COMUNIDADE TÉCNICA E CIENTÍFICA

50,4 M€ investidos em investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) desde 2007.

COMUNIDADES ENVOLVENTES

26,4 M€ investidos em projetos sociais desde 2007.

3.500 postos de trabalho indiretos gerados durante o projeto de conversão das refinarias e 450 postos permanentes.

Todas estas relações com as partes interessadas implicam um diálogo constante e adequado aos interesses e às características de cada uma, ditando as várias formas de diálogo.

Diálogo com as partes interessadas	
ACIONISTAS	Canal de comunicação dedicado ao investidor no sítio da Empresa na internet, com informação financeira e de governo.
COLABORADORES	· Inquérito de clima organizacional; · processo de avaliação de desempenho; · publicação interna *Energia da Semana* ; · publicação *Radar* ; · publicação interna *Energia das Refinarias* ; · *placards* de informação; · intranet.
GOVERNO / ESTADO	· Resposta a solicitações para participação e intervenção na definição de políticas públicas; · canais de *reporting*.
MEDIA	· Resposta a pedidos de informação; · encontros com jornalistas; · assessoria de imprensa.
COMUNIDADE CIENTÍFICA	· Protocolos e projetos de cooperação científica e tecnológica com universidades; · resposta a pedidos de informação de estudantes; · acesso a estágios curriculares e profissionais; · protocolos e projetos de cooperação científica e tecnológica com associações sectoriais; · apoio a universidades e escolas, na atribuição de prémios de incentivo aos alunos.
CLIENTES	· Estudos de mercado; · barómetros de consumidores; · rastreabilidade da marca; · estudos da satisfação dos clientes; · linhas de apoio ao cliente dedicados a cada produto; · informação sobre os produtos no sítio do Grupo na Internet; · Serviexpress; · serviços de apoio a empresas; · serviços de atendimento para clientes particulares.
SINDICATOS / COMISSÕES DE TRABALHADORES	Reuniões periódicas com sindicatos e comissões de trabalhadores.
EMPREITEIROS	· *Newsletter* "Galp Betumes Online"; · portal GalpNet.
REVENDEDORES E DISTRIBUIDORES	· Portal GalpNet; · seleção e avaliação dos revendedores.
FORNECEDORES	· Portal GalpNet; · seleção e avaliação dos fornecedores.
COMUNIDADES LOCAIS	· Interação e atribuição de apoios às comunidades locais.

Atividades desenvolvidas

Auscultação às partes interessadas

Auscultação às partes interessadas do SCT. Foi realizada uma auscultação às partes interessadas internas e externas do SCT da Galp Energia com o objetivo de identificar e sistematizar as boas práticas de criação de valor e inovação com os parceiros do SCT (ver páginas seguintes).

Relacionamento com os clientes

Índices de notoriedade da marca. A marca Galp Energia atingiu, em 2011, um crescimento de 2% da sua notoriedade global, registando um crescimento em quase todas as dimensões de perceção (manteve a classificação na dimensão ambiental).

Modernização do *costumer relationship management* no GN. Implementação de um sistema de informação, baseado numa plataforma *web*, que processa, de forma integrada e automática, os dados das entrevistas realizadas aos clientes, tratando o conteúdo e os respetivos cálculos. Esta solução permite gerir o relacionamento com o cliente de forma mais eficaz e eficiente.

Índices de notoriedade da marca

No mercado energético português, a notoriedade global da marca Galp Energia alcançou, em 2011, resultados superiores aos do ano anterior (42% vs. 40%).

Segmento dos combustíveis. A Galp Energia lidera de forma destacada este segmento, apresentando crescimento relativamente aos resultados do ano anterior (67% vs. 64%).

Segmento das marcas de gás em garrafa. A Galp Energia lidera este segmento, em linha com os resultados do ano anterior (45%).

Segmento das marcas de GN. A Galp Energia lidera este segmento, com 68% de notoriedade.

Uma empresa sólida e inovadora

A avaliação dos atributos da imagem da marca Galp Energia destaca a Empresa como sendo "sólida" e "de confiança / transparente", apresentando crescimentos significativos relativamente a 2010 (4,0 vs. 3,6 e 3,4 vs. 3,1, respetivamente, numa escala de 0 a 5). Esta avaliação revela um desempenho positivo num ano pontuado pela instabilidade dos mercados. A avaliação de uma empresa como sendo "inovadora e dinâmica" conta também com uma melhoria (3,7 vs. 3,6).

Índices de satisfação de atendimento

A análise da satisfação global do atendimento não presencial por parte dos clientes *mass market* situou-se nos 78,4%, ou seja, um ponto percentual acima do valor registado em 2010. Este resultado é calculado com base numa amostra representativa de 19.941 inquéritos a clientes.

A análise da satisfação global do atendimento presencial, no segmento do GN, situou-se nos 82,8%, mais 1,7% acima do valor registado em 2010. Este resultado é calculado com base numa amostra representativa de 6.339 inquéritos a clientes.

Índices de notoriedade

	2010	2011
É a principal empresa-líder do sector de energia (Notoriedade global)*	40%	42%
Notoriedade no segmento de combustíveis*	64%	67%
Notoriedade no segmento de gás de garrafa*	45%	45%
Notoriedade no segmento de GN*	60%	68%
É uma empresa inovadora e dinâmica	3,6	3,7
É uma empresa preocupada com o ambiente	3,5	3,5
É uma empresa que facilita a minha vida	3,4	3,4
É uma empresa sólida	3,6	4,0
É uma empresa de confiança / transparente	3,1	3,4

*Percentagem relativamente ao total da amostra.

Índices de satisfação de atendimento

	2010	2011
Atendimento não presencial (global)	77,3%	78,4%
Atendimento presencial (GN)*	81,1%	82,8%

*Somente prestação de informação e receção de reclamações.

Índices de satisfação de execução de serviço no GN

A avaliação da perceção dos clientes relativamente aos serviços técnicos do negócio do GN é realizada semanalmente. Os resultados obtidos contribuem para a avaliação do desempenho anual de cada serviço, com impacto na definição dos montantes da remuneração variável atribuída.

Regra geral, embora se verifique um ligeiro decréscimo, os resultados obtidos revelam um nível de satisfação elevado, com valores médios ponderados próximos de 3,5, numa escala de 0 a 5.

Graus de satisfação: serviços técnicos

	2010	2011
Serviço de ligação	3,57	3,25
Ação de conversão do doméstico existente	3,51	3,25
Assistência técnica	3,57	3,29
Respostas a solicitações de emergência	3,56	3,35
Rescisões de contrato (*)	-	3,28

* Indicador criado em 2011.

Grau de satisfação global: atendimento e prestação de serviços técnicos de GN

	2010	2011
Serviço Galp Comfort	86,2%	83,3%

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/responsabilidade-corporativa/o-nosso-compromisso/Paginas/envolvimento-com-stakeholders.aspx

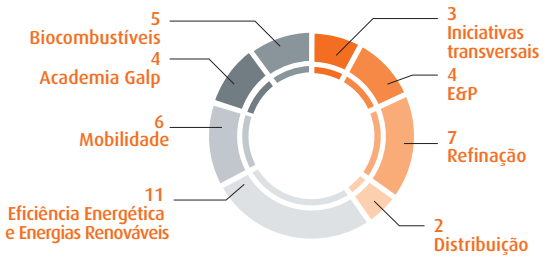
12.1 Sistema científico e tecnológico

Entre setembro e dezembro de 2011, foi elaborado um estudo por uma consultora independente, para a avaliação e sistematização das colaborações que a Galp Energia construiu e mantém com o SCT, com universidades e parceiros tecnológicos. Com efeito, a Galp Energia tem vindo a desenvolver, ao longo dos anos, diversas parcerias com a sua envolvente externa, reconhecendo a importância desta para as atividades de investigação, desenvolvimento e inovação. Neste sentido, entendeu-se relevante realizar uma reflexão estratégica sobre o âmbito e o contributo destas colaborações para as áreas de negócio da Galp Energia.

Resultados alcançados

O diagnóstico efetuado visou a caracterização de 40 iniciativas de colaboração repartidas por oito áreas temáticas, como a figura seguinte indica.

Colaborações da Galp Energia com o SCT, por área temática



Cada iniciativa foi caracterizada no sentido de se destacar boas práticas e propor recomendações de melhoria. O diagnóstico beneficiou de uma abordagem integrada aos participantes nas iniciativas de colaboração – tanto da parte da Galp Energia e das suas diversas áreas de negócio, como da parte dos parceiros externos do SCT.

As iniciativas distribuem-se por oito áreas temáticas: E&P, Refinação, Eficiência Energética e Energias Renováveis, Mobilidade, Biocombustíveis, Distribuição, Academia Galp e iniciativas transversais.

Este diagnóstico resultou de um método que combinou i) contributos da literatura quanto à relação das empresas com o SCT; ii) informação contextual da Galp, através de documentos de divulgação pública (relatórios de sustentabilidade e de contas), mas também de documentos internos de trabalho; e iii) a auscultação de participantes nas colaborações. Esta última abordagem para recolher a opinião e recolher sugestões, tanto de colaboradores da Empresa, como de parceiros externos, foi levada a cabo através de mais de 20 entrevistas e de um inquérito de avaliação. No total, foram abordados 20 colaboradores da Galp e 56 partes interessadas externas do SCT.

O estudo reúne num documento a informação sobre as colaborações da Galp Energia com a sua envolvente externa, destacando sete boas práticas nessa estratégia. As mesmas são desenvolvidas seguidamente.

Variedade de colaborações com uma diversidade de parceiros. As universidades e as empresas surgem como parceiros de I&D, de inovação, mas também de formação, de consultoria, de negócio ou de criação de contactos. Além disto, estas colaborações são transversais às diversas unidades de negócio. A Galp Energia reconhece, assim, nas colaborações com o SCT, a vantagem de dar resposta a necessidades tecnológicas, de capacitar a Empresa no que aos recursos humanos diz respeito, seja pela formação dos mesmos, seja pela captação de talento, e de aceder a recursos materiais e infraestruturais que atualizem a sua base de conhecimento e diferenciem as suas atividades.

Papel de liderança no desenvolvimento de redes de competências. A Galp Energia é pró-ativa na reunião de massa crítica de recursos, visando o estabelecimento de redes mais do que relações de um para um.

Dinâmica integrada de colaborações. As diversas colaborações da Galp Energia com o SCT são de natureza interdependente. O estabelecimento de uma relação cria as bases para colaborações subsequentes.

Alinhamento interorganizacional. Presente na conciliação entre objetivos da Galp Energia e dos parceiros académicos e tecnológicos.

Esforço de investimento em capital humano e relacional. Através do financiamento de bolsas, da criação de programas de formação adaptados às necessidades e aos desafios da Empresa e da aposta numa unidade organizacional de inovação enquanto estrutura de interface com o SCT.

Formalização das colaborações. Através da regulação contratual.

Do reconhecimento do valor do investimento que a Galp Energia tem vindo a realizar, com base nos depoimentos recolhidos nas entrevistas realizadas às partes interessadas do SCT, resultam três recomendações principais:

- **criação de uma estrutura transversal de gestão e de avaliação das colaborações com o SCT**;
- **criação de um repositório central de informação**, seja para efeitos de gestão e avaliação, seja para efeitos de divulgação;
- **realização periódica de fóruns internos**, para debate dos resultados, bem como a experiência de colaboração com universidades e parceiros tecnológicos.

13 · INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

13.1 I&D NA EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

13.2 I&D NA REFINAÇÃO

13.3 DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS (ENERGIA E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL)

13.4 LIVING LAB GALP TOYOTA

O aumento da diversidade tecnológica, bem como das exigências do mercado afetam a configuração das estratégias empresariais e das atividades de inovação, cujo sucesso depende crescentemente dos respetivos parceiros tecnológicos.

Neste contexto, as relações de colaboração com entidades do SCT surgem como um modo de governação adequado para acomodar as atividades de geração e de utilização de conhecimento que estão na base da diferenciação e da criação de valor das estratégias empresariais.

A Galp Energia tem desenvolvido uma estratégia de I&D e de inovação baseada numa cooperação com o SCT, que consiste numa rede de parcerias ágil e em permanente desenvolvimento de competências partilhadas. Os três eixos dominantes da estratégia de I&D e inovação são:

- a promoção de laços mais estreitos com o SCT, assim como com os clientes;
- a diferenciação nos mercados em que atuamos através da criação de novos serviços que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes;
- a participação ativa no desenvolvimento de políticas sectoriais que servirão de base ao desenvolvimento futuro do sector energético.

Atividades realizadas

Exploração & Produção

Criação do programa de formação avançada e de investigação conjunta no sector da E&P de hidrocarbonetos em águas profundas pela Galp Energia e a Petrobras, em conjunto. O primeiro resultado desta iniciativa é o GeoER, um programa de formação avançada em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados, em parceria com a Petrobras, a UA, o IST, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e as universidades brasileiras UNICAMP (Universidade Estatual de Campinas e a UNESP (Universisdade Estatual Paulista) (ver páginas seguintes e capítulo 11).

Conclusão de projetos de I&D na E&P. Estudo de ambientes deposicionais e processos diagenéticos em reservatórios carbonatados; integração de sísmica com *soft data* na modelação e caracterização de reservatórios carbonatados; imageamento sísmico em reservatórios abaixo de massas de evaporitos; modelação e caracterização de reservatórios fraturados.

Refinação

Programa EngIQ (programa doutoral e de formação avançada em Refinação e Petroquímica). Continuação dos trabalhos de oito projetos de I&D (Industrial Phd) e início de dois novos projetos:

- otimização da rede de tratamento de gás ácido da refinaria de Sines;
- desenvolvimento de preditores inferenciais e meios de controlo avançado de processo.

Criação do centro de I&D Galp Energia para a refinação, com a instalação da unidade-piloto laboratorial de *hydrocracking* (ver páginas seguintes).

Otimização de processos na refinação. Continuação dos trabalhos realizados no âmbito do projeto de I&D (Industrial Phd) – Modelação do risco em equipamentos industriais envolvendo distribuições de fiabilidade e implementação de RCM – na refinaria de Sines.

Última fase do projeto Ginseng (redes de sensores sem fios para ambientes industriais de elevada perigosidade), com atribuição de avaliação positiva por parte da Comissão Europeia (CE), no âmbito do 7.º Programa-Quadro (FP7).

Desenvolvimento de novos produtos e serviços (energia e mobilidade sustentável)

Projeto Smart Galp. Início do projeto-piloto, com instalação do sistema de medição inteligente trifuel em 120 casas da região de Lisboa e lançamento do interface *web* para o utilizador (ver páginas seguintes).

Projeto Frota Energeticamente Eficiente. Solução de eficiência energética para frotas promotoras de alterações no comportamento de condução, com vista à redução do consumo de combustível.

Rede de *campus* sustentável. Continuação dos trabalhos no *campus* sustentável da UA; início dos trabalhos no *campus* sustentável da UBI e no *campus* sustentável do IST.

PT Galp Innovation Challenge. Concurso organizado em parceria com a Portugal Telecom para o desenvolvimento de serviços (aplicações móveis – sistemas operativos IOS e Android) para aumentar a eficiência energética e a mobilidade sustentável dos seus clientes. O concurso, amplamente divulgado nas redes sociais e finalizado no evento Sapo Codebits, contou, numa primeira fase, com 84 propostas, num total de 243 participantes. Numa segunda fase, foram distinguidas 20 candidaturas, tendo sido premiadas as cinco primeiras (ver páginas seguintes).

Carro elétrico. A Galp Energia concluiu a instalação de mais quatro pontos de carga nas áreas de serviço que integram ambos os sentidos do percurso da A1 (Aveiras e Pombal), detendo, atualmente, uma rede de cinco pontos de carregamento rápido.

Eficiência energética

Programa Galp 20-20-20. Continuação do maior programa nacional de bolsas para a investigação aplicada em eficiência energética; atribuição de 30 novas bolsas em cooperação com o IST, a UA e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Desde 2007, foram já desenvolvidos mais de 100 projetos de eficiência energética no tecido empresarial e público português.

Empresas e entidades participantes no Galp 20-20-20

1 ·	Vulcano	49 ·	Barraqueiro Transportes
2 ·	Amorim Revestimentos	50 ·	Renova
3 ·	Corticeira Amorim	51 ·	Adelino Duarte da Mota
4 ·	Cires	52 ·	Margon
5 ·	Portucel	53 ·	IST
6 ·	Lactogal	54 ·	Hotel Corinthia
7 ·	Aleluia	55 ·	Cober Telhas
8 ·	Novagres	56 ·	Avibom
9 ·	Margres	57 ·	Parque Escolar
10 ·	Sonae Indústria	58 ·	Hospital Lusíadas
11 ·	Cuf Quimigal	59 ·	Termolan
12 ·	BLB	60 ·	Navarra
13 ·	Funfrap	61 ·	Salsa
14 ·	Cerâmica Castros	62 ·	Lameirinho
15 ·	Sanindusa	63 ·	António Almeida & Filhos
16 ·	Revigres	64 ·	Seva
17 ·	Barbosa & Almeida	65 ·	Somelos
18 ·	Matcerâmica	66 ·	TMG
19 ·	Unicer	67 ·	Valpi
20 ·	RAR	68 ·	Tracar
21 ·	Monteiro Ribas	69 ·	Sonafi
22 ·	J Barreiro	70 ·	Luis Leal & Filhos
23 ·	Diatosta	71 ·	Joalto Transdev
24 ·	Sorgal	72 ·	ERSUC Grupo ADP
25 ·	Vista Alegre	73 ·	UA/gises
26 ·	Cinca	74 ·	Grupo Pestana
27 ·	Gresart	75 ·	Segurança Social
28 ·	Rogério Leal & Filhos, S. A.	76 ·	Fapajal
29 ·	Celticerâmica	77 ·	Iberol
30 ·	Cerâmica de Quintãs	78 ·	Copam
31 ·	Frulact	79 ·	Panrico Donuts
32 ·	Cliper	80 ·	ANA
33 ·	Campoaves	81 ·	Abrigada
34 ·	Lasbesfal	82 ·	Sogapal
35 ·	Celbi	83 ·	Tate & Lyle
36 ·	Apicer	84 ·	Sotancro
37 ·	Joalto Transdev	85 ·	Sovena
38 ·	Crisal	86 ·	TST
39 ·	Sotelha	87 ·	Lisboa e-Nova
40 ·	Adalberto Estampados	88 ·	Sapropor
41 ·	Indasa	89 ·	Galucho
42 ·	Cerutil	90 ·	Banco Espírito Santo
43 ·	Danone Portugal	91 ·	Sporting
44 ·	Cerâmica Valadares	92 ·	Porcelanas da Costa Verde
45 ·	Hospital Curry Cabral	93 ·	AMS - Goma Camps
46 ·	Hotel Sheraton	94 ·	Prado Energia
47 ·	Inapal Plásticos, S. A.	95 ·	Santos Barosa
48 ·	Rodoviária de Lisboa	96 ·	Topcer
97 ·	Umbelino Monteiro	104 ·	TMG Acabamentos
98 ·	Transp. Central Pombalense	105 ·	Espírito Santo
99 ·	Valbopan	106 ·	Filasa
100 ·	Zollern & Comandita	107 ·	Otojal
101 ·	Francisco V. Costa Marque	108 ·	Carvema Têxtil
102 ·	Ronutex	109 ·	Eurogalva
103 ·	Sapa	110 ·	FEUP

I&D em eficiência energética. Criação de dois projetos de I&D (Industrial Phd) em parceria com a UA, a saber: Simulação de Dinâmicas de Edifícios com Cargas Latentes Relevantes e Sistema de Gestão de Energia Industrial – Contador de Negajoules.

Energia eficiente no Palácio de Belém. Início do projeto, em parceria com a EDP e o Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia (LNEG), com a instalação de cabos de sinal e de concentradores de informação para a posterior construção do próprio sistema de gestão de energia.

· Durante o ano de 2011, concluiu-se a primeira fase do projeto, com a adaptação e a instalação de contadores de gás que permitirão desagregar os consumos do palácio em três grandes áreas: DSDA – Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo, Palácio e Residências e Casa Civil e Militar. Esta fase contou com a colaboração da Lisboa Gás e a UN GN – Comercialização e Desenvolvimento.

· Numa segunda fase, com o desenvolvimento do *software* durante 2012, o gestor de energia do Palácio de Belém poderá visualizar consumos de gás e eletricidade, comparar consumos entre períodos homólogos, tendo sempre como objetivo principal a diminuição da fatura energética.

Mobilidade

Projeto I&D Combustíveis. Primeiros passos da parceria de I&D com uma universidade para a criação de um núcleo de desenvolvimento e verificação de combustíveis inovadores e ecoeficientes, bem como o controlo da qualidade dos combustíveis.

Cooperação no projeto 3GForce. Caracterização, com o Instituto de Engenharia Mecânica do IST (IDMEC-IST), da utilização de motores de ciclo *Diesel* em regime de funcionamento híbrido, tendo como combustível uma mistura de gasóleo e GPL propano, em veículos pesados de passageiros e mercadorias. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o IDMEC-IST.

Living Lab Galp Toyota. Continuação do teste de utilização em longa duração do Toyota Prius Híbrido Plug-in, em parceria com a Toyota e o IST (ver páginas seguintes).

Biocombustíveis

Criação de consórcios de I&D com o Instituto Superior de Agronomia (ISA), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e as empresas VICORT e Domingos Reynolds de Sousa para o desenvolvimento de processos de colheita, extração, produção e otimização de óleo de *jatropha* para *biodiesel* (ver capítulo 6).

Inovação em *marketing*

Acordo de cooperação com a School of Business & Economics da Universidade Nova para resolução de dois desafios de *marketing* estratégico: *Social Media* (presença da Galp Energia nas redes sociais) e *Loyalty* (exploração de novas oportunidades de fidelização do cartão Fast Galp).

Relacionamento com o SCT

Auscultação às partes interessadas do SCT da Galp Energia para avaliação da rede de colaborações da Empresa com universidades, laboratórios do Estado e empresas tecnológicas (ver capítulo 12).

Extensão da Rede Galp Inovação às plataformas de redes sociais LinkedIn e Facebook.

Desempenho

Bolsas de investigação

	Quantidade
Bolsas industriais de Phd (Projetos de I&D)	17
Bolsas Galp 20-20-20	29
Bolsas técnicas de investigação	2

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/inovacao-e-tecnologia/Paginas/inovacao-e-tecnologia.aspx

13.1 I&D na Exploração & Produção

Programa de formação avançada e de investigação conjunta no sector da Exploração & Produção de hidrocarbonetos em águas profundas

A atividade de E&P é uma das maiores fontes atuais e futuras de criação de valor para a Galp Energia, mas é também aquela que implica desafios tecnológicos mais exigentes.

É neste contexto que a Empresa estabelece uma aliança estratégica com a sua parceira Petrobras, com a celebração de um acordo para o lançamento do programa de formação avançada e de investigação conjunta no sector da E&P de hidrocarbonetos em águas profundas.

O primeiro passo deste programa consistiu na aprovação do curso de Estudos Avançados em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados, em colaboração com cinco universidades de referência do sector em Portugal (IST, FCT-UNL e UA) e no Brasil (UNICAMP e UNESP).

A principal motivação consiste na integração das áreas de conhecimento em Geofísica, Geologia e Engenharia de Reservatórios, procurando formar profissionais capazes de trabalhar de forma integrada em todo o processo de E&P de petróleo, com especial foco nas rochas carbonatadas do pré-sal brasileiro.

O desenvolvimento de projetos de I&D conjuntos para vencer os desafios tecnológicos da indústria é também um propósito deste programa. Este acordo é mais uma das vertentes da colaboração entre a Galp Energia e a Petrobras no domínio

da E&P, e é uma aposta clara na inovação e na aproximação às comunidades científica e académica, em Portugal e no Brasil. Nos próximos cinco anos, estão previstos investimentos de aproximadamente 30 milhões de dólares neste plano estratégico de I&D.

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/sustentabilidade/inovacao-e-tecnologia/ID-e-Inovacao/projetos-de-ID/Paginas/ID-em-Exploracao-e-Producao.aspx

13.2 I&D na refinação

Um dos pilares da competitividade sustentável da Galp Energia é o desenvolvimento contínuo dos seus ativos intelectuais estratégicos. Por isso, na área da refinação, reforçaram-se as infraestruturas laboratoriais, bem como o número de formandos e investigadores no programa EngIQ.

Resultados alcançados

Programa EngIQ

O programa EngIQ – formação avançada e doutoral em Petroquímica, Química e Refinação – é uma das ferramentas estruturantes da capacidade de I&D e de desenvolvimento inteligente do capital humano da Galp Energia neste segmento de negócio. O EngIQ é realizado em estreita parceria com cinco universidades da área da química, da petroquímica e da refinação.

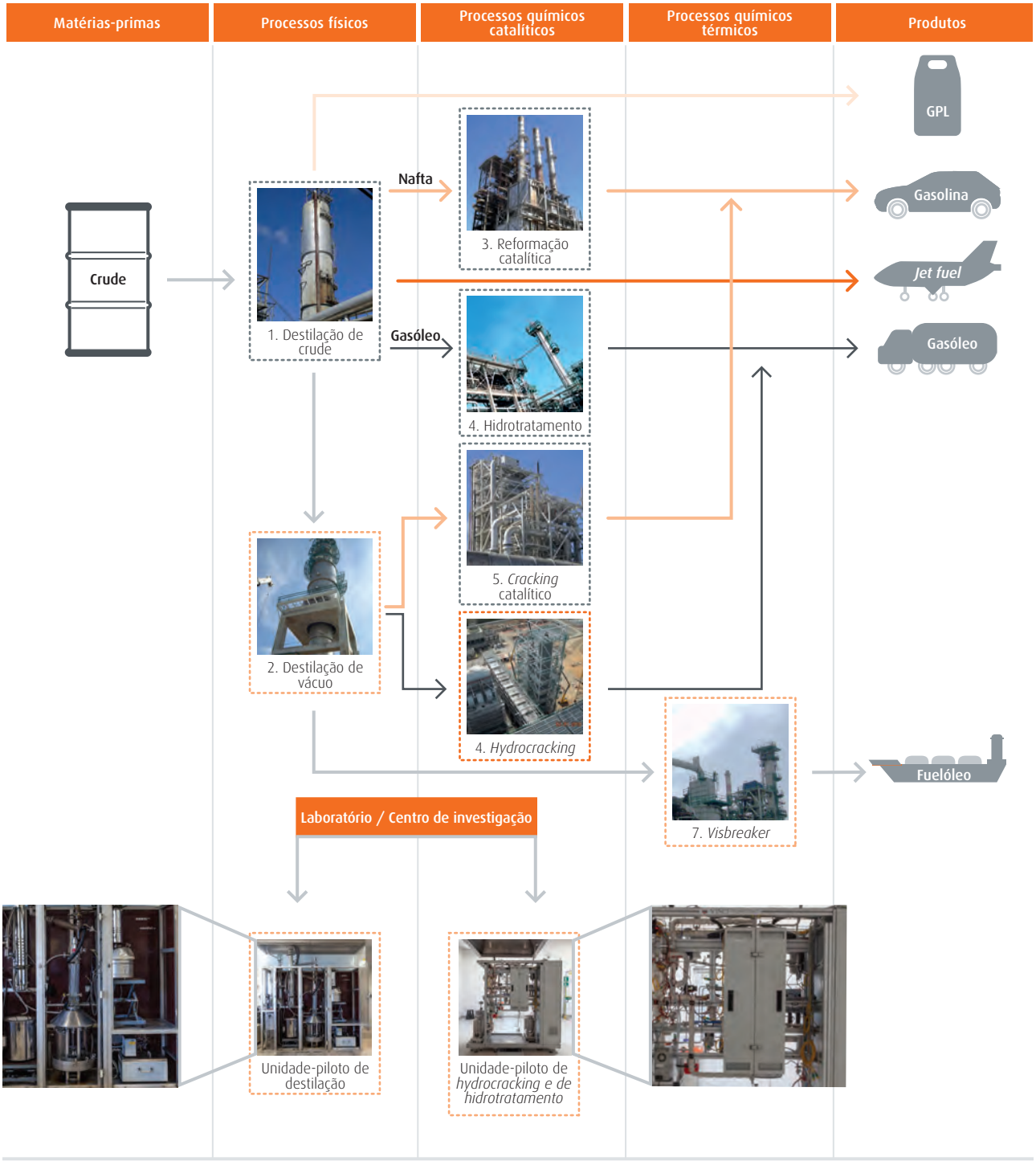
Prova da importância estratégica desta iniciativa é que, com apenas três anos de existência, já formou 40 quadros técnicos e deu origem a dez projetos de I&D em curso na área da refinação que visam aumentar a competitividade do nosso sistema refinador. Abaixo, estão listados os projetos em curso.

- Catalisador de desmetalização para purificação de frações muito pesadas dos crudes – petrodesmetalização.
- Catalisador e processo de oligomerização de destilados leves para a produção de destilados médios (gasóleo).
- Catalisador sólido para alquilação de isobutano e mistura de butilenos.
- Otimização da unidade Parex.
- Extração de mercaptanos no *jet* por líquidos iónicos.
- Tecnologia NMR (ressonância magnética nuclear) para caracterização de petróleos brutos e algumas correntes processuais.
- Qualidade dos efluentes industriais.
- Caracterização de componentes e modificações tecnológicas para a produção de betumes.
- Otimização da rede de tratamento de gás ácido da refinaria de Sines.
- Desenvolvimento de preditores inferenciais e meios de controlo avançado de processo.

Centro I&D Galp Energia na área da refinação

Com o objetivo de aumentar a capacidade de I&D na refinação, foi constituído um centro de investigação e de desenvolvimento que integrará unidades-piloto à escala laboratorial. A unidade de destilação e a de *hidrocracking* e hidrotratamento mimetizam o funcionamento das unidades principais do processo de refinação.

Integração do centro I&D na refinação



Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/Sustentabilidade/inovacao-e-tecnologia/id-e-inovacao/projetos-de-id/Paginas/id-em-refinacao.aspx

13.3 Desenvolvimento de novos produtos e serviços (energia e mobilidade sustentável)

Smart Galp – abordagem trifuel

O projeto Smart Galp – Solução inteligente de energia – é uma ação inovadora da Galp Energia no mercado energético. É um serviço baseado no desenvolvimento de um portal comercial trifuel, de interação com os seus clientes domésticos de eletricidade, GN e combustíveis.

A solução Smart Galp terá a capacidade de promover simultaneamente a gestão da procura de energia e a criação de formas inovadoras de relacionamento comercial integrado com os clientes. Em casa ou no carro, o projeto baseia-se num sistema integrado de equipamentos inteligentes, com soluções indutoras de mudanças comportamentais para a poupança de energia, a modelação mais eficiente dos consumos de energia. Esta solução permite ainda testar novos modelos de relacionamento com o cliente.

Durante o ano 2011, a Galp Energia instalou os equipamentos necessários junto a 120 clientes-piloto e desenvolveu todos os sistemas de informação de suporte ao projeto com os parceiros ISA, Logica e MIT-Portugal. No final do ano, realizaram-se os testes finais com vista à disponibilização desses interfaces aos clientes-piloto em 2012.

smartgalp

PT / Galp Innovation Challenge

O Galp Innovation Challenge é um canal de inovação aberta com o SCT, que surgiu através de um desafio lançado à comunidade universitária e às empresas de base tecnológica para apresentação de propostas de soluções tecnológicas para temas que a Galp Energia identifica. Os vencedores recebem um prémio e uma proposta de colaboração para o desenvolvimento do projeto.

A primeira edição decorreu em 2009 e consistiu no desenvolvimento de um novo conceito de aquecedor de esplanada (*hotspot design*).

A segunda edição da iniciativa realizou-se, em 2011, através de uma parceria entre a Galp Energia e a Portugal Telecom, a empresa-líder de telecomunicações em Portugal. O objetivo foi o desenvolvimento de serviços (aplicações móveis – sistemas operativos IOS e Android) que potenciem a eficiência energética e mobilidade sustentável dos seus clientes. O concurso, amplamente divulgado nas redes sociais e finalizado no evento Sapo Codebits, contou, numa primeira fase, com 84

FuelDrop

propostas, num total de 243 participantes. Numa segunda fase, foram distinguidas 20 candidaturas, tendo sido premiadas as cinco primeiras.

Resultados alcançados no PT Galp Innovation Challenge

1.º prémio (7.500 euros): foi atribuído à aplicação Fuel Drop, que consiste num registo das despesas com combustível adquirido nas áreas de serviço da Galp Energia, através de uma simples fotografia a um QR Code (um código impresso na fatura).

2.º prémio (5.000 euros): Ecomobilidade – aplicação *stand-alone* que ajuda o utilizador a adotar comportamentos de ecocondução, através da monitorização da utilização do veículo.

3.º prémio (2.500 euros): Ecoescolhas – ferramenta que ajuda o utilizador a escolher os eletrodomésticos energeticamente mais eficientes segundo o tarifário selecionado.

4.º prémio (iPad 2 + iPhone 4 + iPod touch): Mobiishare – aplicação móvel que permite calcular, por estimativa, os custos energéticos e as emissões de CO_2 associadas a um determinado percurso definido pelo utilizador.

5.º prémio (iPad 2 + iPhone 4 + iPod touch): DrivingCoach – uma aplicação móvel que monitoriza em tempo real o comportamento de condução e emite recomendações imediatas para uma maior eficiência energética da utilização do veículo. Recorre a uma integração com um dispositivo ligado à porta OBDII da viatura.

Desenvolvimentos futuros

A Galp Energia e a Portugal Telecom estão a desenvolver, em conjunto com as equipas vencedoras, o modelo das aplicações e o lançamento das mesmas no mercado.

Para saber mais sobre o PT Galp Innovation Challenge, aceda a:
http://codebits.eu/ptgalpinov
http://www.facebook.com/pages/PT-GALP-Innovation-Challenge/118137628279194
http://www.facebook.com/groups/226488037402248/

Mais informações em:
http://www.galpenergia.com/PT/SUSTENTABILIDADE/INOVACAO-E-TECNOLOGIA/ID-E-INOVACAO/PROJETOS-DE-INOVACAO/Paginas/carro-eletrico.aspx

13.4 Living Lab Galp Toyota

A Galp Energia e a Toyota puseram em prática um *living lab* (laboratório vivo) de mobilidade sustentável: três colaboradores da Galp Energia estão a testar e testarão, durante três anos, em ambiente real, a utilização de três Toyota Prius Plug-In. O comportamento destes no que respeita à condução está a ser alvo de uma recolha intensiva e pormenorizada para monitorização de diversos componentes.

Resultados alcançados

- As três viaturas foram já monitorizadas durante um ano, percorrendo, em condições normais de utilização, cerca de 37.000 km no total.
- Cerca de 50% dos quilómetros foram percorridos em modo elétrico – a utilização em modo elétrico varia entre os 40% e 60%, o que corresponde a perfis diferentes de viagens e de carregamento da bateria por cada utilizador.
- Dois dos três utilizadores realizaram cerca de 40% das suas viagens exclusivamente em modo elétrico; o terceiro realizou apenas 20%. Verifica-se que este é um indicador muito influenciado pela disponibilidade de carregamento no local de trabalho.
- Embora a capacidade máxima teórica da bateria em modo elétrico seja de 20 km, uma percentagem muito reduzida das viagens superiores a 10 km realizaram-se exclusivamente em modo elétrico (esgota-se a energia armazenada na bateria antes do final da viagem ou por haver solicitação de potência adicional – aceleração, climatização, por exemplo).
- Os consumos de combustível medidos são claramente inferiores aos que seriam obtidos com viaturas com motor de combustão interna a gasolina, a *diesel* ou mesmo híbridos sem *plug-in*: as médias realizadas situam-se entre os 3,0 e os 3,5 l/100 km.
- Quanto às emissões de CO_2, obtiveram-se poupanças de 40% vs. *diesel* e 35% vs. híbrido (fruto também do *mix* elétrico nacional, baixo em carbono).

14 • ANEXOS

14.1 ANEXO I – CARTA DE VERIFICAÇÃO

14.2 ANEXO II – TABELA GRI – INDICADORES-CHAVE DA SUSTENTABILIDADE

14.3 ANEXO III – LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS

14.1 Anexo I – Carta de verificação

Ao Conselho de Administração da
Galp Energia, SGPS, S. A.

Verificação independente
do Relatório de Sustentabilidade 2011

Introdução
Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S.A. (Galp Energia), para procedermos à verificação independente do "Relatório de Sustentabilidade 2011" (Relatório). A verificação foi efectuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

Responsabilidades
O Conselho de Administração da Galp Energia é responsável pela preparação do Relatório e divulgaçãoda informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efectuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

Âmbito
Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o International Standard on Assurance Engagements 3000 (ISAE 3000), e com referência ao Global Reporting Initiative, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo. Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do GRI3, o nosso trabalho consistiu na verificação da consistência com os requisitos da GRI's Reporting Framework Application Levels.

Parte da informação requerida pelo GRI3 está disponível no "Relatório e Contas 2011" e no "Relatório de Governo 2011", documentos que deverão ser consultados para obtenção de um entendimento completo sobre as actividades desenvolvidas, governo da sociedade e desempenho do Grupo.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

(i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
(ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
(iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;
(iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
(v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
(vi) Comparação dos dados técnicos relativos a emissões de gases com efeito de estufa e consumos de energia primária validados pelo verificador independente no âmbito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão);
(vii) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do "Relatório e Contas 2011" pelo auditor financeiro externo;
(viii) Comparação dos dados relativos às refinarias com os valores por nós verificados no âmbito da verificação independente dos Data Books correspondentes às refinarias de Sines e Matosinhos;
(ix) Análise dos temas materiais incluídos no Relatório com base no princípio de relevância previsto na norma AA1000APS e no GRI3, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatos de Sustentabilidade de empresas do sector;
(x) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível A, auto declarado pela Galp Energia, pela aplicação dos níveis do GRI3.

Conclusões
Com base no trabalho efectuado de acordo com os termos de referência e com o Âmbito, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Directrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível A previsto no GRI3. Como auditores externos da entidade, a nossa opinião sobre os dados financeiros está expressa no Relatório e Contas 2011.

Lisboa, 29 de Maio de 2012
PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda. representada por

António Joaquim Brochado Correia, ROC
Lisboa, 20 de abril de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidadesque são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente. Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

14.2 Anexo II – Tabela GRI Indicadores-chave da sustentabilidade

1. Estratégia e análise		
1.1	Mensagem do presidente.	Capítulo 01 – Mensagens. Pág. 15-18.
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Capítulo 02 – A Galp Energia e a sustentabilidade. Pág. 20-22.

2. Perfil organizacional		
2.1	Nome da organização.	Capa.
2.2	Principais marcas, produtos e / ou serviços.	Capítulo 00 – Enquadramento: A Galp no mundo e infografia. Pág. 8-9.
2.3	Estrutura operacional da organização.	RG. Pág. 23.
2.4	Localização da sede da organização.	Capítulo 00 – Enquadramento: A Galp no mundo e infografia. Pág. 7.
2.5	Países em que a organização opera.	Capítulo 00 – Enquadramento: A Galp no mundo e infografia. Pág. 8-9.
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização.	RG. Pág. 3.
2.7	Mercados servidos.	Capítulo 00 - Enquadramento: A Galp no mundo e infografia. Pág. 8-9.
2.8	Dimensão da organização.	Capítulo 00 – Enquadramento: A Galp no mundo e infografia. Pág. 8-9.
2.9	Mudanças significativas realizadas.	Não houve.
2.10	Prémios / reconhecimentos recebidos.	Capítulo 0 – Enquadramento. Pág.10-11.

3. Parâmetros do relatório		
Perfil do relatório		Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.1	Período a que se referem as informações.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.2	Data do relatório mais recente.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.3	Ciclo de reporte.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.4	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
Âmbito e limites do relatório		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.6	Limites do relatório.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.7	Outras limitações de âmbito específico .	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a *joint ventures*, subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e / ou entre organizações.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.
Índice de conteúdo da GRI		
3.12	Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI.	Capítulo 14 – Anexo II. Pág.91-97.
Verificação		
3.13	Políticas e procedimentos atuais existentes para fornecer verificações externas do relatório.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7, 90.

Evitando redundâncias a informação de *governance* está disponível no relatório de *corporate governance* de 2011.

4. *Corporate governance*, compromissos e envolvimento		
4.1	Estrutura de governação.	RG. Pág. 19-23.
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um diretor executivo (e suas funções dentro da administração da organização).	RG. Pág. 31.
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não-executivos.	RG. Pág. 39.
4.4	Mecanismos que permitem aos acionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto orgão de governação.	RG. Pág. 36.
4.5	Relação entre remuneração dos membros do mais alto órgão de governação, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	RG. Pág. 55-60.
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	RG. Pág. 14, 30, 72.
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais.	RG. Pág. 40-51.
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação.	Para informação adicional, consultar: http://www.galpenergia.com/PT/agalpenergia/ogrupo/Paginas/MissaoeValores.aspx
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão, por parte da organização, do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	RG. Pág. 38, 51-52.
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social.	RG. Pág. 55-56.
Compromissos com iniciativas externas		
4.11	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização.	Capítulo 4 – Gestão de risco. Pág. 27-28. RG. Pág. 31-36.
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter económico, ambiental e social que a organização subscreva ou endosse.	Capítulo 7 – Gestão de Segurança, saúde, ambiente e qualidade. Pág. 46.
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e / ou organismos nacionais / internacionais de defesa.	APREN, Energyin, CONCAWE, AIPQR, CIP, CCIAP, WavEC, AdEPorto, ADENE, Europia, COTEC, ITG, APETRO.
Participação das partes interessadas		
4.14	Lista das principais partes interessadas da organização.	Capítulo 12 – Envolvimento com as partes interessadas. Pág. 78.
4.15	Base para identificação e seleção das principais partes interessadas.	As partes interessadas foram identificadas de acordo com os critérios da Norma AA1000, nomeadamente critérios de influência, dependência e responsabilidade, de forma a identificar as partes interessadas críticos e as partes interessadas-chave.
4.16	Formas de consulta às partes interessadas.	Capítulo 12 – Envolvimento com as partes interessadas. Pág. 78.
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta e como a organização responde a estas questões e preocupações.	Capítulo 12 – Envolvimento com as partes interessadas. Pág. 79.

Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

Desempenho económico		
Aspeto: desempenho económico		
EC1	Valor económico direto gerado e distribuído (incluindo receitas, custos de operação, salários, donativos e outros investimentos comunitários, lucros retidos e pagamentos a fornecedores de capital e governos).	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 14.
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas.	Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pág. 35-43.
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização.	RC Pág. 91,109.
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos do Estado.	Pág. 14.
Aspeto: presença no mercado		
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.	nd
EC6	Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais (milhares de euros).	A Galp Energia não tem nenhuma política aplicada a fornecedores locais nas unidades operacionais – A política é igual para todas as geografias onde atua. Sempre que possível é utilizado um único contrato centralizado para todas as empresas e negócios.

Desempenho económico (cont.)

EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	Os critérios de contratação são uniformes para o grupo Galp Energia, pelo que, sempre que possível, privilegia-se o concurso interno. Na necessidade de recorrer ao mercado externo, é sempre considerado um mínimo de três candidatos.

Países	Colaboradores com Cargos de Topo			% Cargos de topo ocupados por individuos da Comunidade Total
	Expatriados	Locais	Total Colaboradores	
Espanha (s/Gestes)	2	18	20	90%
Guiné-Bissau	1	4	5	80%
Angola	1	5	6	83%
Suazilândia	1	3	4	75%
Gâmbia	1	3	4	75%
Moçambique	1	4	5	80%
Brasil	3	0	3	0%

Aspeto: impactos económicos indiretos		
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos.	Capítulo11 – Responsabilidade Corporativa + Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas; Capítulo 00 – Enquadramento: Infografia Galp Energia. É intenção da Galp aderir ao London Benchmarking Group em 2012. Esta ferramenta permitirá um melhor reporte deste indicador. Pág. 8-9, 38, 70.
EC9	Identificação e descrição de impactos económicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Capítulo11 – Responsabilidade Corporativa + Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pág. 38-41.

Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

Desempenho ambiental

Aspeto: materiais		
EN1	Consumo de matérias-primas.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 54.
EN2	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas.	A Galp Energia não considera este indicador relevante.
Aspeto: energia		
EN3	Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 52-53.
EN4	Consumo indireto de energia, segmentado por fonte primária.	

Fonte primária de energia	*Mix* EDP SU*	Consumo por fonte pimária de Energia (GJ)
Hídrica	15,1%	365.791
Eólica	31,8%	770.341
Gás natural	14,5%	351.256
Carvão	14,0%	339.144
Outras	15,4%	373.058
Outras renováveis	9,2%	222.866

* Fonte: sítio da EDP na internet.

EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pág. 38-41.
EN6	IIniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante destas iniciativas.	Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pág. 38-41.
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e redução alcançada.	Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pág. 38-41.
Aspeto: água		
EN8	Consumo de água segmentado por fonte.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 52-55.
EN9	Fontes de água significativamente afetadas pelas captações de água.	nd
EN10	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 52.
Aspeto: biodiversidade		
EN11	Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 55.
EN12	Impactes significativos de atividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 55.

Desempenho ambiental (cont.)		
EN13	*Habitats* protegidos ou restaurados.	nd
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactos na biodiversidade.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 55.
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature) e em listas nacionais de conservação com *habitats* em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	Nos estudos de avaliação de impacto ambiental realizados nas refinarias não foram detetados impactos significativos em espécies incluídas na Lista Vermelha IUCN.
Aspeto: emissões, efluentes e resíduos		
EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, directas e indirectas, por fonte de energia.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 41-42, 53-54.
EN17	Outras emissões indirectas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 41-42, 53-54.
EN18	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada.	Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pegada de carbono. Pág. 35-37, 41-42.
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso.	A Galp Energia não fabrica produtos que emitam substâncias destruidoras de ozono.
EN20	NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 54.
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 52.
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento.	Capítulo 08 – Desempenho ambiental. Pág. 54. Este ano não foi possível reportar o destino final dos resíduos, mas a Galp está a implementar uma ferramenta que permitirá, a partir do próximo ano, responder a este indicador de forma completa.
EN23	Número e volume total de derrames significativos.	108.775 litros, que correspondem a 103 incidentes com perda de contenção primária. No entanto, o valor de que dispomos, pode ter alguns erros associados, uma vez que: · nem todos os relatórios recebidos de acidentes com derrames indicam a quantidade de perda de contenção; · alguns dos valores são estimativas; · não é possivel saber qual a quantidade que efetivamente atinge o meio ambiente (muitos destes derrames ficam retidos em bacias de contenção). A nova versão da norma interna, a aplicar em 2012, permitirá a distinção das perdas de contenção que atingem e que não atingem o ambiente.
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – anexos I, II, III e VIII, e percentagem de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	nd
EN25	Identificação, tamanho, estado de protecção e valor da biodiversidade das fontes de água (e respetivos ecossistemas ou *habitats*) significativamente afetadas pela descarga e escoamento de água realizados pela organização relatora.	nd
Aspeto: produtos e serviços		
EN26	Iniciativas de mitigação dos impactos ambientais dos produtos e serviços da organização e a extensão do impacto da mitigação .	Pág. 35-57.
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das respetivas embalagens.	nd Não é possível rastrear a quantidade de embalagens que são recicladas.
Aspeto: conformidade		
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo incumprimento das leis e regulações ambientais.	Em 2011, foram instauradas 11 contraordenações de ambiente, cujo valor total ainda não está calculado, por se encontrar situado entre um intervalo de valores muito díspar.
Aspeto: transporte		
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	Capítulo 06 – Estratégia para as alterações climáticas. Pág. 38-40.
Aspeto: geral		
EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo.	Capítulo 00 – Enquadramento. Pág. 7.

Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

Desempenho social		
Aspeto: emprego		
LA1	Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região.	Capítulo 10 – Capital humano. Pág. 62.
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região.	Capítulo 10 – Capital humano. Pág. 63.

Desempenho social (cont.)		
LA3	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial.	Benefícios obrigatórios / condições estabelecidas no Código do Trabalho: · segurança no emprego / proibição de despedimentos sem justa causa; · duração máxima do tempo de trabalho; · períodos mínimos de descanso; · férias retribuídas e respetivo subsídio; · subsídio de Natal; · retribuição mínima e pagamento de trabalho suplementar; · condições para a cedência ocasional de trabalhadores; · formação profissional; · segurança, higiene e saúde no trabalho; · seguro de acidentes de trabalho / direito à reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho; · proteção da parentalidade; · proteção do trabalho de menores; · estatuto do trabalhador-estudante; · igualdade de tratamento e não-discriminação; · proibição de assédio. Prémios e remuneração variável: · prémio de redução da sinistralidade laboral; · prémio de produtividade (grupo Galp Energia); · prémio de produtividade Petrogal; · remuneração variável (sistema de gestão de desempenho); · *spot* bónus.
Aspeto: trabalho / relações de gestão		
LA4	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação.	A percentagem de funcionários é 80.86%.
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais.	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, sendo que sempre que ocorram alterações os colaboradores serão avisados.
Aspeto: saúde e segurança ocupacional		
LA6	Percentagem da mão-de-obra total representada em comissões de saúde e segurança, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam na monitorização e no aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	A percentagem de colaboradores representados em comités de higiéne, saúde e segurança no trabalho é de 36,02%.
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho.	O índice de absentismo na Galp Energia foi 3,34% Nota – índice de absentismo = (Total dias de absentismo / (n.º médio de efetivos 1122). Pág. 58, 59.
LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as respetivas famílias ou os membros da comunidade, em caso de doenças dos mesmos.	Capítulo 10 – Capital humano; Capítulo 11 – Responsabilidade corporativa. Pág. 61, 69.
LA9	Temas relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	Para mais informações, poderá ser consultada a página 70 do Relatório de Sustentabilidade 2005-2006, em www.galpenergia.com.
Aspeto: formação e educação		
LA10	Número de horas de formação: 141235 Número de participações: 14013 Nº horas de formação por colaborador: 18.7 Média de horas de formação por categoria profissional: 63	Capítulo 10 – Capital humano. Pág. 63.
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objetivos de carreira.	Capítulo 10 – Capital humano. Pág. 61, 65.
LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	A percentagem de empregados é de 59,21%.
Aspeto: diversidade		
LA13	Composição da direção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem / mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Capítulo 10 – Capital humano. Pág. 62.
LA14	Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuido à mulher, na mesma categoria profissional.	Gestores de topo: 1.0; Quadros superiores: 1.05; Quadros dirigentes: 1.12; Especialistas: 1.06; Outros: 0.95.

Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

Desempenho social — Direitos humanos		
Aspeto: investimento e práticas de *procurement*		
HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	A Galp Energia não tem, na sua política, a inclusão de cláusulas referentes a direitos humanos nos acordos de investimento. No entanto as empresas são submetidas a processo de certificação para serem nossas fornecedoras.

Desempenho social — Direitos humanos (cont.)		
HR2	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	A Galp Energia não inclui na avaliação de fornecedores e empresas contratadas cláusulas referentes a direitos humanos. Contudo, as empresas são submetidas a processo de certificação para serem nossas fornecedoras. Este processo incide sobre questões financeiras e fiscais, bem como sobre processos de qualidade e segurança.
HR3	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação.	A Galp Energia não tem nenhum programa de formação para colaboradores relativos a aspetos de direitos humanos.
Aspeto: não-discriminação		
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Em 2011, não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas.
Aspeto: liberdade de associação e sindicalização		
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Não houve.
Aspeto: trabalho infantil		
HR6	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	A Galp Energia não considera que na sua atividade exista risco de ocorrência de trabalho infantil.
Aspeto: trabalho forçado e compulsório		
HR7	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação.	A Galp Energia não considera que na sua atividade exista risco de ocorrência de trabalho forçado ou escravo.
Aspeto: práticas e segurança		
HR8	Percentagem de pessoal de segurança treinado nas políticas e procedimentos relativos a aspetos de direitos humanos relevantes para as operações da organização.	A Galp Energia não tem nenhum programa de formação do pessoal de segurança relativo a aspetos de direitos humanos.
Aspeto: direitos indígenas		
HR9	Número total de ocorrências de violações de direitos das populações indígenas e ações tomadas.	Em 2011, não existiu ou não foi instaurado nenhum processo com as características descritas.

Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

Desempenho Social — Sociedade		
Aspeto: comunidade		
SO1	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	Capítulo 11 – Responsabilidade Corporativa. Pág. 67-75. É intenção da Galp aderir ao London Benchmarking Group em 2012. Esta ferramenta permitirá um melhor reporte deste indicador.
Aspeto: corrupção		
SO2	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção.	Em 2011, não existiu nenhum processo com as características descritas. Porém foram instaurados processos disciplinares contra dois colaboradores que culminaram com a aplicação de sanção disciplinar de despedimento por violação dos deveres profissionais.
SO3	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	Capítulo 03 – Modelo de governo, códigos de conduta e transparência; Capítulo 02 – A Galp Energia e a Sustentabilidade Pág. 21, 25.
SO4	Ações como resposta a ocorrência de situações de corrupção.	Não houve.
Aspeto: política pública		
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e *lobbies*.	Reuniões com grupos parlamentares da Assembleia da República; reuniões com autarquias e câmaras municipais: Palmela, Sintra, Matosinhos, Setúbal, Funchal; Envolvimento em grupos de trabalho de preparação e dinamização do Ano Internacional das Florestas, numa estreita colaboração com várias empresas e entidades e sob o alto patrocínio e coordenação da Secretaria de Estado da Agricultura; reuniões com a AICEP. Envolvimento e relacionamento estabelecido, através de reuniões e grupos de trabalho, com diversos organismos de Timor-Leste, com vista a alcançar uma ação de parceria no sector energético. E capítulo 07 - Gestão de segurança, saúde, ambiente e qualidade. Pág. 50.
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	A Galp Energia não contribui financeiramente para partidos políticos ou instituições relacionadas.
Aspeto: concorrência desleal		
SO7	Número total de ações judiciais por motivos de concorrência desleal, *antitrust*, práticas de monopólio e seus resultados.	uma contraordenação.
Aspeto: conformidade		
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias por incumprimento de leis e regulações.	103 contraordenações, cujo valor poderá atingir os 31.140,25 euros .

Abordagem da gestão, dos objectivos, do desempenho, das políticas e da contextualização.

Desempenho social — Responsabilidade pelo produto		
Aspeto: saúde e segurança do consumidor		
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Para 2012, e com a entrada em vigor dos mecanismos de verificação dos critérios de sustentabilidade impostos pela Diretiva 2009/28/CE, quer em Portugal, quer em Espanha, a Galp Energia continuará a sua política de incorporação de combustíveis de origem renovável no sector dos transportes, exigindo junto aos seus fornecedores informação relativa à sustentabilidade dos biocombustíveis adquiridos. Para mais informação ver página 84 do *Relatório Sustentabilidade* 2010.
PR2	Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor, por tipo de resultado.	Zero.
Aspeto: rotulagem de produtos e serviços		
PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação.	A Galp Energia fornece informação sobre os perigos associados aos produtos que comercializa, assim como recomendações para o seu uso em segurança, através de fichas de dados de segurança e instruções de rotulagem elaboradas de acordo com a legislação em vigor e posteriormente colocadas nas embalagens. Existe um procedimento interno que regula a elaboração, obtenção e difusão interna e externa das fichas de dados de segurança e das instruções de rotulagem.
PR4	Número de ocorrências de não-conformidade com a legislação e os códigos voluntários referentes às informações e rotulagem dos produtos e serviços, por tipo.	Zero.
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto.	Capítulo 12 – Envolvimento com as partes interessadas. Pág. 78-79.
Aspeto: publicidade		
PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de *marketing*, incluindo publicidade, promoção e patrocínios.	Todas as comunicações de *marketing*, incluindo publicidade, promoção e patrocínios, têm como enquadramento legal o Decreto-Lei nº. 300/90 de 23 de outubro.
PR7	Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e *marketing*, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo.	11 contraordenações por publicidade enganosa.
Aspeto: privacidade do cliente		
PR8	Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes.	Zero.
Aspeto: concordância		
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Quanto ao valor de cada contraordenação, ainda não se encontra definido por apenas estar estabelecido um intervalo de valores.

14.3 Anexo III – Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas

ABAE: Associação Bandeira Azul para a Europa
ADENE: Agência para a Energia
AIE: Agência Internacional de Energia
ANSR: Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APA: Agência Portuguesa do Ambiente
APETRO: Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas
APIC: Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular
AQS: ambiente, qualidade e segurança
BSC: *balanced scorecards*
CE: Comissão Europeia
CELE: Comércio Europeu de Licenças de Emissão
CH_4: metano
CO_2: dióxido de carbono
CLP: *classification, labelling and packaging*
CML: Câmara Municipal de Lisboa
COMET: infraestrutura de transporte de CO_2 na zona do Mediterrâneo Ocidental
CONCAWE: European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution
COSO: Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission
CPT: *compliant piled tower*
CWT: CO_2 weighted tonne
CRM: gestão da relação com o cliente
DGAE: Direção-Geral das Atividades Económicas
DGEG: Direção-Geral de Energia e Geologia
DJSI: Dow Jones Sustainability Index
DSDA: Direcção de Serviços de Documentação e Arquivo
DUAT: direito de uso e aproveitamento da terra
Ebitda: *earnings before interested, taxes, depreciation and mortisation*; resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização
EII: *energy intensity index*
EITI: Extractive Industries Transparency Initiative
EMEL: Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa
ENAAC: Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas
ERSE: Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
ETAR: estação de tratamento de águas residuais
E&P: Exploração & Produção
FAO: Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FBCF: Formação bruta de capital fixo
FCT-UNL: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
FCUL: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FEED: *front-end engineering and design*
FER: fontes de energia renovável
FEUP: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FLNG: unidade de liquefação de gás natural flutuante
FPSO: *floating production, storage and offloading*
GEE: gases com efeito de estufa
GN: gás natural
GNL: gás natural liquefeito
GPL: gás de petróleo liquefeito
GRACE: Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial
GRI: Global Reporting Initiative
GWh: gigawatt-hora
GSE: Galp Soluções de Energia
ha: hectar
I&D: investigação e desenvolvimento
I&DT: investigação e desenvolvimento tecnológico
IDMEC-IST: Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico
IMC: Instituto dos Museus e da Conservação
IPP: Instituto Politécnico de Portalegre
IPSS: instituições particulares de solidariedade social
IRG: instalações recetoras de gás
ISA: Instituto Superior de Agronomia
ISCTE-IUL: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
IST: Instituto Superior Técnico
IUCN: International Union for Conservation of Nature
km: quilómetro
KPI: indicadores críticos de desempenho
kW: quilowatt
LNEG: Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia
Mbbl: Milhões barris
mboepd: milhares de barris de petróleo equivalente (petróleo e GN) por dia
Mboe: milhões de barris de petróleo equivalente
Mm^3: milhões de metros cúbicos
MMscf: *million standart cubic feet*
Mt: megatoneladas
MW: megawatt
MWh: megawatt-hora
M€: milhões de euros
N_2O: óxido nitroso
NERCHA: National Emergency Response Council on HIV and AIDS
NMR: ressonância magnética nuclear
OIT: Organização Internacional do Trabalho
ONG: organização não-governamental
OPAS: observações preventivas de ambiente e segurança
PSI: indicadores de segurança de processo
PPEC: Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica
PT: Portugal Telecom
RCA: *root cause analysis*
RH: recursos humanos
ROI: retorno do investimento
SAM: Sustainability Asset Management
SCML: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
SCT: Sistema Científico e Tecnológico
SPF: Sociedade Portuguesa de Física
SSA: segurança, saúde e ambiente
Tcf: *trillion cubic feet*
tCO_2: toneladas de dióxido de carbono
t: tonelada
toe: *tons of oil equivalent*
UA: Universidade de Aveiro
UBI: Universidade da Beira Interior
UNEP: United Nations Environment Programme
UNESP: Universidade Estadual Paulista
UN: unidade de negócio
UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas
UTAD: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
WWF: World Wildlife Fund

EDIÇÃO

galp energia

REVISÃO DE TEXTO

[S] SINÓPTICA

Letrário
Consultoria em Língua Portuguesa

FOTOGRAFIAS NÃO CREDITADAS
AO LONGO DO RELATÓRIO

Manuel Aguiar e Banco de Imagens

DESIGN E CONCEÇÃO

STRAT

ESTE RELATÓRIO FOI ESCRITO ATENDENDO
ÀS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS.

VERSÃO ATUALIZADA A 20 JULHO 2012

Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Direção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa

Rua Tomás da Fonseca, Torre C
1600-209 Lisboa
Tel.: +351 217 240 866
Fax: +351 217 242 965
e-mail: investor.relations@galpenergia.com
www.galpenergia.com